



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA
PROFESSOR ORIENTADOR: LUIZ CLÁUDIO FERREIRA

Gripe aviária e o jornalismo

Um estudo sobre como o “vírus” do alarmismo atacou reportagens

Thaís Paiva Ribeiro

991463/6

Brasília, outubro de 2006.

Thaís Paiva Ribeiro

Gripe aviária e jornalismo

Um estudo sobre como o “vírus” do alarmismo atacou reportagens

Trabalho ao curso de Comunicação Social, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em jornalismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília, orientado pelo Professor Esp. Luiz Cláudio Ferreira

Brasília, outubro de 2006.

Thaís Paiva Ribeiro

Gripe aviária e o jornalismo

Um estudo sobre como o “vírus” do alarmismo atacou reportagens

Trabalho ao curso de Comunicação Social, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em jornalismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília, orientado pelo Professor Esp. Luiz Cláudio Ferreira

Banca Examinadora

Prof. Luiz Cláudio Ferreira
Orientador

Prof.
Examinador

Prof.
Examinador

Brasília, outubro de 2006.

Agradecimentos

Agradeço especialmente a Deus pela possibilidade de me tornar uma pessoa melhor ao longo de todos esses anos que vivi, convivi e aprendi na faculdade. Aos meus amores - Hugo e Papai - por acreditarem mim e dividirem todas as alegrias e tristezas dos últimos anos. À vovó Petrina, pelo carinho e porto seguro. Ao Henrique, por me fazer acreditar que há sempre um lado bom em tudo. Aos meus melhores amigos, pelo carinho, pelos sorrisos e companheirismo de sempre. Aos amigos e colegas de profissão do Ministério da Saúde, pelo apoio de sempre e incentivo. Agradeço também à gentileza e presteza de todos os profissionais que me ajudaram de alguma forma a tornar esse trabalho possível.

"O imprevisto, a sensibilidade à ação oportuna e a capacidade de razão imediata são qualidades precípuas aos jornalistas que fazem de sua obra diária um produto imediato, atilado, atual, antecipador, provocador, inquietante, contestador e contestável. O custo operacional é a imperfeição, perfeitamente assimilada por aqueles que vivem o desafio do tempo da informação" *Cremilda Medina*.

Resumo

O trabalho é um estudo de caso das matérias sobre “gripe aviária”, publicadas no jornal *Correio Braziliense*, entre outubro de 2005 e julho de 2006 e a questão do sensacionalismo na mídia. O tema ganhou bastante destaque no jornal estudado, principalmente quando o assunto apareceu em outros veículos, como as emissoras de televisão. Mediante organização e estudo das 50 matérias que representam essa cobertura feita pelo jornal citado acima, pôde-se perceber como a linguagem utilizada nas matérias passou a falsa impressão ao público de que a “gripe aviária” estava realmente prestes a chegar aos lares brasileiros. O tema ganhou bastante destaque na mídia nacional e internacional. Inicialmente foi tratado de maneira descuidada, mas depois foi visto com mais seriedade, como merece. Também foi analisado o estudo do processo de produção da notícia e da relação fonte - jornalista.

Palavras-chave: jornalismo; saúde; epidemia; sensacionalismo.

Lista de ilustrações

Quadro 1 – Número total de casos de “gripe aviária” em humanos **19**

Gráfico 1 – Quantidade de caracteres durante o período estudado **22**

Gráfico 2 – Quantidade de caracteres em outubro de 2005 **23**

Gráfico 3 – Quantidade de caracteres em novembro de 2005 **23**

Gráfico 4 – Quantidade de caracteres em dezembro de 2005 **24**

Gráfico 5 – Quantidade de caracteres em fevereiro de 2006 **25**

Gráfico 6 – Quantidade de caracteres em março de 2006 **25**

Gráfico 7 – Quantidade de caracteres em maio de 2006 **26**

Gráfico 8 – Quantidade de matérias que apresentaram determinado tipo de fonte **27**

Gráfico 9 – Proporção das matérias que foram destaque de capa **27**

Gráfico 10 – Quantidade de matérias com aspectos sensacionalistas **28**

Gráfico 11 – Quantidade de matérias que apresentaram jornalismo de serviço **28**

Sumário

| | |
|---|-----------|
| 1 Introdução: o vírus vem aí..... | 8 |
| 2 A saúde da notícia..... | 11 |
| 2.1 Infecção e agendamento..... | 11 |
| 2.2 Critérios de noticiabilidade..... | 13 |
| 2.3 Jornalismo: informação como mercadoria..... | 14 |
| 2.4 Vale tudo para espalhar notícia?..... | 14 |
| 2.5 Jornalismo de saúde para todos..... | 15 |
| 3 Sensacionalismo versus responsabilidade social..... | 16 |
| 4 Entenda o que é “gripe aviária” | 18 |
| 5 Levantamentos empíricos..... | 21 |
| 5.1 Dados das matérias do jornal Correio Braziliense..... | 21 |
| 5.1.1 Dados apurados nas entrevistas..... | 28 |
| 5.2 Análise dos dados das matérias publicadas no Correio Braziliense..... | 28 |
| Conclusão..... | 33 |
| Referências..... | 36 |
| Apêndice I..... | 39 |
| Apêndice II..... | 41 |
| Anexo..... | 42 |

1 Introdução

O vírus vem aí...

As manchetes eram quase que apocalípticas: “142 milhões em perigo”; “O perigo tem asas e ronda o Brasil”. Elas anunciavam não só o surgimento de uma *pandemia*¹ causada por um novo tipo de gripe, perigosa e fatal, mas também a proximidade do vírus chegar ao Brasil. A nova variação do vírus *influenza*² (H5N1), anunciada como “gripe aviária”, chegou a ser comparada à “gripe espanhola”, doença que matou mais de 20 milhões de pessoas no início do século XX no Brasil e no mundo.

Recentemente, os primeiros casos confirmados de “gripe aviária” em humanos ocorreram em 2003, na China e no Vietnã. O tema voltou a ser assunto recorrente na mídia em setembro de 2005, data de um novo foco da doença, na Indonésia. Desde então, a endemia já causou a morte de 148³ pessoas em todo o mundo.

Conhecida também como “gripe do frango”, “gripe dos pássaros” ou “gripe asiática”, ela é uma doença típica das aves. Pode ser transmitida das aves para certas espécies de mamíferos, desde cães e gatos, até seres humanos. O contágio de animais para humanos já foi verificado, porém, existem poucos indícios de que a doença possa ser transmitida de humano para humano.

A saúde afeta o homem em todas as áreas de sua vida. Assim, é de grande responsabilidade da mídia informar à população sobre como prevenir doenças e amenizar sintomas etc. É papel das fontes especializadas sobre o assunto, como os representantes de estado e as organizações de classe ou não-governamentais, fazerem uso dos meios de comunicação de massa para alertarem a população, sem causar alarde.

O objetivo desse trabalho é fazer uma análise de conteúdo sobre as matérias que saíram no jornal *Correio Braziliense* sobre “gripe aviária”. É importante saber de que maneira esse assunto foi tratado para que o direito ao acesso à informação de

¹ Pandemia: Segundo o dicionário Houaiss, é uma enfermidade epidêmica amplamente disseminada. É uma epidemia de proporção mundial.

² Influenza: Doença infecciosa aguda de origem viral que acomete o trato respiratório, ocorrendo em epidemias ou pandemias e, freqüentemente, se complica pela associação com outras infecções bacterianas [O nome da doença, bastante antigo, deriva da suposta influência planetária sobre a saúde.]. Fonte: Dicionário Houaiss da Língua portuguesa.

³ Dados considerados até 3 outubro de 2006, pela Organização Mundial de Saúde.

qualidade e utilidade pública seja respeitado.

O presente estudo se propõe a dar uma contribuição para o campo de pesquisas sobre os conteúdos de matérias jornalísticas. A pesquisa pretende trazer contribuições teóricas para profissionais e estudantes da área de comunicação social sobre a questão do sensacionalismo, do *newsmaking*⁴, do agendamento, do relacionamento com as fontes e dos critérios de noticiabilidade.

O jornal brasileiro *Correio Braziliense* foi escolhido então para ser analisado sobre essa perspectiva crítica, por ser um jornal em que vários aspectos alarmistas foram identificados nas matérias publicadas sobre “gripe aviária”.

A escolha para análise desse jornal também pode ser justificada por esse ter sede em Brasília, o que facilitou bastante o acesso ao material pesquisado, assim como a realização das entrevistas com o editor e um dos repórteres que, costumeiramente ou eventualmente, cobriu o tema “gripe aviária”. Também foi relevante para a escolha o fato do *Correio Braziliense* ser o jornal mais lido em Brasília, com tiragem de aproximadamente 56.446 exemplares. De acordo com pesquisa recente do jornal sobre o perfil dos leitores, o periódico possui 56 mil assinantes e 827 mil leitores diários (que envolve os que lêem o jornal pela Internet, mais assinaturas, mas as pessoas que pegam emprestado o jornal ou lêem na casa de alguém, no consultório, no trabalho, etc)⁵. As publicações das matérias atingem as classes sociais A, B, C e D.

Foram 50 as matérias publicadas sobre “gripe aviária” no período estudado. Seis delas foram destacadas em capa. O presente estudo se propõe a analisar se o conteúdo sobre saúde foi tratado de maneira sensacionalista e superficial, prezando por alarmar a população e não informá-la corretamente, dando mais detalhes sobre a doença, seus sintomas e maneiras de contaminação.

No segundo capítulo, foi apresentado o referencial teórico que embasa a presente pesquisa. É possível encontrar textos de estudiosos clássicos das teorias da comunicação, como Mauro Wolf e McCombs e Shaw.

No capítulo três foi explicado o que é a “gripe aviária”, quando ela surgiu e

⁴ Newsmaking: De acordo com Mauro Wolf (2003), refere-se aos estudos sobre a produção de informação. Galtung e Ruge desenvolveram em 1965 o conceito de *newsmaking* e descobriram que a produção das notícias é um processo lógico, presumível, rotineiro de escolhas, de seleção e produção da notícia e diz respeito à organização e ao processo de comunicação.

⁵ Em 2005, a pesquisa encomendada pelo Correio Braziliense ao Instituto Ipsos Marplan ouviu 3.804 pessoas, na faixa etária acima de 10 anos. Na época, Brasília possuía 1.861.000 de habitantes. A pesquisa identificou o sexo, a faixa etária, a classe social, o estado civil, a renda individual, a escolaridade e se haviam crianças nas residências dos leitores do jornal.

como repercutiu o reaparecimento de casos dessa doença.

No quarto capítulo está o levantamento empírico sobre a quantidade de matérias que saíram no jornal no período de estudo, enquanto o assunto “gripe aviária” ressurgiu na mídia.

O quinto capítulo apresenta uma análise qualitativa dos dados encontrados no levantamento empírico, com o número de caracteres escritos sobre o assunto “gripe aviária”. Além disso, são apresentados trechos das entrevistas realizadas com profissionais vinculados ao jornal estudado: com o editor do caderno *Mundo*, João Cláudio Dantas e com o repórter Solano Nascimento.

É estranho ver como a imprensa, ao tratar de temas relacionados à saúde, deixa em segundo plano informar aos leitores. Os jornais preferem causar alarde, de forma sensacionalista, com manchetes criadas para aumentar as vendas em bancas de jornal.

Esse trabalho tem como objetivo mostrar o quanto é falha a cobertura da imprensa quando o assunto é saúde. Ele propõe a reflexão sobre a responsabilidade do jornalista ao produzir matérias de interesse social, no caso, matérias relacionadas à possível epidemia de gripe aviária.

Constatamos que os jornais impressos não dão o devido espaço para assuntos relacionados à saúde. O sensacionalismo está presente em assuntos relacionados, principalmente, às epidemias, em detrimento à qualidade das informações que esclarecem os leitores sobre o assunto.

2 A saúde da notícia

Não é consensual a conceituação da palavra notícia.

A notícia tem um sentido vasto e pode ser interpretada de várias maneiras, com diferentes conceitos. Não obstante à importância da notícia, no chamado império do jornalismo, ninguém conseguiu defini-la satisfatoriamente. Os teóricos dizem como ela deve ser, mas não o que realmente é. (ERBOLATO, 1991, p. 53).

Ainda segundo Erbolato (1991, p. 55), “o leitor quer novidades”. Relatar acontecimentos que saem da rotina causa interesse pelos leitores, assim como aumenta as atenções em torno do tema. Comassetto (2003, apud PACHECO, 2005, p. 3) vai além e define que a notícia, além de ser novidade, ela deve ser interessante e atual, necessariamente:

A notícia, em sentido amplo, é freqüentemente tomada como toda e qualquer informação nova, bem como toda e qualquer matéria veiculada pelos meios de comunicação, sejam relatos de acontecimentos, opiniões, desde que expressem algum tipo de novidade e despertem interesse público [...] (COMASSETTO, 2003, p. 41 apud PACHECO, 2005, p. 3).

O mesmo autor ainda destaca outro conceito complementar sobre notícia. Ele pontua que fatos inéditos que não foram publicados e que fogem à regra de tempo e validade noticiosa. Esses fatos também podem ser classificados como notícias.

[...] de acordo com a sua própria conceituação, a notícia é tida como informação nova. Daí decorre que os eventos mais recentes de qualquer acontecimento tendem a ser considerados também os mais importantes. Essa é uma regra que se baseia no princípio de atualidade da imprensa; a exceção se aplica a acontecimentos não tão recentes, mas inéditos, isto é, desconhecidos do público. (COMASSETTO, 2003, p. 47 apud PACHECO, 2005, p. 3).

2.1 Infecção e agendamento

De acordo com Traquina (2000), ao noticiarem algum fato, os meios de comunicação permitem aos leitores não só conhecerem sobre um determinado assunto, como também indicam qual importância atribuir ao mesmo assunto, a partir da quantidade de informação veiculada na notícia e da posição ocupada por ela.

A notícia sobre o reaparecimento de casos e mortes causados pelo vírus da doença “gripe aviária” ganharam até 58.659 caracteres do jornal *Correio Braziliense* estudado em um só dia, 5 de outubro de 2005⁶.

Já para Cohen (1963 apud TRAQUINA, 2000, p.49) apesar dos meios de comunicação não indicarem às pessoas como pensar, “[...] é espantosamente eficaz ao dizer aos leitores sobre o que pensar”. Para McCombs e Shaw (1977) os assuntos enfatizados pelo campo jornalístico podem influenciar a direção da opinião pública.

A capacidade dos media⁷ em influenciar a projeção dos acontecimentos na opinião pública confirma o seu importante papel na figuração da nossa realidade social, isto é, de um pseudo-ambiente, fabricado e montado quase completamente a partir dos *mass media*⁸. (MCCOMBS e SHAW, 1977 apud TRAQUINA, 2000, p. 14)

De acordo com Wolf (2003) a hipótese do *agenda-setting*⁹ determina que os *media*, pelo simples fato de prestar atenção a certos acontecimentos e ignorar outros, produzem efeitos sobre as pessoas que os consomem. Para ele, a mídia não pretende persuadir o público, mas apresenta uma lista daquilo sobre que é necessário ter uma opinião e discutir.

Em consequência da ação dos jornais, o público sabe ou ignora, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os *mass media* incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. (SHAW, 1979, p. 96 apud WOLF, 2003, p.143).

Ainda de acordo com McCombs e Shaw (1963, apud WOLF, 1985, p.148) há uma relação causal entre a agenda jornalística e a agenda pública. Os expectadores expostos às notícias dedicadas há um problema em particular ficam mais convencidos da sua importância.

Para eles, os leitores só sabem sobre um determinado assunto e a sua importância a partir da quantidade de informação veiculada nos meios de comunicação de massa.

⁶ Verificar em *Dados das matérias do jornal Correio Braziliense*, página 22.

⁷ *Media*: De acordo com Traquina (2000), *media* significa meios de comunicação social. São eles: impressos (jornal e revista), televisão, rádio e Internet e exercem a função de produção, reprodução e distribuição de notícias nos diversos meios de comunicação.

⁸ *Mass media*: São instituições de comunicação de massa. Para Traquina (2000) “*mass media*” é simplesmente “*media*” por considerar que o adjetivo “*mass*” se tornou redundante na atualidade.

⁹ *Agenda-setting*: A hipótese do *agenda-setting* foi desenvolvida na década de 1970, pelos teóricos americanos Malcolm McCombs e Donald Shaw. A tradução do termo *agenda-setting* é agendamento. O pressuposto da teoria é que a *media* ao dar destaque a determinados assuntos e desprezar outros produz efeitos no público.

Cada vez mais, o grande público que vive nas sociedades industrializadas deixou de ter contato com a realidade, por isso dependem da mediação exercida pela mídia para conhecerem o mundo.

Segundo Shaw (1979, apud WOLF, 1985, p.132), o modo de hierarquizar os acontecimentos ou os temas públicos importantes, por parte de um sujeito, se assemelha à avaliação desses mesmos problemas feita pelos media.

Em virtude da diferenciação e da complexidade social e, também em virtude do papel central dos *mass media*, foi aumentando a existência de fatias e de pacotes da realidade que os indivíduos não vivem diretamente nem definem interativamente em nível da vida cotidiana, mas que vivem, exclusivamente, em função de ou através da mediação simbólica dos meios de comunicação de massa. (GROSSI, 1983 apud WOLF, 1985, p. 132).

Para Wolf (2002), o pressuposto fundamental do *agenda-setting* é que a compreensão que as pessoas têm de grande parte da realidade social venha, por empréstimo, dos meios de comunicação de massa. Daí tamanha responsabilidade da mídia ao tratar de assuntos relacionados à saúde da população.

2.2 Critérios de noticiabilidade

Para Santos (2001) há uma lógica no processo de produção das notícias. As escolhas são determinadas pelo *newsmaking* e dizem respeito à organização do trabalho no processo de produção das notícias. De acordo com Galtung e Ruge (1965, apud SANTOS, 2001, p.85) há nove critérios de noticiabilidade que o *gatekeeper*¹⁰ recorre para selecionar as notícias que terão maior impacto junto ao público. São eles: momento do acontecimento, intensidade, clareza, proximidade, consonância, surpresa, continuidade, composição e valores socioculturais.

As matérias sobre “gripe aviária” ilustraram o jornal porque estavam em consonância com alguns critérios de noticiabilidade, entre eles a intensidade, clareza e surpresa e valores socioculturais em relação ao ressurgimento de novos casos da doença.

Outro aspecto em relação à produção da notícia que deve ser ressaltado aqui é a relação entre os media e as fontes. Eles dependem um do outro, de maneira

¹⁰ *Gatekeeper*: o termo se refere à pessoa que toma uma decisão numa seqüência de decisões. A teoria do gatekeeper (ou também "teoria da ação pessoal") é, segundo Traquina, a primeira teoria na literatura acadêmica sobre jornalismo. Foi apresentada em 1950 por David Manning White.

a influenciar sistematicamente no produto final da notícia. Cabe ao jornalista procurar fontes com credibilidade para falar sobre o tema. Mesmo uma boa fonte tipo 1 ¹¹ pode dar informações imprecisas ou até mesmo erradas.

2.3 Jornalismo: informação como mercadoria

Para Noblat (2003), o jornalismo também é um negócio. A informação jornalística passou a circular em grande escala, como mercadoria. Assim sendo, o conteúdo das notícias segue o que mais interessa para o maior número de pessoas. De acordo com ele, o problema surge quando a notícia resume-se a uma mercadoria, que serve apenas para gerar lucro.

A democracia depende de cidadãos bem informados. Jornal depende da confiança pública. Antes de ser um negócio, o jornal deve ser visto como um serviço público. É como um servidor público deve proceder. Mais do que informações e conhecimentos, o jornal deve transmitir entendimento. (NOBLAT, 2003, p. 22).

Seguindo a mesma linha de raciocínio de Noblat, Marcondes Filho (2000 apud PACHECO, 2005, p. 4) argumenta que a notícia, além de ser informativa, é também como um produto para a massa, para o povo.

Notícia é a informação transformada em mercadoria com todos seus apelos estéticos, emocionais e sensacionais. Assim, a informação sobre um tratamento se adapta às normas mercadológicas de generalização, padronização, simplificação e negação do subjetivismo. (MARCONDES FILHO, 2000 apud PACHECO, 2005, p. 4).

2.4 Vale tudo para espalhar notícia?

De acordo com Medina (1988), a mensagem jornalística como um produto à venda desenvolveu componentes específicos para chamar a atenção e conquistar os leitores para produtos ou matérias. O apelo verbal, verificado nos títulos, manchetes e lide, articula-se com o apelo visual por meio de fotos, por exemplo.

A realidade é transportada para construções lógicas, dedutivas, indutivas, polêmicas e revestidas de juízo de valor [...]. Os apelos nas mensagens

¹¹ Fonte tipo 1: É a mais confiável nos casos em que a fonte é uma pessoa. Ela tem histórico de confiabilidade, fala com conhecimento de causa e está muito próxima ao fato que relata e não tem interesses imediatos na sua divulgação.

podem ser equiparados à embalagem do produto publicitário, firmaram-se como definições estilísticas próprias, embora mantenham seu lugar integrado na estrutura da mensagem. (MEDINA, 1998, p. 111 e 118).

Mas vale tudo para conquistar os leitores. Para Angrimani (1995), alguns jornais, não necessariamente os chamados de forma pejorativa como sensacionalistas, veiculam matérias de grande apelo ao sensacional.

O sensacionalismo está além de veículos específicos. Ele pode ser identificado entre os jornais “sérios”. Assim, esses meios de comunicação adaptam a informação, de acordo com critérios e interesses específicos. Há um superdimensionamento do fato, que causa estranhamento entre manchetes e textos. (ANGRIMANI, 1995, p. 152).

2.5 Jornalismo de saúde para todos

Imaginemos que o ideal seria que todo conteúdo jornalístico sobre saúde obrigatoriamente informasse a todos de forma transparente. Porém os jornais preferem divulgar conteúdos sensacionalistas. Pouco se fala sobre prevenção. As fontes, em sua maioria, não têm qualificação para falar sobre o assunto. Para Bueno (2005), a mídia prefere focar a doença em vez de informar com profundidade o assunto, prestando utilidade pública.

A mídia mantém o foco na doença e apresenta caráter fatalista ao informar sobre o tema. [...] mais do que em outro campo de cobertura, a medicina e a saúde se prestam à produção de matérias espetaculosas, prometendo curas e desvendando os mistérios do corpo e da mente. (BUENO, 2005 apud, MARIA, 2005, p. 1).

3 Sensacionalismo versus responsabilidade social

Muitos veículos de comunicação tendem a uma linha editorial duvidosa, que deixam de lado a qualidade do que é informado à população. Para Angrimani (1995), sensacionalismo é o chamar a atenção a qualquer custo. É tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não merecia esse tratamento. É o noticiário que extrapola o real, que superdimensiona o fato.

Com base nos argumentos de autores que discutem esse problema, vale discutir aqui até que ponto o jornalismo que é praticado hoje em dia tende a supervalorizar as notícias de impacto - no caso estudado, a possibilidade da “gripe aviária” se tornar uma pandemia - em vez de informar o público com responsabilidade.

A origem do sensacionalismo no jornalismo impresso não é precisa. Alguns livros dão como referência o final do século XIV, atribuem aos editores Joseph Pulitzer e William Randolph Hearst a responsabilidade pela “criação” desse gênero. O que importa é que o sensacionalismo está presente no jornalismo impresso desde o seu princípio. (ANGRIMANI, 1995, p.19).

O que é sensacional passa sempre estar associado a um acontecimento ruim, negativo. Para Galtung e Ruge (1965, p. 119 apud WOLF, 2003, p. 215), “quanto mais um acontecimento for negativo nas suas conseqüências, maior será sua probabilidade de se tornar notícia”.

Ao apelar pela audiência de forma descuidada, a notícia sensacionalista peca pela má qualidade. Segundo Patterson (2003 apud PACHECO, 2005, p. 12), “As notícias consideradas sensacionalistas reduzem a qualidade da informação”.

Mas será mesmo que vale tudo para vender uma notícia? Onde fica a questão ética nessa estória?

Mesmo como mercadoria, a notícia deve ser tratada dentro dos princípios éticos da profissão. Deve ser priorizado o interesse social e a objetividade. Ambos aspectos devem sempre estar presente nos conteúdos produzidos, principalmente os relacionados à saúde.

O sensacionalismo não está presente somente em veículos específicos. Ele se estende aos jornais “sérios”. Quando isso acontece, o meio de comunicação “adapta” a informação, segundo critérios e interesses

específicos. Há um superdimensionamento do fato e estranhamento entre manchetes e textos além de sensacionalização, propriamente dita. (ANGRIMANI, 1995, p. 152).

“A ética jornalística não é um dique, mas um canal de irrigação. A paixão pela verdade, o respeito à dignidade humana, a luta contra o sensacionalismo, a defesa dos valores éticos, enfim, representam uma atitude eminentemente afirmativa”. (DI FRANCO, 1995, p. 33).

4 Entenda o que é “gripe aviária”

A “gripe aviária” é uma doença causada por vírus. É “parente” próxima da gripe comum. De acordo com o documento “Pandemia de influenza: manual da OMS para jornalistas”¹², dedicado a informar aos profissionais sobre a pandemia de gripe aviária, o vírus causador da “gripe aviária”, tecnicamente chamado de “vírus de influenza aviária” tem mais de 100 subtipos identificados. Eles normalmente infectam apenas aves e, raramente, suínos. Mas já foi comprovado que um deles, o H5N1, podem ser transmitidos de animais para os seres humanos.

Os sintomas são parecidos com os da gripe comum. Febre, dor de cabeça e dores musculares. Com a diferença que o doente geralmente apresenta complicação no quadro respiratório. O medicamento retroviral *Tamiflu* foi relacionado em algumas das matérias como possível medicamento para tratar a doença. Porém não há dados que comprovem a eficácia do medicamento para tratar essa doença.

O governo brasileiro vem fazendo também vários testes para a fabricação de uma vacina capaz de combater o vírus da gripe aviária. A vacina que começou a ser produzida em julho, pelo Instituto Butantã. Além disso, criou em novembro de 2005, o Plano de Contingência para Pandemia de Influenza Aviária. Ele contempla medidas adequadas para cada cenário epidemiológico, envolvendo ações de vigilância epidemiológica, utilização de insumos estratégicos como antivirais e vacinas, organização da assistência ambulatorial e hospitalar aos pacientes, comunicação social, medidas de contenção, entre outras.

De fato a doença é um grave problema social e econômico. O vírus adoece frangos e, desde 2003 até hoje já causou a morte, ou por doença ou por extermínio para conter focos da doença, de mais de 120 milhões de cabeças de frango na Ásia e na Europa.

Os primeiros casos de transmissão da doença a humanos ocorreram em 1997, em Hong Kong, Japão. O vírus atingiu gravemente 18 pessoas, das quais seis morreram. Para conter a doença foram destruídas - em três dias – todas as 1,5 milhão de aves de criatório da cidade.

Mas o vírus H5N1 voltou a atacar pessoas no final de 2003. Entre

¹² O documento é uma versão brasileira do “Comunicação de Surtos – Pandemia de Influenza: Manual da OMS para Jornalistas”, disponível no site <http://www.who.int/csr/disease/avian_influenza/en/index.html>

dezembro de 2003 e outubro de 2005, mais de 100 casos humanos de influenza¹³ aviária e mais de 60 mortes, foram detectados no Camboja, China, Indonésia, Tailândia e Vietnã.

Número de casos confirmados de “influenza aviária A/(H5N1)” em humanos

| País | 2003 | | 2004 | | 2005 | | 2006 | | Total | |
|------------|-------|--------|-------|--------|-------|--------|-------|--------|-------|--------|
| | casos | mortes | casos | mortes | casos | mortes | casos | mortes | casos | mortes |
| Azerbaijão | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 | 5 | 8 | 5 |
| Camboja | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 4 | 2 | 2 | 6 | 6 |
| China | 1 | 1 | 0 | 0 | 8 | 5 | 12 | 8 | 21 | 14 |
| Djibouti | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Egito | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 14 | 6 | 14 | 6 |
| Indonésia | 0 | 0 | 0 | 0 | 19 | 12 | 50 | 40 | 69 | 52 |
| Iraque | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 2 | 3 | 2 |
| Tailândia | 0 | 0 | 17 | 12 | 5 | 2 | 3 | 3 | 25 | 17 |
| Turquia | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 12 | 4 | 12 | 4 |
| Vietnã | 3 | 3 | 29 | 20 | 61 | 19 | 0 | 0 | 93 | 42 |
| Total | 4 | 4 | 46 | 32 | 97 | 42 | 105 | 70 | 252 | 148 |

Quadro 1 – Número de casos de “gripe aviária” em humanos, incluído o número de mortes¹⁴.

O que as autoridades como a Organização Mundial de Saúde (OMS), por exemplo, afirmam - os jornais reproduzem e a população teme - é sobre a real possibilidade de uma pandemia semelhante à gripe espanhola.

A gripe espanhola infectou aproximadamente um bilhão de pessoas, cerca de metade da população mundial da época. O vírus matou mais do que qualquer outra epidemia, ultrapassando a peste negra, da Idade Média (BBC, 2004).

Em 1918, mais de 20 milhões de pessoas morreram em todo o mundo devido à “gripe espanhola”. No Brasil, 300 mil pessoas vieram falecer (Ministério da Saúde, 2002).

Na Europa, é sabido que a ocorrência da gripe aviária está restrita praticamente às aves silvestres. Isso reforça a impossibilidade de chegada desse vírus ao Brasil. Já que as aves que migram para cá são provenientes da América do

¹³ Influenza: Doença infecciosa aguda de origem viral que acomete o trato respiratório, ocorrendo em epidemias ou pandemias e, freqüentemente, se complica pela associação com outras infecções bacterianas [O nome da doença, bastante antigo, deriva da suposta influência planetária sobre a saúde.].

¹⁴ Dados do site da World Health Organization (WHO), atualizados até 3 de outubro de 2006.

Norte, onde o H5N1 não está presente. Além disso, as aves migratórias estão sendo monitoradas pelos ministérios da Saúde, Agricultura e Meio Ambiente, através de captura nos principais pontos de invernada do país. A questão é que, diferentemente do Brasil, onde a criação de frango é altamente profissionalizada, protegida, com galpões isolados por telas para evitar o contato com aves silvestres e para garantir o controle sanitário, outras regiões do planeta já conhecem a gripe aviária há algum tempo. No entanto, somos forçados a comparar que outras patologias provocadas por vírus matam muito mais que a Influenza Aviária, como a AIDS, por exemplo.

Vale lembrar que, por enquanto, nenhum só caso foi registrado nas Américas e não existe qualquer evidência que comprove que isso possa vir a acontecer tão cedo.

5 Levantamentos empíricos

5.1 Dados das matérias do jornal *Correio Braziliense*

O levantamento empírico quantitativo, feito por esta pesquisadora, a respeito das matérias publicadas sobre “gripe aviária” foi realizado para mensurar, primeiramente, a quantidade de caracteres que o assunto recebeu nas páginas do jornal *Correio Braziliense*. A partir da análise de conteúdo desses dados será possível descobrir o quanto de destaque foi dado para o assunto, entre outubro de 2005 e junho de 2006.

A análise de conteúdo é sistemática porque se baseia num conjunto de procedimentos que se aplicam da mesma forma a todo o conteúdo analisável. É também confiável – objetiva - porque permite que diferentes pessoas possam chegar às mesmas conclusões. (LOZANO, 1994, apud DUARTE; BARROS, 2005, p. 141-142).

A pesquisa foi realizada utilizando-se a ferramenta *Banco de Dados Release*, banco de material jornalístico (*clipping*¹⁵) da Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Saúde. Com esse sistema é possível buscar qualquer material relacionado à saúde publicado pela mídia impressa brasileira.

A busca foi realizada no mês de setembro de 2006. Ela foi especialmente direcionada ao jornal *Correio Braziliense*, em que somente as matérias que foram publicadas entre outubro de 2005 e julho de 2006, seriam de interesse para a pesquisa. A palavra-chave utilizada para busca foi “gripe aviária”. Foram encontradas 54 matérias no formato do sistema de buscas (html¹⁶). Logo em seguida, todas elas foram transformadas em formato *doc*¹⁷. Apenas 50 matérias tinham relação direta com o assunto tratado.

A motivação em transformar todo o material do caso estudado em *doc* foi à facilidade que os processadores de texto de hoje têm para contar quanto de espaço

¹⁵ *Clipping*: Serviço de pesquisa e seleção das principais notícias publicadas na mídia sobre determinado assunto.

¹⁶ *HTML*: A sigla deriva da expressão inglesa HyperText Markup Language - ou, em português, Linguagem de Formatação de Hipertexto. Trata-se de uma linguagem de marcação utilizada para produzir páginas na Internet. De modo geral são documentos de texto escritos em códigos que podem ser interpretados pelos *browsers* para exibir as páginas da *World Wide Web*.

¹⁷ *Doc*: É a abreviação da palavra inglesa *Document* e significa documento. *Doc* é o formato de um arquivo usado para criação e manipulação de textos. O *doc* é criado a partir do programa de computador chamado *Word*, desenvolvido pela empresa *Microsoft*.

determinada matéria ocupou no jornal. O programa usado foi o *Word*, pois além de servir para a digitação de documentos oferece, por exemplo, a ferramenta que possibilite contar palavras digitadas. Antigamente os editores e os jornalistas responsáveis pela edição das matérias, usavam a centimetragem como ferramenta para determinar o tamanho da matéria que ia para o jornal. Com as novas tecnologias, passou-se a utilizar o caractere.

A primeira das 50 notícias sobre o assunto foi publicada pelo jornal no dia 16 de outubro de 2005. Em todo período estudado foram impressos 190.936 caracteres sobre “gripe aviária”, conforme Gráfico 1. Observou-se que outubro de 2005 foi o mês em que a maior quantidade de caracteres sobre o tema foi publicada.

(RIBEIRO, 2006)

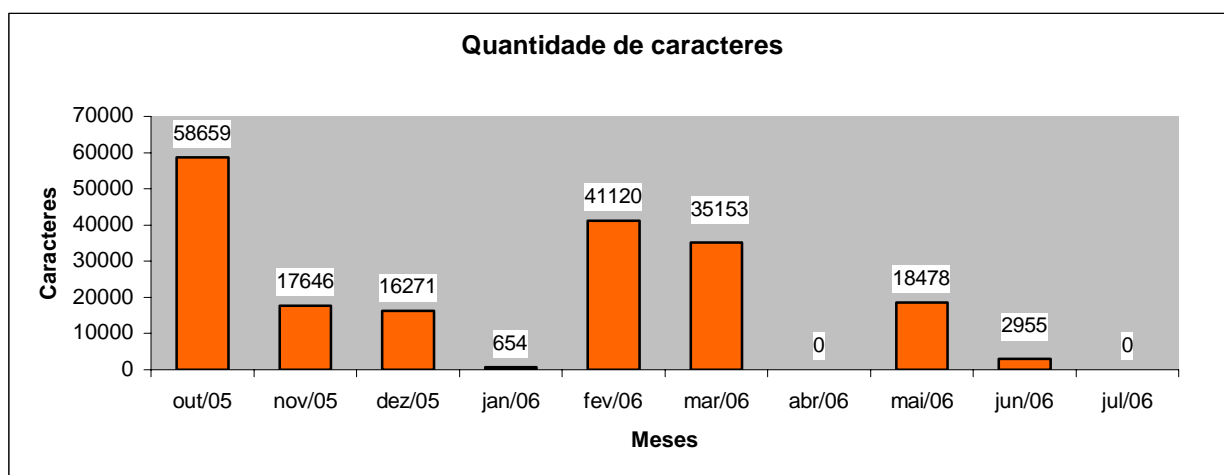


Gráfico 1 - Quantidade de caracteres durante o período estudado.

Abaixo, no Gráfico 2, é possível verificar a quantidade de caracteres com espaço que foi impresso no jornal *Correio Braziliense* sobre a epidemia de “gripe aviária” no mês de outubro de 2005, primeiro mês analisado. É possível verificar um pico de caracteres no dia 19 de outubro, quando o jornal informa ao leitor sobre um novo foco da doença na Romênia, e sobre o desespero dos europeus que pedem ajuda estrangeira para deter uma eventual epidemia. Cinco, das 13 matérias publicadas no mês em questão foram destaque na capa do jornal. Outubro foi o mês em que mais caracteres sobre o assunto foram publicados.

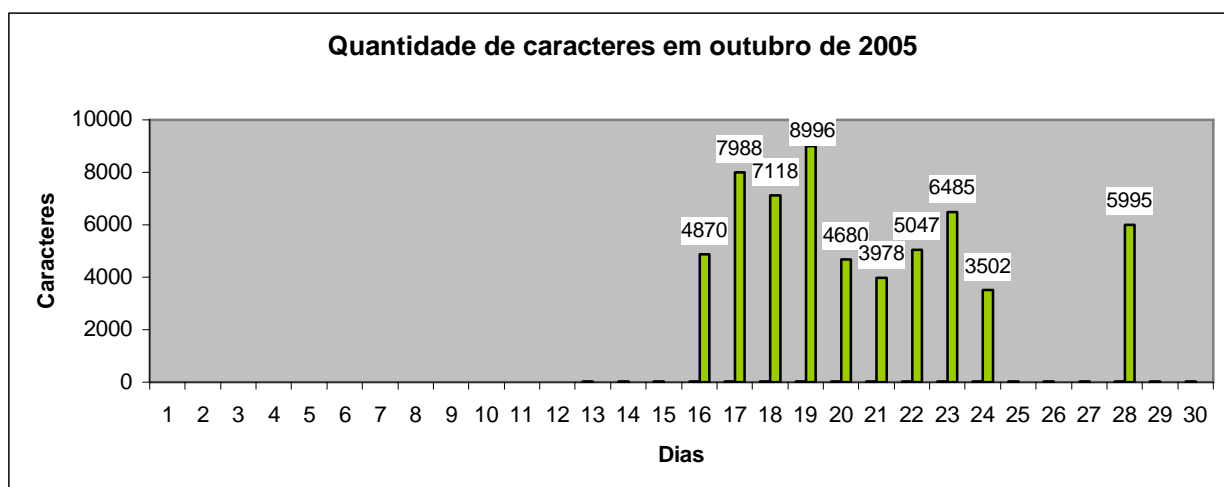


Gráfico 2 – Quantidade de caracteres em outubro de 2005.

Segundo o Gráfico 3, o mês de novembro de 2005 trouxe no total 17.643 caracteres (veja no gráfico 3), com destaque para o dia 11, em que a maior quantidade de caracteres foi observada na matéria de título alarmista, “Perigo que vem do céu”, e conteúdo relacionado ao possível perigo das aves migratórias trazerem o vírus do hemisfério norte para o Brasil. Houve uma brusca diminuição de espaço reservado ao tema em relação ao mês anterior. De 58.659 caracteres em outubro, em novembro foram de 41.013 a menos.

(RIBEIRO, 2006)

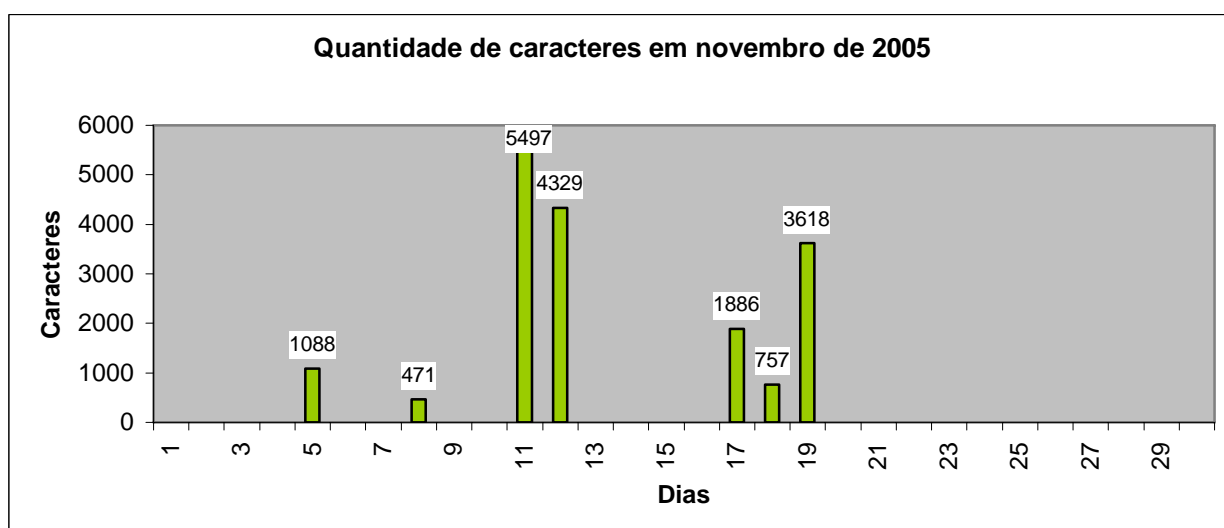


Gráfico 3 – Quantidade de caracteres em novembro de 2005.

Em dezembro de 2005 pode ser observada quase a mesma quantidade de caracteres do mês anterior, 16.271. Como foi dito anteriormente, nesses dois meses ficou caracterizada uma grande diminuição de espaço no jornal sobre “gripe aviária”.

O destaque ficou para o dia 5 de dezembro, com 7.705 caracteres. A matéria publicada nesse dia traz dura crítica à falha das autoridades brasileiras na prevenção à endemia de “gripe das aves”. Veja o Gráfico 4.

(RIBEIRO, 2006).

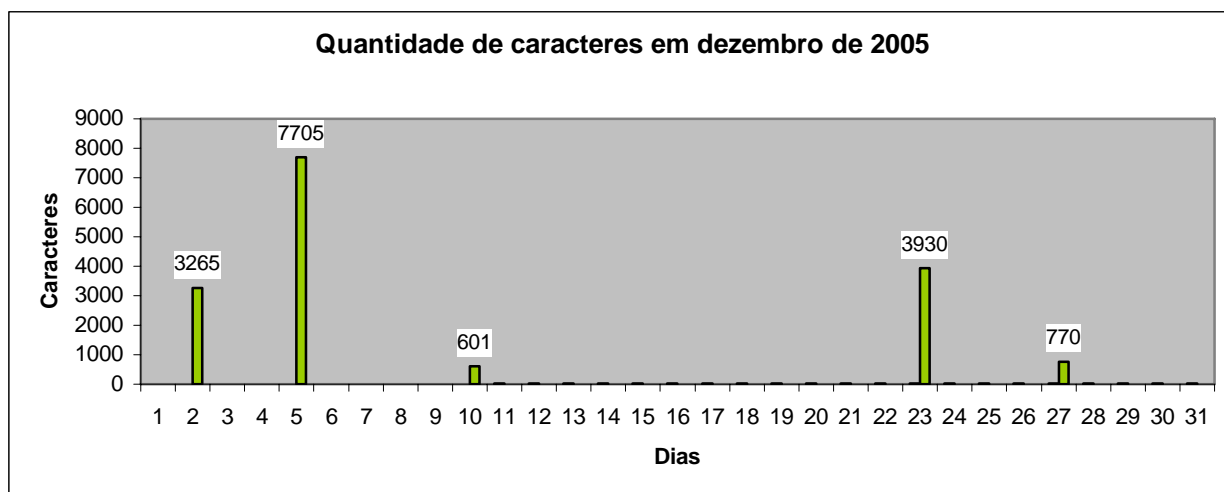


Gráfico 4 – Quantidade de caracteres em dezembro de 2005

Em janeiro de 2006, houve apenas uma matéria publicada no dia 12, intitulada “Risco de endemia”.

Já em fevereiro de 2006 foram publicados 7.828 caracteres sobre o tema. Foi o segundo maior mês considerando a quantidade de caracteres publicados. A matéria com o maior número de caracteres foi uma entrevista com o coordenador da Organização das Nações Unidas (ONU) para combate do vírus H5N1, David Nabarro. Fevereiro foi o mês em ações do governo brasileiro foram tomadas, como a distribuição de folhetos informativos sobre a doença nos principais aeroportos do Brasil. O vírus H5N1 chega à Nigéria, Áustria, Alemanha, Índia e Indonésia, Malásia e Hungria. Vale destacar também que, no dia 22 de fevereiro foi noticiada a criação de uma proposta brasileira para criação do Plano Nacional de Controle e Prevenção da “gripe aviária”. Veja o gráfico a seguir.

(RIBEIRO, 2006).

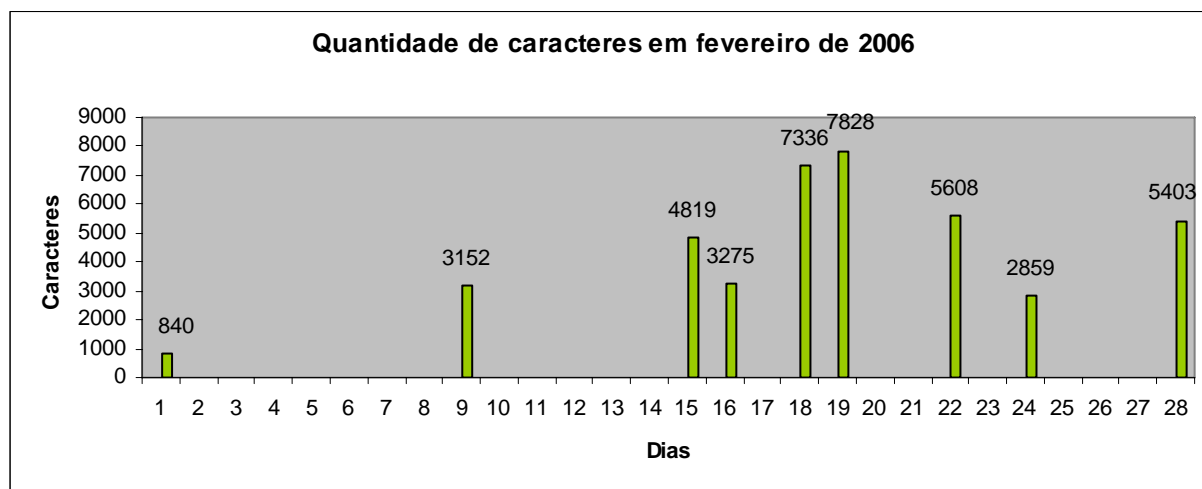


Gráfico 5 – Quantidade de caracteres em fevereiro de 2006

Já em março, terceiro maior mês em quantidade de caracteres publicados, apenas oito matérias foram publicadas sobre “gripe aviária”. O número de caracteres publicados diminuiu ao longo do mês observado. A matéria que mais ocupou espaço sobre o tema foi publicada no dia cinco e foi intitulada como “Á espera da epidemia”. Veja o Gráfico 6.

(RIBEIRO, 2006)

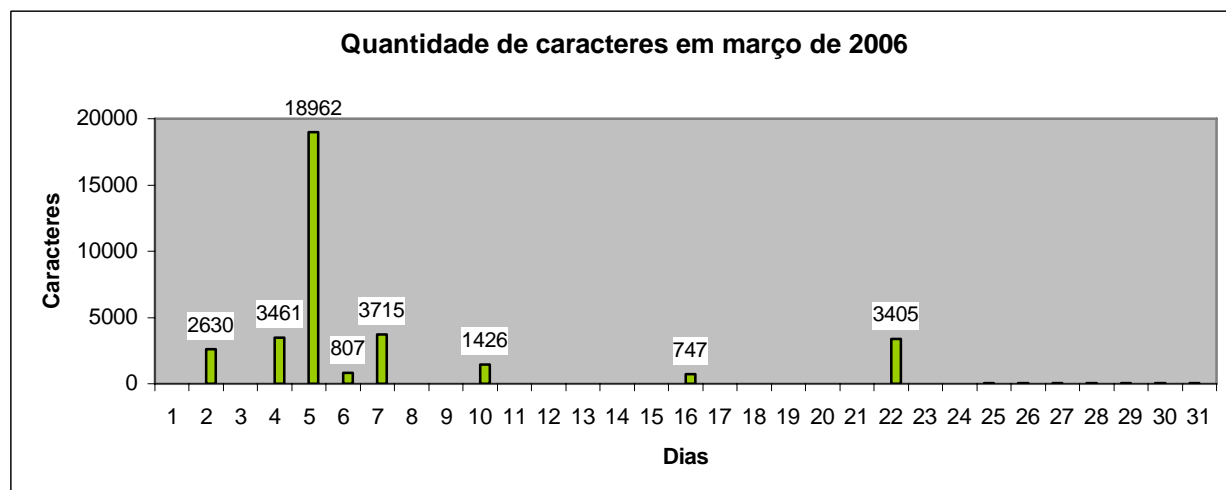


Gráfico 6 – Quantidade de caracteres em março de 2006

Em abril não houve a publicação de nenhuma matéria sobre o tema estudado.

No mês de maio foram publicadas somente cinco matérias sobre “gripe aviária”. Foram 18.478 caracteres, sendo que a maior matéria publicada no mês,

“Três sob suspeita de gripe aviária”, teve 6.463 caracteres. Veja o Gráfico 7.

(RIBEIRO, 2006).

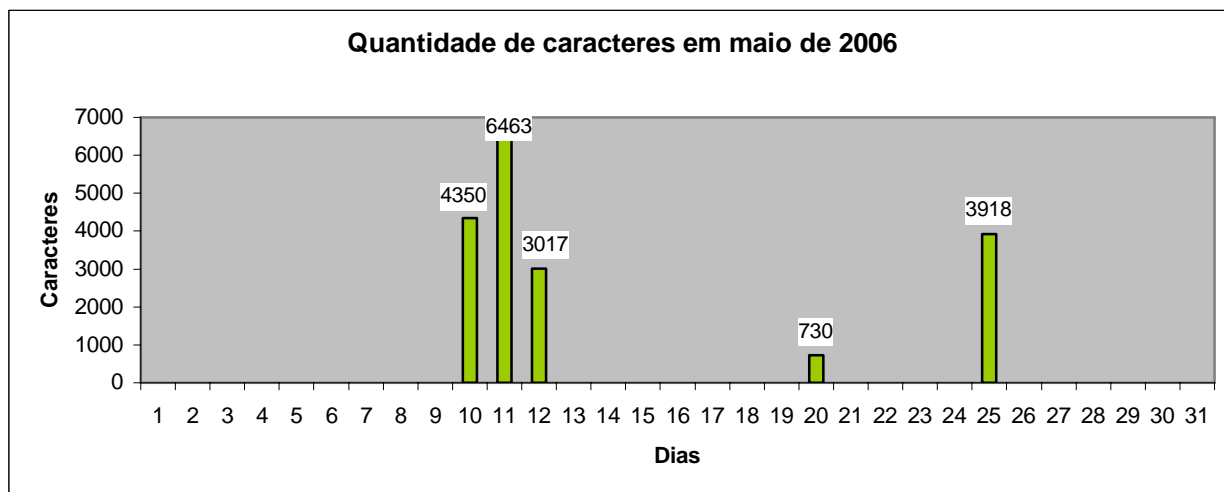


Gráfico 7 – Quantidade de caracteres em maio de 2006.

Em junho, apenas uma matéria foi publicada sobre o tema estudado. Com 2.955 caracteres, a matéria tratava do maior foco já registrado até o momento estudado: oito pacientes morreram com “gripe aviária” no norte da Ilha de Sumatra, Indonésia. Em julho não houve material publicado sobre o tema.

Ainda quantitativamente, observou-se que os jornais apresentam uma cobertura significativa. Há presença do jornalismo de serviço; falta aproveitamento de ganchos jornalísticos de notícias de outras áreas relacionadas com saúde; faltam matérias bem aprofundadas, com informações úteis para o leitor; falta jornalismo investigativo, matérias analíticas e interpretativas; ocorre pouca adaptação das notícias de agência à realidade do país; poucos editoriais sobre gripe aviária.

No período, entre outubro de 2005 e julho de 2006, das 50 matérias analisadas do *Correio Braziliense*, relacionadas ao assunto “gripe aviária”, 26 eram notas, outras 23 eram matérias, e apenas uma, intitulada como “Nova gripe espanhola?”, pode ser classificada como artigo. Todo o material analisado tinha relação ao assunto, escolhidos de forma proposital nesse período. Isso por que o tema estava em evidência na mídia mundial e brasileira. Foi verificado também que nos meses de abril e julho de 2006 não houve material publicado sobre o tema.

Em um segundo momento foi feita uma análise qualitativa sobre as 50 matérias selecionadas. A partir dessa análise será possível levantar aspectos relevantes para a pesquisa, tais como em quantas matérias foi possível identificar aspectos sensacionalistas, por exemplo.

A pesquisa documental qualitativa pressupõe o exame ou reexame de materiais que ainda não foram submetidos a qualquer tratamento analítico, no objetivo de fundamentar interpretações novas ou complementares sobre o que está sendo investigado (GODOY, 1995 apud LIMA, 2004, p.111-112).

A análise qualitativa se restringiu às notícias. Foram verificadas: as manchetes (feito um agrupamento); as editoriais que publicavam; as fontes (identificação e contagem do número de declarações; foi verificado também o conteúdo; o espaço ocupado na página (número de caracteres); a origem (produção pela equipe local, agência nacional ou internacional) e; se apresentavam, ou não, o jornalismo de serviço, tanto no corpo da notícia como nos boxes, sub-retrancas e quadros explicativos. Consideramos como fonte oficial brasileira, pessoas vinculadas ao governo federal brasileiro. Como fontes oficiais estrangeiras, foram consideradas pessoas vinculadas aos governos dos países estrangeiros. Como especialistas, foram considerados estudiosos sobre o tema estudado, vinculados à comunidade científica. Como fontes da OMS e a ONU foram considerados pessoas ligadas diretamente à essas instituições.

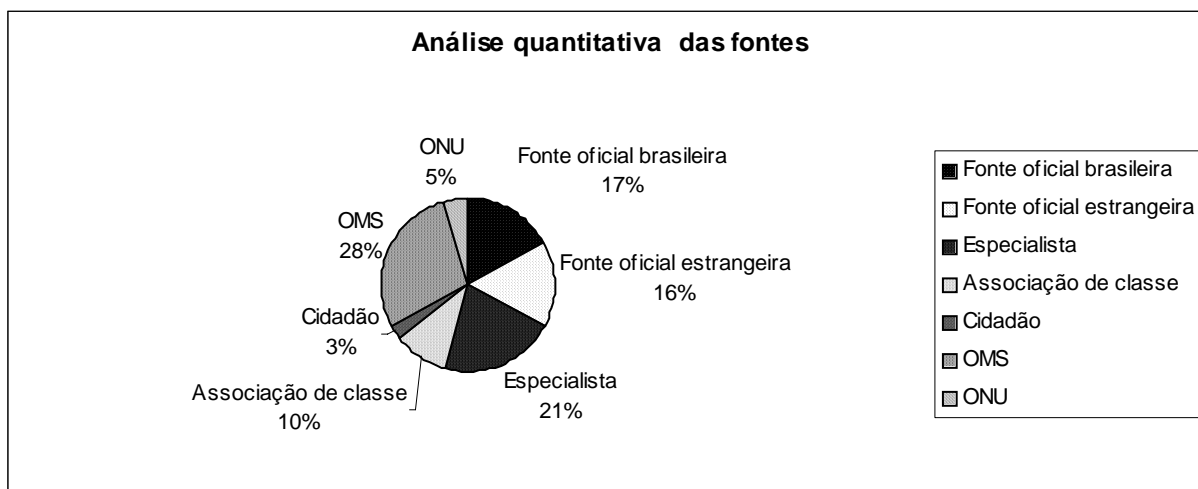


Gráfico 8 – Quantidade de matérias que apresentaram determinado tipo de fonte.

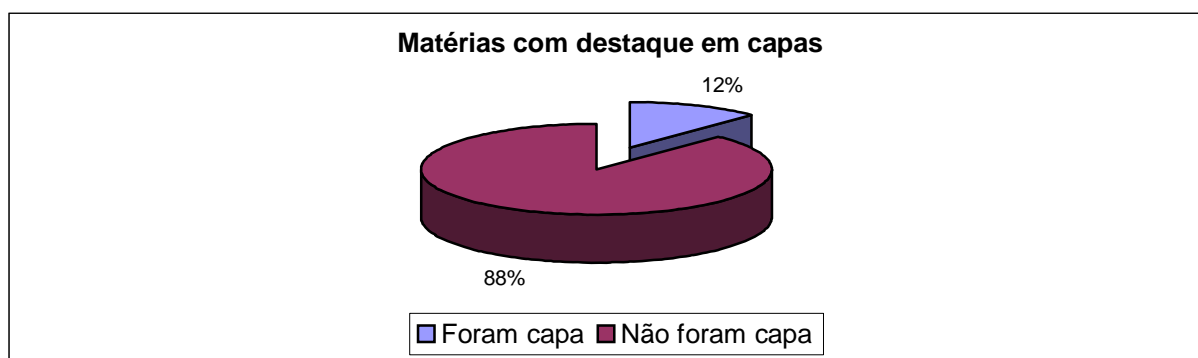


Gráfico 9 – Proporção das matérias que foram destaque de capa em relação ao todo

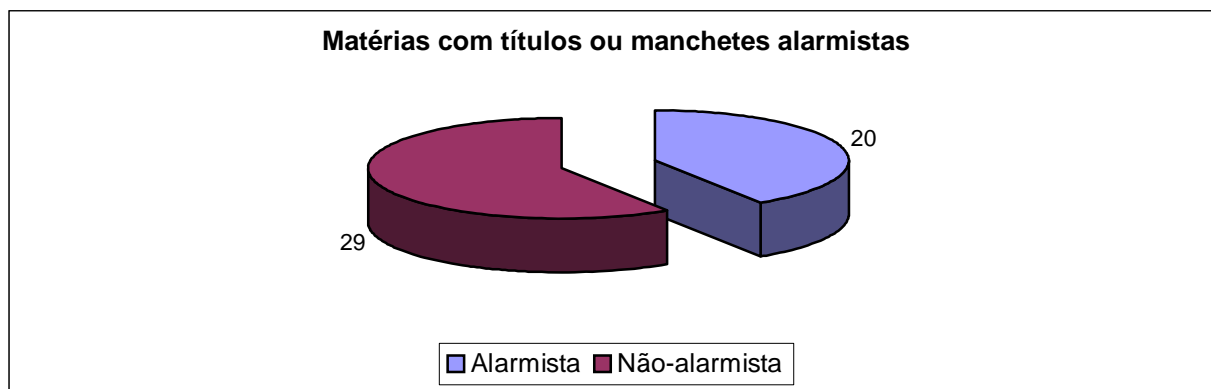


Gráfico 10 – Quantidade de matérias com aspectos sensacionalistas.



Gráfico 11 – Quantidade de matérias que apresentaram jornalismo de serviço – que presta serviço ao cidadão.

5.1.1 Dados apurados nas entrevistas

Na segunda fase da pesquisa foram feitas entrevistas com os representantes do *Correio Braziliense*, tais como Solano Nascimento (repórter) e João Cláudio Garcia, editor de *Mundo*, caderno do jornal em que a maioria das matérias analisadas foram publicadas. A principal finalidade dessa fase foi o entendimento do processo de produção da notícia e da relação fonte-jornalista na cobertura sobre “gripe aviária”.

Na relação fonte-jornalista observou-se problemas de alguma gravidade. Os jornalistas reclamaram da dificuldade em contatar as fontes, principalmente os profissionais de saúde.

5.2. Análise dos dados das matérias publicadas no *Correio Braziliense*

Segundo Dines (2006), “a cobertura sobre saúde e medicina praticamente

não existia nas redações jornalísticas há 20 anos atrás. Hoje esses temas vendem”. Assim, os espaços dos jornais brasileiros, principalmente nos últimos meses de 2005, ficaram reservados à tentativa de informar à população sobre uma possível da pandemia mundial de “gripe das aves”. Seis das 50 matérias analisadas ganharam destaque na primeira página do jornal.

Depois, com o passar dos meses, o assunto foi perdendo espaço no jornal. De acordo com Nascimento (2006), “é de se pensar se a escassez de espaço dedicado pela mídia ao tema não está fazendo com que parte da população se preocupe menos do que deve se preocupar”. Em 2006 foram publicadas matérias no *Correio Braziliense* com caráter muito mais informativo, em detrimento de ser apenas chamariz para vendas em banca.

Ficou comprovado que, de acordo levantamento empírico quantitativo realizado sobre epidemia de “gripe aviária”, o assunto recebeu grande cobertura jornalística principalmente no primeiro mês analisado - outubro de 2005. No total dos meses analisados, foram impressos 190.936 caracteres. Dessa forma, de acordo com Traquina (2000), os leitores do jornal souberam a importância do fato a partir da quantidade da informação veiculada na notícia e da posição ocupada por ela.

Em contraponto, segundo o entrevistado, editor do caderno *Mundo*, João Cláudio Garcia, a cobertura feita pelo jornal não foi sensacionalista. Para Garcia (2006), a imprensa cobrou do governo ações que devem ser tomadas para se evitar que, em caso de o vírus chegar ao país, ocorra uma pandemia.

Jornais e revistas acompanharam o caso de perto, pois o assunto foi e é de extremo interesse da população, que merece saber o que seu governo eleito tem feito para zelar pela saúde pública. Reportagens mais alarmistas vieram de agências internacionais, principalmente de países onde a doença provocou alarde, como Indonésia e China. No entanto, se referiam à realidade desses países, e não do Brasil. (GARCIA, 2006).

Já o repórter entrevistado do *Correio Braziliense*, Solano Nascimento, admite que a cobertura feita, em algum momento, teve sim um caráter sensacionalista. Segundo ele, Nascimento (2006), é possível que tenha havido matérias isoladas em tom alarmista ou sensacionalista, mas de forma geral a cobertura que foi feita não segue essa linha. Talvez até pelo contrário.

Fica caracterizada assim a importância que a imprensa tem em informar sobre temas relacionados à saúde pública. Apesar da doença ainda não ter chegado

ao Brasil, é interessante informar à população sobre essa possibilidade. Mas informar sobre questões tão delicadas como a possibilidade de uma epidemia chegar ao país requer cuidados para não causar alarde.

Muitas das matérias analisadas tinham títulos e manchetes alarmistas. Embora não tenham sido a maioria, 20 delas apelaram para o sensacionalismo: “Gripe do frango avança e assusta o mundo”, de 18 de outubro de 2005; “Ameaça microscópica”, de 19 de outubro de 2005; “Gripe aviária se expande”, de cinco de novembro de 2005; “Perigo que vem do céu”, de 11 de novembro de 2005; “Risco de pandemia no Brasil”, de 12 de novembro de 2005 etc.

Segundo Di Franco (1995, p. 25) “é cômodo e relativamente é fácil provocar emoções. Informar com profundidade é outra conversa. Exige trabalho, competência e talento”.

Mas não foi só isso que comprometeu a qualidade das informações prestadas pelo *Correio Braziliense*. Em algumas das matérias pode ser identificada a presença de “previsões” sobre quando a doença chegaria ao Brasil. Todas essas “previsões” erraram, a exemplo do que foi publicado no dia 24 de fevereiro desse 2006, na matéria “País falha na prevenção à gripe das aves”. A matéria trás a informação que o vírus da gripe chegaria ao Brasil em março de 2006.

Muitas vezes o público leitor só tem contato com um tema distante por meio dos jornais e emissoras de televisão. A “gripe aviária”, por exemplo, apesar de estar distante da realidade dos brasileiros, é um tema relevante e de interesse de todos. Para Erbolato (1991), “a notícia mais global pode tornar-se interessante, a ponto de poder repercutir localmente e em setores vitais da sociedade”. Podemos citar como exemplo a tentativa do *Correio Braziliense* de trazer o tema para junto aos leitores. A matéria “À espera da epidemia”, de 5 de março de 2006, trás uma seção intitulada como “Tira-dúvidas”. Nela, um especialista responde aos cidadãos brasileiros sobre questões relacionadas ao dia-dia de cada um e o risco sobre contrair a doença. Foram feitas ao especialista, perguntas como: “Minha irmã cria galinhas em Planaltina de Goiás. Tem como ela se prevenir vacinando as aves?”.

Deve ser levada em consideração a qualidade da informação publicada. Será que as informações levantadas pelas matérias produzidas pelos jornalistas do *Correio Braziliense* atenderam os quesitos sobre como melhor informar os leitores?

Das 50 matérias analisadas, em apenas sete delas havia características de jornalismo que visa melhor aprofundar sobre o tema e ser útil à população. Porém,

vale destacar as tentativas do jornal em prestar serviço à população. O “Tira-dúvidas”, por exemplo, pode ser observado em “À espera da epidemia”, de 5 de março de 2003, criado para melhor informar aos leitores sobre sintomas e formas de contágio da doença.

Em relação às **fontes** mencionadas, em 28 matérias pode ser observada a utilização de fontes oficiais brasileiras, tais como o ministro da Saúde, da época, Saraiva Felipe e o secretário de vigilância em Saúde, Jarbas Barbosa. Em 17 matérias pode ser observada a presença de fontes oficiais estrangeiras, como a ONU e a OMS. Isso conta positivamente a favor da apuração que foi feita pelos jornalistas do *Correio Braziliense*. Embora o problema em questão faça muito mais parte da realidade dos países os quais já constataram casos da doença, supomos que houve a preocupação em passar a sensação aos leitores de proximidade ao assunto, utilizando-se, assim, de mais fontes oficiais brasileiras do que estrangeiras.

A **OMS** apareceu em 29 matérias e a **ONU** em sete. Isso porque essas entidades são referência mundial sobre o assunto. Cabe a elas o controle e liderança sobre as ações voltadas para combater os focos da doença. Porém, de acordo com o que foi publicado em “Ameaça microscópica”, de 19 de outubro de 2005, as duas entidades por vezes, adotaram estratégia contraditória: fizeram previsões estaremcedoras sobre quantas mortes a gripe pode causar, depois recomendaram tranqüilidade à população. Sobre o fato das fontes estarem preparadas ou não para falar sobre o assunto, o jornalista entrevistado, Solano Nascimento expôs a sua opinião sobre o assunto.

Estar preparado ou não depende da fonte escolhida. O repórter afirmou sempre buscar informações de fontes que realmente estejam acompanhando o problema. Quando a pauta era “gripe aviária”, ele afirmou ter sempre encontrado muita gente bem preparada. Das fontes que procurou, as mal preparadas foram exceções. (NASCIMENTO, 2006)¹⁸

Em 23 matérias recorreram a **especialistas** sobre o tema, como a matéria “Ciência trava luta com vírus”, de 23 de outubro de 2005, em que o microbiologista do Centro para Controle e Prevenção de Doenças (CDC), nos Estados Unidos, Terrence Tumpey, afirma temer a mutação do vírus da “gripe aviária”.

Entre **março e junho de 2006** foram observadas notícias sobre a incidência da “gripe aviária” na Ásia, Leste Europeu e na Europa Oriental foi veiculado pelo jornal analisado. Um dos enfoques dado foi o prejuízo do produtor, do

¹⁸ Ver entrevista na íntegra em “Apêndice”, página 39.

homem do campo. Outras vezes foram noticiados os prejuízos causados na economia, e da queda nas exportações. A matéria “Laboratório analisa aves mortas no Rio de Janeiro”, de quatro de março de 2006, trás a informação de que a medida que o vírus avança pelo mundo, a venda do frango sofre retratação dos países afetados pela doença.

Foi noticiado também, no dia 25 de maio de 2006, que em um povoado indonésio, seis pessoas de uma mesma família morreram de gripe aviária. Assim deu-se início aos temores de que o H5N1 poderia ser transmitido entre seres humanos. Virou manchete: Mas a OMS já constatou que não foi detectado nenhum novo caso de infecção entre os outros membros da família.

Entre outras coisas, foi noticiado que o governo brasileiro tem feito vários testes para a fabricação de uma vacina capaz de combater o vírus da gripe aviária. A vacina que começou a ser produzida em julho, pelo Instituto Butantã. O jornal questionou se isso não seria uma jogada de laboratórios interessados em vender remédios e antídotos. Foi notícia também o Plano Brasileiro de Preparação para uma possível pandemia de gripe, anunciado pelo Ministério da Saúde no início de junho.

O *Correio Braziliense*, ao longo dos meses, diminuiu a quantidade matérias produzidas sobre “gripe aviária” e pareceu ter percebido a seriedade do assunto. O que antes foi tratado de forma superficial (entre outubro de 2005 e fevereiro de 2006), entre março e junho de 2006 foi narrado sem estardalhaços.

A frequência de notícias sobre o assunto realmente caiu. No começo do ano havia a expectativa de que a doença chegaria ao país em julho ou agosto de 2006. Como isso não se concretizou e como o vírus também não se espalhou de forma descontrolada após atingir a Europa, o jornal deixou de dar tanto destaque (GARCIA, 2006)¹⁹

¹⁹ Confira a entrevista na íntegra em Apêndice I, página 40.

6. Conclusão

Hoje percebemos a realidade em que as fronteiras entre os países estão sendo derrubadas. Há um maior intercâmbio cultural, político e econômico. Mas essa mudança também trás um lado problemático: as doenças, por exemplo, também se tornaram globais. É comum às manchetes dos jornais brasileiros alarde sobre epidemias como a “febre maculosa” e “gripe aviária”.

A profissionalização do jornalismo e a instituição das rotinas de trabalho fizeram com que houvesse ordens e sistemas para que um determinado assunto merecesse destaque como notícia no dia nos *media*. Logo depois que um fato ganha status de notícia, ele se torna público. Quando ele se torna público, como a incidência de novos casos de “gripe aviária”, os produtores de notícias devem atentar para não distorcerem a realidade, ao fazerem uso de uma linguagem que leve ao pânico.

O presente estudo procurou esclarecer que até um jornal conceituado como “sério”, abordou o tema “gripe aviária” de forma sensacionalista. As manchetes alardeavam a “gripe aviária” como um perigo eminente, um inimigo invisível, que todos temos que estar preparados para combater. Mas é preciso ser fiel aos fatos.

Com a análise quantitativa e qualitativa das matérias sobre “gripe aviária” noticiadas pelo jornal *Correio Braziliense*, pudemos perceber o quanto o jornal deu de destaque para o assunto, e como essa cobertura foi modificada com o passar dos meses. Pela análise desse material foi possível identificar o quanto algumas fontes especializadas sobre o assunto estavam despreparadas para dar informações de fundamental interesse ao público. Cabe aos jornalistas procurarem fontes qualificadas, pois um dos problemas verificados, quando se trata de epidemias, por exemplo, é que muitas vezes medidas irracionais são propostas e afirmações são colocadas para os jornalistas de forma descuidada.

Qual deve ser o papel da imprensa diante da ameaça de um novo surto de doenças? Deve acionar todos os alarmes ou, ao contrário, fazer o possível para evitar o pânico? Em qualquer circunstância, o jornalista precisa ter uma base de conhecimento razoável para saber perguntar e em seguida saber transmitir o que está apurando. (DINES, 2006).

O papel da imprensa é o de informar à população sobre a possível pandemia, sem causar alarde. Segundo Di Franco (1995), os jornais não precisam

abrir mão da qualidade do conteúdo que produzem para tornar a notícia como um produto mais atraente aos leitores.

A possibilidade do vírus H5N1 passar de uma pessoa para a outra foi levantada, segundo o discurso do *Correio Braziliense*. Vale lembrar que somente dessa maneira a epidemia de “gripe aviária” passaria ao status de pandemia mundial. Mas não há como prever quando isso vai acontecer e com que gravidade.

As comparações feitas à gripe espanhola não encontram embasamento. Hoje a realidade é bem diferente da que existia entre 1918 e 1919. Já existe o antibiótico e tecnologias completamente diferentes para combater essa possível pandemia.

Ao final dessa análise de notícias do *Correio Braziliense* sobre “gripe aviária”, a intenção não é a de afirmar que tal jornal seja sensacionalista. Mas, em alguns momentos, conteúdo sensacionalistas puderam ser observados.

A fim de melhor produzir textos sobre saúde a especialização poderia ser um dos caminhos. Talvez seja o momento dos cursos de jornalismo incluírem matérias nas áreas de saúde, por exemplo, como é o caso da disciplina curricular “jornalismo econômico”.

Mas da mesma forma que o jornalista tem que aprender mais sobre saúde, os médicos e cientistas também devem ser mais bem preparados para falar mais claramente nas entrevistas. Instrumentos como *Media Training*²⁰ podem ser um dos caminhos. Em consequência disso, melhoraria o entendimento do jornalista sobre o assunto e a população teria acesso a um conteúdo de melhor qualidade: o produto final, a notícia.

Infelizmente foi verificado o uso indiscriminado de informações vindas de agências de notícias internacionais, em forma de pequenas notas. Lugar de jornalista é nas ruas apurando os fatos e em contato com a sociedade, não nas redações.

O Estado tem papel fundamental no processo da informação. Deve-se garantir que sejam passadas ao público informações confiáveis, transparentes e com base técnica bem evidente.

Mas é importante destacar que existem bons setoristas da área de saúde no Brasil que sabem distinguir o que é uma fonte confiável, o que é uma informação precisa e o que é especulação, o que é conhecimento daquele caso. Mas mesmo

²⁰ *Media Training*: preparação de fontes para lidar adequadamente com as mídias.

assim é necessária capacitação dos jornalistas para que eles divulguem de forma mais precisa as informações sobre saúde.

Todas as esferas da vida são igualmente importantes, mas a cobertura de medicina e saúde exige um grau de responsabilidade um pouco maior. Informação e prevenção caminham juntas, desinformação e tragédia são inseparáveis. (DINES, 2006).

O número de mortes decorrentes de “gripe aviária” parece ter parado de crescer. Ao menos a imprensa não dá mais tanto espaço quanto antes para o assunto. O que antes estampava as páginas do jornal diariamente, hoje tem modestas aparições.

Além de apontar problemas como sensacionalismo na mídia e a falta de ética dos jornalistas ao cobrirem assuntos relacionados à saúde pública, é preciso priorizar a divulgação de informações de utilidade pública. O sensacionalismo permeia as organizações jornalísticas e a eterna disputa por espaço, por vendas em bancas de jornal.

7. Referências

ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. *Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa*. 1. ed. São Paulo: Summus, 1995.

BBC. *Gripe espanhola também começou em aves*. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk>> Acesso em: 7 set. 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. *Guia de Vigilância Epidemiológica. V.II – Influenza/Varíola*. 5 ed. Brasília: Funasa, 2002.

DI FRANCO, Carlos Alberto. *Jornalismo, ética e qualidade*. 1. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p. 21.

DOWNLOAD IN: WIKIPEDIA. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/download> Acesso em: 19 set. 2006.

ERBOLATO, Mário L. *Técnicas de codificação em jornalismo*. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.

FOLHA DE S.PAULO (São Paulo). *Manual da Redação*. 6. ed. São Paulo: Publifolha, 2001.

GARCIA, João Cláudio. [Cobertura dos jornais sobre “gripe aviária”]. Entrevista concedida a Thaís Paiva Ribeiro, em out. de 2006.

HOUAISS, Antonio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 1.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 2922.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Manolita Correia. *Monografia: a engenharia da produção acadêmica*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

MARIA, Leda. *Comunicação & Saúde: A doença como espetáculo* <<http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/52edicao/reportagem.htm>>. Acesso em: 7 set. 2006.

MCCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. A função do agendamento dos media. IN TRAQUINA, Nelson (Org). *O poder do Jornalismo: Análise e textos da teoria do agendamento*. Coimbra: Minerva, 2000. p. 47-61.

MEDINA, Gremilda. *Profissão Jornalista: Responsabilidade Social*. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. p. 21 e 134.

NASCIMENTO, Solano. [Cobertura dos jornais sobre “gripe aviária”]. Entrevista concedida a Thaís Paiva Ribeiro, em out. de 2006.

NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

PACHECO, Alex Rômulo. *Jornalismo Policial Responsável*. 2005. Monografia – Graduação, Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pacheco-alex-jornalismo-policial-responsavel.pdf>> Acesso em: 27 set. 2006.

PDF IN: WIKIPEDIA. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/pdf>. Acesso em: 19 set. 2006.

SALES, José Roberto. *A gripe espanhola em Varginha (MG) 1918: memória de uma tragédia*. 2. ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Minas Gerais, 2005. p. 14.

SANTOS, José Rodrigues. *Comunicação*. 2.ed. Lisboa: Prefácio, 2001.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo*. 1 ed. Florianópolis: Editora Insular, 2004. Volume 1.

TRAQUINA, Nelson (Org). *Jornalismo: questões, teorias e ‘estórias’*. 2. ed. Lisboa: Veja, 1999.

WHO. *World Health Organization: asian influenza cases*. USA, 2006. Disponível em: <http://www.who.int/entity/csr/disease/avian_influenza/country/cases_table_2006_10_16/en/index.html>. Acesso em: 3 out. 2006.

WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. Lisboa: Presença, 1985.

WOLF, Mauro. *Teorias das comunicações de massa*. Tradução: Karina Janini. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. *Pandemia de influenza: manual da OMS para jornalistas*. Brasil, 2006. Disponível em <http://dtr2001.saude.gov.br/influenza/docs/manual_para_jornalistas_final1.pdf> Acesso em: 27 set. 2006.

DINES, Alberto. *Editorial do programa "Observatório da Imprensa na TV", do dia 29 de novembro de 2005: Alerta Geral*. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/oinatv.asp?tv_edi=355>. Acesso em: 8 set. 2006.

Apêndice I – Entrevistas

1- Entrevista com o repórter do Correio Braziliense, Solano Nascimento, em 10 de outubro de 2006.

1. O Sr. acredita que a cobertura da imprensa (jornais) sobre "gripe aviária" foi alarmista/sensacionalista? Se sim, qual o período que esses aspectos puderam ser notados? É possível que tenha havido matérias isoladas em tom alarmista ou sensacionalista, mas de forma geral a cobertura da imprensa brasileira não segue essa linha. Talvez até pelo contrário. É de se pensar se a escassez de espaço dedicado pela mídia ao tema não está fazendo com que parte da população se preocupe menos do que deve se preocupar;

2. Mudou a forma com que o Correio Braziliense abordou o tema "gripe aviária", desde que esse era um assunto "novo" na mídia (outubro de 2005), até o momento? Não. Há claramente pelo menos três tipos de matérias sobre o tema no Correio: a) novidades internacionais, como novos surtos, novos casos de mortes, etc.; b) matérias críticas sobre lacunas na preparação brasileira para a gripe (falta de recursos, atrasos, etc.); c) matérias que anunciam novas iniciativas governamentais ou não (início de novas campanhas, chegada de novos lotes de medicamentos, etc.). De forma geral, o Correio tem mantido essas três linhas de matérias pelo menos desde meados do ano passado;

3. Qual a linha editorial adotada pelo Correio para produzir material sobre "gripe aviária"? Não há, até onde eu tenha conhecimento, nenhuma linha editorial traçada para o material sobre a gripe.

4. Sobre as fontes qualificadas para falar sobre "gripe aviária", você concorda com um certo "despreparo" para falar sobre o tema? Bem, aí depende das fontes. Eu, pessoalmente, tenho buscado fontes que realmente estejam acompanhando o problema, e nesse caso tenho encontrado muita gente bem preparada. Das fontes que procurei, as mal preparadas foram exceções;

5. Os jornais cumpriram o papel de alertar e informar efetivamente a população sobre o assunto em questão? Não. Em outros países (como Estados Unidos, por exemplo) o volume de reportagens que tratam da preparação para uma possível pandemia é muito maior e o tema gripe aviária se tornou uma pauta permanente em veículos. No Brasil, isso ainda não ocorreu. Se fosse especular sobre as causas, diria que há em muitas redações descrença em relação à pandemia e que a dedicação da imprensa aos últimos escândalos políticos e às eleições presidenciais cortou espaço e recursos humanos que poderiam ser direcionados à cobertura da gripe aviária. No entanto, como frisei, isso são só especulações.

2- Entrevista com o editor de *Mundo*, do Correio Braziliense, João Cláudio Garcia, em 15 de outubro de 2006.

1. O Sr. acredita que a cobertura da imprensa (jornais) sobre "gripe aviária" foi alarmista/sensacionalista? Se sim, qual o período que esses aspectos puderam ser notados? Não acho. A imprensa cobrou do governo ações que devem ser tomadas para se evitar que, em caso de o vírus chegar ao país, ocorra uma pandemia. Jornais e revistas acompanharam o caso de perto, pois é de altíssimo interesse da população, que merece saber o que seu governo eleito tem feito para zelar pela saúde pública. Reportagens mais alarmistas vieram de agências internacionais, principalmente de países onde a doença provocou alarde, como Indonésia e China. No entanto, se referiam à realidade desses países, e não do Brasil.

2. Mudou a forma com que o Correio Braziliense abordou o tema "gripe aviária", desde que esse era um assunto "novo" na mídia (outubro de 2005), até o momento? A frequência de notícias sobre o assunto caiu desde julho. Mas, editorialmente, nada mudou. No começo do ano, havia a expectativa de que a doença chegaria ao país em julho ou agosto. Como isso não se concretizou - e como o vírus também não se espalhou de forma descontrolada após atingir a Europa -, os jornais deixaram de dar tanto destaque.

3. Qual a linha editorial adotada por Mundo para produzir material sobre "gripe aviária"? Atualmente, a editoria procura se pautar pelos fatos. No começo da epidemia, a intenção era, sobretudo, explicar ao leitor, por meio de gráficos e "tira-dúvidas", os efeitos dessa nova doença, como ela se espalha e a luta para o desenvolvimento da cura. Como os temores maiores não se concretizaram, as novidades têm sido divulgadas com base nos fatos, sem grande influência da linha editorial.

4. Sobre as fontes qualificadas para falar sobre "gripe aviária", você concorda com um certo "despreparo" para falar sobre o tema? Sim, são poucas as fontes qualificadas para tratar de um assunto tão novo. Ainda mais no Brasil, país por enquanto poupado da doença. E muitas das qualificadas não estão disponíveis para comentar o assunto com a rapidez que um jornal diário exige. Nesse sentido, órgãos governamentais ou internacionais voltados para saúde pública poderiam ajudar a imprensa colocando seus especialistas à disposição dos jornalistas.

5. Os jornais cumpriram o papel de alertar e informar efetivamente a população sobre o assunto em questão? Sim. Embora o assunto tenha sido um pouco esquecido nos últimos meses pela imprensa, os jornais prestaram e ainda podem prestar um serviço essencial, ajudando o governo a alertar e informar efetivamente a população sobre o tema.

Apêndice II

Quadro 1 – Número total de casos de “gripe aviária” em humanos **19**

Gráfico 1 – Quantidade de caracteres durante o período estudado **22**

Gráfico 2 – Quantidade de caracteres em outubro de 2005 **23**

Gráfico 3 – Quantidade de caracteres em novembro de 2005 **23**

Gráfico 4 – Quantidade de caracteres em dezembro de 2005 **24**

Gráfico 5 – Quantidade de caracteres em fevereiro de 2006 **25**

Gráfico 6 – Quantidade de caracteres em março de 2006 **25**

Gráfico 7 – Quantidade de caracteres em maio de 2006 **26**

Gráfico 8 – Quantidade de matérias que apresentaram determinado tipo de fonte **27**

Gráfico 9 – Proporção das matérias que foram destaque de capa **27**

Gráfico 10 – Quantidade de matérias com aspectos sensacionalistas **28**

Gráfico 11 – Quantidade de matérias que apresentaram jornalismo de serviço **28**

Anexo – Matérias do *Correio Braziliense* sobre Gripe Aviária – Outubro de 2005 e junho de 2006

1- GRIPE AVIÁRIA CHEGA À EUROPA

16/10/2005

Capa/Mundo

Primeiro caso do vírus mortal, que contamina seres humanos, é registrado na Romênia, obrigando o extermínio de milhares de aves. Na Espanha, Lula afirmou que está mais preocupado com a "febre aviária" do que com a aftosa.

Europa tem primeiro caso de GRIPE AVIÁRIA

Cientistas identificam na Romênia vírus letal H5N1, que pode contaminar seres humanos. Comissão Européia reforça segurança

Da redação

A União Européia (UE) confirmou ontem que o vírus da GRIPE AVIÁRIA detectado na Romênia - país candidato à adesão - corresponde à variante H5N1, e é da mesma cepa letal encontrada na Turquia e nos países do sudeste asiático onde obrigou o sacrifício de 150 milhões de aves e matou 60 pessoas. Os exames foram feitos em aves do delta do Danúbio (sudeste), por um laboratório veterinário britânico. O problema ultrapassa as fronteiras e a Organização Mundial de Saúde (OMS) expressou grande preocupação. Temendo uma epidemia, a Comissão Européia decidiu fortalecer as medidas de combate e segurança sanitária nas fronteiras.

"A análise do laboratório da UE em Weybridge (Reino Unido) confirma a ocorrência do vírus da GRIPE AVIÁRIA na Romênia. O vírus isolado nas amostras de Ceamurlia de Jos (300 km a leste de Bucareste) é o H5N1", declarou o ministro da Agricultura romeno, Gheorghe Flutur, ao término de uma reunião de emergência do comitê de luta contra a GRIPE AVIÁRIA. Um porta-voz do Ministério da Agricultura em Londres ressaltou que estão sendo providenciados novos exames para determinar seu grau de virulência.

Entre as medidas de emergência para impedir a propagação da doença, o governo romeno proibiu as feiras de animais no país e pediu aos criadores da região afetada que encarcerem suas aves. "Vamos reforçar a zona de proteção em torno do foco, através de medidas especiais de vigilância na região de Dobrogea", acrescentou Flutur. O local em que os animais contaminados foram encontrados fica no sudeste do país, é banhado pelo mar Negro e faz parte do delta do Danúbio.

O alerta inclui medidas para evitar o contágio para o ser humano. "Estamos fazendo o máximo para informar à opinião pública européia e internacional", disse o presidente da CE, José Manuel Durão Barroso, em Salamanca (oeste da Espanha). Especialistas holandeses viajarão na segunda-feira para a Romênia, onde auxiliarão seus colegas visando frear a alastramento do vírus.

Lula

Em Salamanca, onde participa da Cúpula Ibero-americana, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva demonstrou grande preocupação com a eventual chegada da GRIPE AVIÁRIA ao Brasil. "O que me preocupa agora é a febre [gripe] aviária, porque essa parecia que não ia chegar no Brasil e agora já há sinais de que está na Colômbia", disse Lula. Para o presidente, a doença das aves é mais grave que a febre aftosa, segundo ele "um caso isolado".

"Nós precisamos tomar muito cuidado (...). Essa é grave, porque essa mata gente", acrescentou. Nos próximos dias, o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) apresentará um plano de contingência para a eventual pandemia. As duas principais ações do plano referem-se à produção de vacinas e aquisição de insumos para fabricação dos remédios. Em nota divulgada ontem, o GSI informou a criação de um grupo técnico de biodefesa, no âmbito da Câmara de Relações Exteriores e Defesa Nacional (Creden), para articular ações e propor medidas preventivas com relação a doenças infecto-contagiosas que possam colocar em risco a segurança da população.

Para saber mais

O risco da pandemia

O temido vírus H5N1, que provoca a GRIPE AVIÁRIA, espalhou-se pelas aves da Turquia e da Romênia, e deve continuar aumentando sua área de contaminação, segundo especialistas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) acredita ser apenas uma questão de tempo até o vírus adquirir a capacidade de passar facilmente de uma pessoa a outra, quando poderia provocar uma pandemia catastrófica.

O vírus sofre mutações ao se multiplicar, o que o torna perigoso e imprevisível. A GRIPE AVIÁRIA existe em quase todos os lugares. Há 15 subtipos do vírus da gripe que sabidamente contaminam aves. Mas as formas patogênicas tendem a ser provocadas pelos vírus da gripe tipo A dos subtipos H5 e H7. O vírus H5N1 surgiu pela primeira vez em Hong Kong (China) em 1997, obrigando o sacrifício de 1,5 milhão de aves e deixando 18 pessoas doentes. Dessas, seis morreram. Ele ressurgiu em 2003 na Coreia do Sul e agora espalhou-se para China, Vietnã e Tailândia.

Japão, Malásia e Coreia do Sul conseguiram se livrar do vírus após terem registrado surtos da doença. O H5N1 também foi detectado em aves selvagens na Mongólia, no Cazaquistão e na Rússia. Segundo estimativas, os surtos provocaram a morte ou obrigaram o sacrifício de 150 milhões de aves. O vírus já contaminou 117 pessoas em quatro países e matou outras 60, segundo a OMS.

Tragédia anunciada

Secretário de Saúde britânico alerta que pandemia pode matar 50 mil pessoas no Reino Unido. Brasília não tem como detectar vírus mortal

Claudio Dantas Da equipe do Correio

Uma pandemia causada pela mutação do vírus da GRIPE AVIÁRIA não poderá ser evitada e talvez cause a morte de 50 mil pessoas no Reino Unido. A afirmação foi feita ontem pelo secretário-geral de saúde britânico, Liam Donaldson, um dia depois de cientistas da Comissão Europeia confirmarem a presença do vírus mortal H5N1 em solo europeu. Autoridades sanitárias da União Européia (UE) realizaram uma reunião de emergência para discutir as medidas que serão adotadas para impedir o alastramento da GRIPE AVIÁRIA. Hoje, chegam à Romênia especialistas da Organização Mundial da Saúde (OMS) para trabalhar com as autoridades a fim de evitar que a doença - de origem animal - contamine humanos.

O pânico fez disparar as vendas do retroviral Tamiflu, e seu fabricante, o laboratório Roche, informou que os estoques do fármaco já se esgotaram em países como Estados Unidos, Japão, Austrália, França e na América Latina. Outro remédio na mira dos consumidores é o Relenza, da GlaxoSmithKline. Ambos podem deter a reprodução do agente patogênico na primeira fase da infecção e reduzem a taxa de mortalidade entre os pacientes. Mas ainda não foi comprovada sua eficácia no caso de a doença ser transmitida entre pessoas.

"Não se pode evitar. É um fenômeno natural que vai acontecer e poderá ocasionar entre 50 mil e 55 mil mortes adicionais na Grã-Bretanha", declarou Donaldson em entrevista à rede BBC. Cerca de 12 mil britânicos morrem todos os anos de gripe comum. O secretário de Saúde explicou que a pandemia não se dará entre animais, mas, "em um dado momento, este vírus se combinará com um vírus da gripe humana e será transmissível de um humano para outro". Ele não descartou que a cifra de vítimas seja ainda mais elevada. A comunidade científica teme uma mutação do vírus H5N1 que o torne facilmente transmissível entre humanos e provoque uma pandemia capaz, no pior dos casos, de matar milhões de pessoas.

No sábado, epidemiólogos britânicos comprovaram a presença do vírus H5N1 da GRIPE AVIÁRIA no delta do Danúbio, na Romênia. Como medida de prevenção, o governo autorizou o sacrifício de 17 mil aves contaminadas na região, que foi isolada. Mais 30 mil em vilarejos próximos também serão mortas. Caçadas e exposições de animais estão proibidas e a população está sendo vacinada.

Na madrugada de domingo, um indonésio suspeito de ter contraído a doença morreu num hospital de Jacarta. O paciente, de 56 anos, apresentou os sintomas da gripe logo após dar entrada no hospital. Três mortes causadas pela GRIPE AVIÁRIA em humanos foram confirmadas na Indonésia. Em todo o continente asiático, a doença já fez cerca de 60 vítimas desde 2003, a maioria no Vietnã.

Ontem, o secretário de Saúde americano, Michael Leavitt, concluiu uma viagem de seis dias por Tailândia, Camboja, Laos e Vietnã, onde discutiu com dirigentes locais o risco de uma pandemia. Ele também visitou mercados onde se amontoam aves vivas, vendidas assim ou sacrificadas sem controle sanitário. "Levo dessa viagem peças de um quebra-cabeças que serão muito úteis para enfrentar uma pandemia", explicou a caminho da cidade de Haiphong, noroeste do país. O Vietnã, cuja produção avícola é formada essencialmente por pequenas granjas familiares, iniciou uma campanha de vacinação em 48 das 64 províncias do país.

Amanhã, em Luxemburgo, ministros de Relações Exteriores da UE terão a primeira discussão dos 25 países-membros em nível público sobre as repercussões da GRIPE AVIÁRIA desde a descoberta do H5N1 no continente.

Vigilância no Brasil

Para o infectologista Alexandre Cunha, do Hospital Brasília (Lago Sul), as autoridades precisam agir preventivamente antes que a GRIPE AVIÁRIA chegue ao país. "Uma vez instalado, torna-se difícil erradicar o vírus", afirma. Em entrevista ao Correio Braziliense, o especialista explicou que as barreiras sanitárias impostas pela OMS limitam o trânsito de pessoas ou animais suspeitos de contágio da GRIPE AVIÁRIA, mas não são 100% eficazes.

Cunha diz que a população "não precisa entrar em pânico". Ele considera o sistema de vigilância sanitária brasileiro melhor que o do resto da América Latina, mas alerta para a carência de instrumentos de análise. "Em Brasília não temos como analisar e identificar o vírus. Isso só é feito em São Paulo e Rio de Janeiro".

Os sintomas da GRIPE AVIÁRIA são parecidos com o da doença comum. Febre, dor de cabeça e dores musculares. Com a diferença, de que o doente geralmente apresenta complicação no quadro respiratório. Cunha descarta uma "corrida" de consumidores a farmácias em busca de retrovirais como o Tamiflu. "Esses tratamentos funcionam com a gripe comum, mas não há dados que comprovem sua eficácia em pacientes com o vírus da GRIPE AVIÁRIA". Da mesma forma, explica que as vacinas contra a gripe também são inócuas.

"A vacina desenvolvida para influenza é refeita todo ano, com base nas cepas prevalentes indicadas pela OMS. No caso da GRIPE AVIÁRIA, o vírus H5N1 é relativamente novo. Seu alto índice de mortalidade, entre 50% e 60% dos pacientes, lembra o da hantavirose", afirma. (C D)

3 - GRIPE DAS AVES
17/10/2005
visão DO CORREIO

A globalização não se restringe à economia. Atinge também a saúde. Vírus desconhecem raças, credos e fronteiras. Em dezembro de 2003, o H5N1 aparece em aves da Coreia do Sul. Altamente contagioso, espalha-se com rapidez país a fora. Um mês depois, Vietnã, Indonésia e Tailândia confirmam a presença no território de infecções causadas pela GRIPE AVIÁRIA. Mortes humanas, até então inéditas, agravam a face da doença. De lá pra cá, os esforços para frear o avanço do mal mostraram-se vãos. Outras nações registram casos em seu território.

Pior: o H5N1 é extremamente passível de mutação. Dois subtipos - o H5N2 e o H5N6 - foram isolados em Taiwan. E um - o H5N7 - na Coreia do Norte. O vírus se espalha com rapidez entre espécies similares. Em pouco tempo, cruzou a barreira das espécies e infectou humanos. Até agora, 63 pessoas perderam a vida na Ásia em decorrência da nova enfermidade.

A confirmação de casos de gripe na Turquia e a suspeita de que pássaros estejam contaminados pelo vírus letal na Romênia acendeu a luz vermelha nos cinco continentes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) renovou o alerta para o risco de nova pandemia de gripe entre humanos. A preocupação ganhou dimensões mais dramáticas quando cientistas americanos afirmaram que o H5N1 já apresenta resistência à principal droga usada no combate à doença. A notícia teve o efeito de ducha de água fria. Muitos países vinham estocando a substância para responder a provável pandemia.

Virologistas são quase unânimes na certeza de que a proliferação do influenza seja só questão de tempo. Governos do Primeiro Mundo tomam providências para prevenir tragédia semelhante à da gripe espanhola, que, entre 1918 e 1919, ceifou a vida de pelo menos 20 milhões de homens, mulheres e crianças. A preocupação cresce com a chegada do inverno no hemisfério norte, que pode facilitar a contaminação humana. Claro que hoje a realidade é outra. As condições sanitárias e o progresso da medicina podem servir de barreira para o avanço desenfreado do H5N1.

Mas medidas se impõem. O Brasil não pode ignorar o iminente risco de o vírus chegar ao país. Estudiosos do assunto dizem que a questão não é saber se ele chegará. Mas quando chegará. O ministro da Agricultura anunciou que o governo prepara plano de emergência contra a gripe do frango. No dia 25, fará reunião com representantes da iniciativa privada para discutir ações cabíveis. É preocupante. Uma semana para começar a pensar em agir talvez seja tempo demais. O vírus não atravessa fronteiras por terra ou por mar. Vem nas asas de aves migratórias.

Vírus fora de controle

Doença avança pela Europa, com casos detectados na Grécia e Rússia, depois da Turquia e da Romênia. Autoridades sanitárias alertam para risco de pandemia e advertem: a Itália pode ser a próxima vítima

Da Redação

A GRIPE AVIÁRIA escapa aos controles sanitários e se alastra com velocidade na Europa, desafiando as lideranças mundiais a tomar medidas eficazes para deter a doença. Em menos de uma semana, quatro países registraram ocorrência inédita do vírus letal H5: depois de Turquia e Romênia, ontem foi a vez de a Grécia e a Rússia confirmarem a primeira ocorrência do mal. Os anúncios tiveram repercussão devastadora ao coincidirem com declarações - nada otimistas - do ministro da Saúde norte-americano, Mike Leavitt, segundo o qual "nenhum país está preparado adequadamente para uma pandemia".

Leavitt está numa viagem de reconhecimento pelo Sudeste Asiático, região considerada berço da doença. "Estamos trabalhando com nossos vizinhos e amigos de todo o mundo para criar uma rede de vigilância para que possamos o mais rápido possível determinar quando ou se o vírus será capaz de se tornar rapidamente transmissível entre humanos", afirmou o secretário na Indonésia. O diagnóstico caiu como uma bomba entre autoridades da Organização Mundial de Saúde (OMS) e os 25 países da União Européia, que se reúnem hoje em Luxemburgo para avaliar a nova ameaça.

Para o diretor-geral da OMS, Lee Jong-Wook, é "certo" que a GRIPE AVIÁRIA se tornará uma pandemia humana, e é apenas de uma "questão de tempo" para ocorrer a mutação do vírus H5 em outro que possa ser transmitido entre humanos. Em Genebra, ele lembrou que todos os países foram advertidos para que estejam preparados. "O novo vírus pode aparecer a qualquer momento, e o custo social e político será enorme", acrescentou.

Bloqueio

A Grécia é o primeiro país da UE com o vírus, e a Comissão Européia (CE), seu órgão executivo, ameaçou bloquear as importações de aves e derivados. O Ministério da Agricultura grego explicou que a GRIPE AVIÁRIA foi detectada num grupo de perus da ilha de Chios, no Mar Egeu. Segundo fontes do governo, "trata-se de um caso confirmado do vírus H5. O que não está confirmado é que seja a variedade H5N1" - a mais perigosa para o ser humano, causadora de mais de 60 mortes na Ásia e capaz de sofrer mutação e tornar-se transmissível entre humanos. A cepa H5N1 é a mesma encontrada na Romênia e Turquia.

Na Itália, o temor é grande. Para a virologista Ilaria Capua, do Instituto de Zoonoses de Veneza, a chegada do vírus é "uma questão de dias". "Grécia e Itália estão na mesma latitude. Isso significa que, se as aves migratórias portadoras do vírus chegaram à Grécia, algumas já estão na Itália", explicou. O governo da Rússia informou que duas aldeias na parte ocidental da Sibéria estão infectadas. Outras 19 aldeias, nas províncias de Novosibirsk e Altai, estão sob observação. A Croácia começou a examinar aves mortas encontradas por pessoas.

A imprensa tailandesa, por sua vez, destacou o anúncio de uma vacina que será testada em seres humanos em maio de 2006. O governo confirmou novos casos de GRIPE AVIÁRIA em pardais, e em três fazendas de criação de frangos situadas a oeste da capital, Bangcoc. Até agora, 12 pessoas morreram na Tailândia e mais de 40 milhões de aves foram sacrificadas.

Latinos

Aparentemente livre do vírus H5, até aqui, a América Latina está atenta. As autoridades sanitárias chilenas e uruguaias anunciaram planos para enfrentar uma eventual pandemia. As medidas incluem o fechamento de escolas, confinamento voluntário de doentes e a criação de uma rede única de hospitais e clínicas para atender aos casos graves.

A ocorrência de um caso da gripe na Colômbia levou vários países da região, inclusive o Brasil, a suspender a importação de frangos. O Instituto Colombiano Agropecuario informou que o vírus encontrado em três granjas do município de Fresno, no departamento (estado) de Tolima, corresponde ao H9, considerado de "baixa patogenicidade" e inócuo para a saúde humana.

No Brasil, a Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento prometeu divulgar até o final da semana seu plano de contingência. "Estamos definindo quais medidas de emergência devem ser tomadas para detecção, diagnóstico e extinção de um eventual foco da doença", disse o secretário-substituto de Defesa Agropecuária, Inácio Afonso Kroetz. Ele coordena o grupo de especialistas em prevenção, vigilância e diagnóstico de doenças em aves.

O número

65 pessoas já morreram de GRIPE AVIÁRIA, todas na Ásia

O número

40 milhões de aves foram sacrificadas na Tailândia

O número

40% dos 192 países membros estão preparados para enfrentar uma pandemia, segundo a ONU

Tira-dúvidas

A gripe ataca só frango ou também se espalha por outras aves?

A GRIPE AVIÁRIA pode acometer também outras aves. Certas aves, principalmente as selvagens, agem como hospedeiras. Elas carregam e disseminam o vírus. Geralmente, esses animais não ficam doentes.

É prudente parar de comer frango para evitar contaminação?

Geralmente a doença não acomete humanos, mas vários casos de infecção têm ocorrido desde 1997. Em caso de surto ou epidemia, deve-se evitar o contato com os animais.

Existe vacina contra a doença?

Não há vacina no mercado contra o vírus do tipo H5N1, que está sendo detectado na Ásia e Europa.

Como a pessoa é contaminada?

Aves infectadas transmitem a doença através de saliva, secreção nasal e fezes. Acredita-se que a infecção em humanos resulte do contato com aves domésticas ou superfícies contaminadas.

Quais são os sintomas da doença? Como diferenciá-la de uma gripe comum? Que órgãos são mais atingidos?

Os sintomas da GRIPE AVIÁRIA em humanos variam desde um quadro gripal comum - febre, tosse, dor muscular e dor de garganta - até quadros mais graves, como pneumonia e insuficiência respiratória, situações potencialmente letais.

Eliminar os animais contaminados é suficiente para evitar a proliferação do vírus?

Sempre há possibilidade de disseminação para outros locais, uma vez que os reservatórios virais são as aves selvagens. Assim, não é possível a erradicação do vírus.

Quais as chances de sobrevivência da pessoa contaminada?

No surto de 1997, em Hong Kong, 18 pessoas foram hospitalizadas por infecção pela GRIPE AVIÁRIA do tipo H5N1. Seis delas acabaram morrendo.

Qual o tratamento indicado para a doença?

Há quatro medicações aprovadas pelas autoridades sanitárias americanas para o tratamento, das quais três também servem para prevenção. Mas o aparecimento de grupos de vírus resistentes a essas medicações pode ocorrer em caso de epidemia.

Há alguma semelhança entre a GRIPE AVIÁRIA e a gripe espanhola?

A gripe espanhola ocorreu entre 1918 e 1919, matando cerca de 50 milhões de pessoas no mundo. Parece ter tido origem num surto de GRIPE AVIÁRIA, tal como a infecção atual na Ásia e Europa.

Dr. Carlos Groten - Consultor de Saúde do Correio Braziliense

Um novo foco da doença, detectado na Romênia, levou as autoridades européias a pedir ajuda estrangeira para deter uma eventual epidemia. Outros casos já haviam sido identificados na Turquia e na Grécia. A OMS convocou uma conferência com todos os organismos internacionais envolvidos na luta contra a possível pandemia entre humanos.

Europa pede ajuda

Chanceleres defendem coordenação mundial para enfrentar a ameaça de uma pandemia. Organização Mundial da Saúde convoca conferência

Da Redação

A Europa está assustada com a GRIPE AVIÁRIA e pediu ajuda estrangeira para deter uma possível epidemia. A preocupação aumentou ontem, depois que um novo foco da doença foi detectado na Romênia. As autoridades sanitárias isolaram um cisne portador de anticorpos que poderiam indicar a presença do vírus H5N1, na aldeia de C. A. Rosetti (sudeste), a 10 quilômetros da fronteira com a Ucrânia. Outros casos já haviam sido identificados na Turquia e na Grécia. Por sua vez, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a convocação de uma conferência com todos os organismos internacionais implicados na luta contra a possível pandemia entre humanos. A reunião ocorrerá em Genebra e deverá ter como participantes representantes da OMS, do Escritório Internacional de Epizootias (OIE) e da Organização para a Agricultura e a Alimentação (FAO).

Durante encontro em Luxemburgo, os ministros europeus das Relações Exteriores pediram uma coordenação mundial para enfrentar a "ameaça global" da doença. "A GRIPE AVIÁRIA e pandêmica representa uma ameaça mundial", afirmaram os chanceleres.

O comissário europeu da Saúde, Markos Kyprianou, já havia insistido antes na necessidade da cooperação para lutar contra a GRIPE AVIÁRIA. "Não podemos nos proteger sozinhos, é necessária uma ação internacional", disse Kyprianou, mencionando a idéia de ajudar as organizações que tratam da questão, como a OMS, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e o Banco Mundial. Durante o encontro, a análise das negociações da Rodada de Doha na Organização Mundial do Comércio (OMC) foi ofuscada pelos debates sobre a doença. Ontem, Kyprianou reconheceu que os países-membros da União Européia (UE) têm estoques insuficientes de drogas antivirais.

"A União Européia deve, sobretudo, garantir que tem o plano mais adequado da Europa para fazer frente a qualquer tipo de possibilidade de contágio do vírus aviário para os seres humanos", disse, por sua vez, o chanceler britânico Jack Straw, cujo país exerce a presidência do bloco. Ontem, o comissário Kyprianou não deu informações suplementares sobre a situação na Grécia. Mas Bruxelas disse estar preparada para proibir a movimentação de aves na região afetada. No entanto, sem esperar os resultados de novos exames, a Grécia proibiu o transporte de aves procedentes da região da Ilha de Chios, no Mar Egeu. No local, foi encontrado um peru infectado pelo vírus.

A UE já anunciou uma série de medidas para se proteger de um surto de gripe das aves. Na quinta-feira passada, proibiu as importações procedentes da Romênia de aves vivas e produtos avícolas. Um embargo similar havia sido decretado contra a Turquia em 10 de outubro. Outras medidas preventivas no âmbito da própria UE foram reforçadas na sexta-feira para reduzir o risco de introdução da gripe das aves das criações avícolas do bloco. Aves de regiões consideradas como arriscadas foram isoladas. A Comissão Européia pediu novamente que os países-membros da UE armazenem vacinas contra a GRIPE AVIÁRIA e tenham estoques capazes de cobrir pelo menos 25% da população.

Medicamentos

O grupo farmacêutico suíço Roche anunciou ontem o aumento da capacidade de produção de Tamiflu, um antiviral considerado eficaz no combate à GRIPE AVIÁRIA. O grupo informou ainda que está disposto a conceder licenças de produção secundárias do medicamento. Segundo a Roche, a FDA, órgão regulamentador de medicamentos e alimentos dos Estados Unidos, autorizou a instalação de uma nova fábrica de produção de Tamiflu. De acordo com as últimas informações do grupo, a Roche deseja duplicar ainda neste ano a capacidade de produção do medicamento. A empresa já teria recebido encomendas de mais de 40 países.

"A Roche está disposta a conversar com qualquer governo e sociedade a respeito de todas as opções relativas ao Tamiflu, incluindo a concessão de licenças de fabricação secundárias, em caso de pandemia", declarou Williams Burns, diretor da divisão farmacêutica. A fábrica integra uma rede de mais de uma dezena de centros de produção de Tamiflu no planeta.

Brasileiros discutem plano de contingência

O governo brasileiro já se antecipa a um possível surto de GRIPE AVIÁRIA. Por determinação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, representantes dos ministérios da Agricultura e Saúde e da Casa Civil discutirão hoje o início de um esforço concentrado para evitar que a doença chegue ao país. As medidas de prevenção fazem parte da estratégia do governo de ampliar as exportações de frango.

Até a próxima sexta-feira, a Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, deve divulgar um plano de contingência. No fim da tarde de ontem, representantes da Vigilância Sanitária estavam reunidos com empresários da agricultura para decidir sobre métodos de prevenção da doença, que poderia provocar sérios impactos na economia nacional. O Brasil é o maior exportador mundial de carne de frango. No ano passado, as vendas atingiram US\$ 2,59 bilhões, e a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frango (Abef) já contabiliza US\$ 2,5 bilhões de janeiro a setembro deste ano.

"Estamos definindo quais medidas de emergência devem ser tomadas em todos os níveis para detecção, diagnóstico e extinção de um eventual foco da doença no território brasileiro", informou o secretário-substituto de Defesa Agropecuária, Inácio Afonso Kroetz, coordenador do grupo de especialistas em prevenção, vigilância e diagnóstico de doenças em aves.

De acordo com Ariel Mendes, vice-presidente técnico da União Brasileira de Avicultores (UBA), governo e produtores mantêm desde 2004 um comitê para analisar a situação e propor medidas contra a GRIPE AVIÁRIA. Na época, surgiu a proposta de instalar detectores de material orgânico, que seriam usados para analisar bagagens procedentes de áreas de risco. Mendes disse que no momento também há uma iniciativa de se treinar grupos que estariam capacitados para atuar prontamente no caso da ocorrência de doenças aviárias no país.

João Cláudio Garcia
joao.garcia@correioweb.com.br

As últimas notícias sobre a GRIPE AVIÁRIA são preocupantes. O comunicado de ontem da União Européia, por exemplo, pede calma à população, mas admite que o bloco não está pronto para enfrentar o vírus H5N1, considerado uma "ameaça global", nem tem antivirais suficientes em caso de pandemia. As Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) adotam estratégia semelhante: por vezes lançam previsões estarrecedoras sobre quantas mortes a gripe pode causar; depois, recomendam tranquilidade.

Em meio a essa epidemia de dúvidas, ninguém sabe ao certo o que fazer para evitar uma tragédia como a provocada pela gripe espanhola em 1918, quando cerca de 50 milhões de pessoas morreram. Que razões temos para nos sentir mais seguros hoje? Em relação à época da Primeira Guerra Mundial, as pesquisas avançaram muito, embora derrotar definitivamente o vírus da gripe permaneça como um dos maiores desafios da ciência. A OMS possui uma rede internacional de controle da doença, e a calamidade de 1918 já deu uma amostra do que um vírus proveniente de aves é capaz.

Mas os avanços tecnológicos, no caso da saúde pública, têm um lado ruim. A produção de frango se desenvolveu muito, e fazendas de até 50 mil animais se tornaram comuns. O potencial de exportação dessas fazendas é hoje muito superior ao registrado no início do século passado, e o transporte das aves ocorre com rapidez e frequência cada vez maiores. Consequentemente, o vírus também se dissemina com mais agilidade em aglomerações onde as condições de vida são precárias.

As modernas e precavidas indústrias farmacêuticas são motivo de alívio. No entanto, barreiras ao acesso a remédios ainda existem, principalmente entre populações mais pobres. Na guerra por receitas mais gordas, o consumidor é quem acaba sofrendo, haja vista a batalha cruel pela quebra da patente de medicamentos utilizados no coquetel de combate à Aids, com a participação essencial do Brasil.

Mesmo que não provoquem matanças como a gripe espanhola ou a peste negra, as epidemias do novo século têm potencial para devastar economias. Um exemplo é a Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars), que causou alarde em 2003, matou 775 pessoas e deixou um prejuízo de US\$ 59 bilhões em oito países asiáticos. O balanço pode ser ainda mais dramático com o H5N1.

Brasil anuncia plano para enfrentar gripe transmitida por aves.

Bloqueio de R\$ 196 milhões

Brasil anuncia medidas para conter possível pandemia entre humanos no país. Doses de antiviral foram encomendadas e Instituto Butantan fabricará medicamento

Claudio Dantas e Rodrigo Craveiro
Da equipe do Correio

O Brasil já tem um plano de prevenção à GRIPE AVIÁRIA, mal que se alastra pela Ásia e Europa e ameaça provocar uma pandemia entre humanos. Ontem, o ministro da Saúde, Saraiva Felipe, anunciou medidas de contingência que incluem o fortalecimento da vigilância epidemiológica em aeroportos e postos de fronteiras. O governo ampliará o controle e diagnóstico da doença em aves migratórias, que usam os estados de Pernambuco, Maranhão e Rio Grande do Sul como corredor de passagem para o sul do continente.

O ministério encomendou ao laboratório Roche nove milhões de kits do antiviral Tamiflu, ao custo de R\$ 193 milhões. A idéia é constituir um estoque estratégico desse remédio, considerado o único eficaz no tratamento da doença. Até o fim da semana, a Secretaria de Vigilância Sanitária informará o cronograma de entrega da droga. O secretário de Vigilância em Saúde, Jarbas Barbosa, ressaltou que a quantidade de doses é mais que suficiente, e considera "um cenário dramático" de contaminação de 5% da população brasileira.

Também serão gastos R\$ 3,1 milhões na preparação do Instituto Butantan, em São Paulo, para a produção da vacina. Com a aceleração das obras, Saraiva espera que a nova instalação esteja pronta em janeiro de 2006. Cientistas de 30 países não conseguiram produzir uma vacina contra o vírus H5N1, que já matou mais de 60 pessoas na Ásia. O ministro garantiu que a pasta tem recursos para cumprir as medidas. "Não será por falta de recurso que deixaremos de detectar a doença e tratar as pessoas", disse.

Para Saraiva Felipe, não há motivo para pânico. "A população não precisa se preocupar com uma possível pandemia, pois as autoridades sanitárias estão atentas", afirmou. O plano de contingência existe desde o ano passado e foi atualizado pela Comissão de Biossegurança da Creden (Câmara de Relações Exteriores e Defesa Nacional), composta por integrantes dos ministérios de Relações Exteriores, Agricultura e Saúde, além da Casa Civil e do Gabinete de Segurança Institucional (GSI).

No Brasil, são conhecidas 163 espécies de aves migratórias, e várias delas poderiam carregar o H5N1, comenta Roberta Rodrigues, bióloga do Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres (Cemave), órgão do Ibama. A especialista cita as andorinhas-do-mar, batuíras e maçaricos como exemplos. "As aves que saem do Canadá e do Ártico, em direção à Terra do Fogo, podem ter contato com as que vêm da Ásia, já que o Ártico é ponto de encontro de todas as espécies migratórias."

Ameaça à África

Da Redação

Enquanto os casos de GRIPE AVIÁRIA se multiplicam pela Ásia e pela Europa, as Nações Unidas (ONU) começam a se preocupar com a disseminação do vírus H5N1 pelo continente africano e pelo Oriente Médio. Ontem, a Rússia confirmou que encontrou o H5N1 no primeiro foco da doença em seu território, a apenas 300 km de Moscou.

A China anunciou a morte de 2,6 mil aves na Mongólia Interior (noroeste), vitimadas pela doença. Romênia e Grécia já começaram a tomar medidas para impedir que o vírus se espalhe. Já o governo da Macedônia suspeita de infecção em uma de suas espécies de aves. Diante dessa situação, a União Européia realizou um exercício de simulação de seus sistemas de comunicação com o objetivo de enfrentar uma pandemia.

O laboratório farmacêutico Roche anunciou que não pretende deixar que a patente de seus medicamentos atrapalhe a produção do antiviral Tamiflu, usado no combate à GRIPE AVIÁRIA. "Conversaremos com todos: pessoas que podem fabricar o remédio, capazes de produzi-lo mais rapidamente do que nós, e de complementar nossa produção", declarou Franz Humer, presidente-executivo da empresa suíça. A procura pelo medicamento na Europa é grande, e alguns países começaram a estocar a droga.

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) alertou que "aumentou de forma significativa" o risco de que a epidemia de GRIPE AVIÁRIA chegue ao Oriente Médio e à África. Segundo a organização, as deficiências de vigilância e as limitações dos serviços veterinários dos países da África ocidental transformam a região em "um terreno propício para o desenvolvimento do vírus". Apesar de a FAO considerar que os países do Oriente Médio estão mais bem preparados para combater a doença, o temor de que a GRIPE AVIÁRIA se espalhe por lá também existe.

8- VÍRUS VOLTA A MATAR E DESAFIA AUTORIDADES
21/10/2005
Mundo/GRIPE AVIÁRIA

Na Europa, África e Ásia, diversos países reforçam as medidas de segurança contra a doença. Tailândia registra 13ª morte humana

Da Redação

A Tailândia registrou ontem o primeiro caso do ano de morte humana por GRIPE AVIÁRIA. Bang-on Benpad, de 48 anos, morreu após ter comido um frango contaminado com o vírus H5N1 na província de Kanchanaburi. O filho dele, de sete anos, que também teve contato com o animal, está internado, mas os exames não detectaram o vírus em seu organismo. A notícia alimentou a apreensão mundial pelo risco de uma pandemia, levando diversos países a adotar novas medidas de segurança.

A União Européia (UE), que comemorava o fato de exames preliminares não terem confirmado a presença do vírus na Grécia, decidiu que a ilha onde o animal suspeito foi encontrado ficará sob "investigação contínua". Em reunião extraordinária, autoridades sanitárias dos 25 países membros estabeleceram "uma proibição imediata de concentração de aves em mercados, feiras, exposições e outros eventos". Os zoológicos terão de vacinar os animais e será limitado o uso de perdizes e outras aves como isca pelos caçadores.

O embargo à Rússia, onde foram encontradas aves contaminadas, foi ampliado pela UE. Só poderão ser compradas aves da região de Kaliningrado, no extremo ocidental russo, e de algumas áreas na fronteira com a Finlândia. O bloco europeu aprovou ainda uma declaração na qual insiste em que não há no continente nenhum caso de seres humanos afetados pela GRIPE AVIÁRIA, ao contrário do que ocorre na Ásia. "Na Europa há maior separação entre humanos e aves de fazenda", diz o comunicado da UE.

Outra suspeita de contaminação humana em família mobilizou as autoridades sanitárias de Jacarta, na Indonésia. Um trabalhador e seu filho, que podem estar com a GRIPE AVIÁRIA, estão internados. De acordo com a ministra da Saúde, Siti Fadilah Supari, é a terceira vez no arquipélago que membros de uma mesma família podem ter sido contaminados pelo vírus. "Se esse tipo de caso se generalizar, podemos suspeitar de um contágio entre humanos", afirmou a ministra.

Em Taiwan, o vírus H5N1 foi detectado em diversas aves que estavam em uma embarcação vinda da China. A suspeita é de que os animais tenham sido contrabandeados. Um porta-voz da Direção de Saúde disse que os 24 tripulantes do navio já deixaram Taiwan. Todos os animais infectados foram sacrificados.

Genéricos

O senador norte-americano Charles Schumer anunciou que o grupo farmacêutico suíço Roche permitirá que outros laboratórios produzam o medicamento Tamiflu, único com certo grau de eficácia no combate à doença. "A Roche se reunirá com quatro produtores de medicamentos genéricos para redobrar seus esforços", afirmou o congressista.

O fabricante indiano de medicamentos genéricos Cipla, que se tornou famoso ao produzir um coquetel contra o vírus da Aids a preço mais baixo, em 2001, prepara-se para lançar uma cópia do medicamento contra o H5N1. O laboratório anunciou que prevê a fabricação de 750 kg mensais do antiviral antes de lançá-lo no mercado mundial. A perspectiva é atender aos países em desenvolvimento. Para proteger as aves, a Alemanha espera concluir os testes com uma nova vacina até meados de 2006.

Alerta Global

Sérvia

Decretou isolamento em recintos cobertos de aves de granja e porcos, e proibiu a venda de produtos avícolas em lugares abertos

Ucrânia

Suspendeu por seis meses as importações de frango e derivados

Rússia

O chefe do departamento de medicina veterinária do Ministério de Política Agrária, Petr Berbitski, se demitiu

Sudão, Tanzânia e Quênia

Proibiram a importação de produtos avícolas

Brasil

Encomendou nove milhões de doses do remédio Tamiflu e acelerou os estudos para poder fabricar uma vacina a partir de 2006

Argentina

Aumentou o controle da entrada de mercadorias nas fronteiras e aumentou a atividade nos laboratórios de análise

Hungria garante eficácia de vacina para combater o vírus H5N1, agente da variante mais letal da doença. África segue a Europa e toma medidas preventivas

Da Redação

O combate a uma possível pandemia da GRIPE AVIÁRIA ganhou força com a comprovação da eficácia de uma vacina desenvolvida na Hungria contra o vírus H5N1, a variante mais letal do agente causador da doença. Os resultados finais dos testes de laboratório mostraram que a vacina é efetiva também para seres humanos. De acordo com o ministro da Saúde húngaro, Jeno Racz, a aprovação da vacina é um grande passo para a fabricação de um remédio específico. Ontem, foi confirmada a contaminação de um garoto tailandês de sete anos pelo H5N1. Como o pai do menino morreu de GRIPE AVIÁRIA, suspeita-se que a doença possa ter sido transmitida do pai para o filho.

A confirmação de que a vacina húngara funciona para homens aliviou a comunidade científica. "Agora, está definitivamente provado que a vacina é efetiva em humanos", anunciou o ministro Jeno Racz. Outra notícia animadora é a contribuição que o desenvolvimento da vacina pode dar para as pesquisas sobre um remédio contra a doença. O governo da Hungria informou que, depois de aprovada a vacina, será muito mais simples fabricar um remédio contra a variante do vírus capaz de contágio entre pessoas, e os resultados não devem demorar a aparecer.

Na Hungria, a vacina será gratuita, mas a dose custará US\$ 5 ou US\$ 6 no exterior. Países como Estados Unidos, Reino Unido, Rússia, Indonésia e Filipinas já manifestaram interesse em adquiri-la. A empresa húngara Omninvest Kft. tem capacidade para produzir 500 mil doses por semana. A Dinamarca, por sua vez, destacou uma equipe de pesquisadores de sua Universidade Técnica para criar um método mais rápido de desenvolver vacinas. No resto do mundo, líderes nacionais discutem estratégias para proteger seus países. Os ministros da Saúde da Comunidade Andina se reuniram ontem em Lima, no Peru, para discutir um plano de prevenção.

A Noruega determinou o confinamento das aves de criação no sul do país, a região mais exposta à GRIPE AVIÁRIA, e reforçou suas fronteiras. O ministro da Saúde da França, Xavier Bertrand, anunciou que, até o final do ano, seu país poderá contar com 14 milhões de doses de vacinas antivirais. Já a Alemanha determinou que as aves de criação sejam mantidas em cercados, enquanto a Polônia exigiu que as aves domésticas sejam confinadas, para evitar o contato com pássaros que chegam ao país por migração.

Alguns países africanos também tomaram medidas de proteção. Quênia, Tanzânia, Congo, Angola, Gana e Sudão impuseram proibições à importação de aves das nações em que foi detectada a presença do vírus H5N1. O mais radical foi Uganda, que proibiu a importação de frango e derivados de qualquer país.

Ronarit Benpad, o garoto de sete anos infectado na Tailândia, foi tratado com o antiviral Tamiflu e já recuperou o apetite e a temperatura normal do corpo. Mesmo antes de ter sido noticiado que o garoto foi contaminado pelo contato com aves, a Organização Mundial da Saúde (OMS) se mobilizou para evitar o pânico e informou que a transmissão de pai para filho, mesmo que fosse confirmada, não indicaria necessariamente uma mutação do vírus que permita o contágio direto de pessoa a pessoa.

Focos no Reino Unido e na Croácia

Dois países que ainda não estavam entre os que identificaram casos de GRIPE AVIÁRIA em seus territórios anunciaram mortes motivadas pela doença. Na Croácia, 12 cisnes encontrados mortos no leste do país foram identificados como portadores do vírus H5N1. Outra nação que revelou a morte de um pássaro por GRIPE AVIÁRIA foi o Reino Unido. Os britânicos confirmaram que um papagaio que estava em quarentena morreu por causa da infecção pelo vírus H5, que não oferece perigo ao homem.

Os cisnes croatas foram encontrados em um lago próximo à localidade de Zdenci. Os testes realizados em Zagreb indicaram que os cisnes morreram de GRIPE AVIÁRIA. A Comissão Europeia (CE) confirmou a detecção do foco do vírus e estuda uma decisão para proibir a importação de aves vivas e produtos avícolas da Croácia.

Já no Reino Unido, o Departamento de Meio Ambiente, Pesca e Alimento local informou que um papagaio morreu infectado por uma variação H5 do vírus. As autoridades não confirmaram se o vírus era da cepa letal H5N1. O pássaro era proveniente do Suriname e chegou ao país em setembro. Ele teria tido contato com outras aves procedentes de Taiwan.

Apesar da contaminação, Debby Reynolds, chefe do serviço veterinário do Ministério da Agricultura do Reino Unido, não teme que a doença se espalhe pelo país. Para ela, o fato de o papagaio estar de quarentena quando morreu mantém o Reino Unido entre os países onde ainda não foram encontrados focos da doença. "Já tivemos incidentes similares no passado, em que uma doença foi descoberta mas contida com sucesso resultado de nossas práticas de quarentena", tranquilizou, em comunicado, a veterinária.

10 - CIÊNCIA TRAVA LUTA COM VÍRUS
23/10/2005
Mundo

Especialistas destacam instabilidade genética do H5N1, temem mutação e se esforçam para evitar um grande número de mortes de humanos. Hungria anuncia vacina, mas OMS mantém cautela

Rodrigo Craveiro
Da equipe do Correio

A gripe espanhola semeou a morte em 1918, ao dizimar mais de 50 milhões de pessoas em pouco mais de seis meses. Terrence Tumpey, o cientista que "ressuscitou" o influenza (vírus da gripe espanhola) em seu laboratório, garante que o mundo não está preparado para uma pandemia de GRIPE AVIÁRIA. A comparação entre os vírus H5N1 e influenza é inevitável. Ambos têm as aves como principais vetores. Em entrevista ao Correio, Tumpey admitiu que pouco se sabe sobre o H5N1. "Não sabemos se o vírus sofrerá alguma mudança, pois sequer conhecemos essas mutações", explicou o microbiologista do Centro para Controle e Prevenção de Doenças (CDC), com sede em Atlanta (Estados Unidos).

A preocupação tem uma explicação matemática. Registros revelam que vírus pandêmicos surgem em meio à população a cada três décadas. "Estamos vencendo esse prazo", sublinha o especialista. Em 1976, o Ebola matou mais de mil africanos. "Uma pandemia de GRIPE AVIÁRIA pode ser pior que a gripe espanhola." Segundo Tumpey, a variante H5N1 não pode ser transmitida entre pessoas. No entanto, o microbiologista teme uma readaptação do vírus. Ele garante que os EUA trabalham agressivamente para aumentar as doses de antivírus. "Estamos nos preparando para lidar com uma pandemia."

Tumpey reconhece avanços feitos desde 1918. "Deciframos o mecanismo do vírus da gripe espanhola e temos antibióticos capazes de amenizar os efeitos da doença." Mas o progresso da medicina não é unanimidade. Jeffery Taubenberger, chefe do Departamento de Patologia Molecular das Forças Armadas dos EUA, decodificou o genoma do influenza. Segundo ele, há motivo para preocupação. "O H5N1 tem letalidade de 50%. A adaptação aos humanos fará a taxa subir bastante."

O cientista lembra que a gripe espanhola matou cerca de 10% dos doentes. Desde então, muita coisa mudou. "Temos mais idosos e imunodeficientes - com câncer, transplantados ou soropositivos -, que estariam em alto risco", afirma Taubenberger. "A pandemia de GRIPE AVIÁRIA seria gravíssima em um curto espaço de tempo, talvez em um ano." Segundo ele, o H5N1 tem sido propagado por aves que migram da Eurásia para a África. "Evitaremos a pandemia se eliminarmos variantes que já se adaptam às pessoas."

Na sexta-feira, a Hungria anunciou ter produzido uma vacina 100% eficaz. A notícia foi recebida com reservas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Dick Thompson, porta-voz da entidade, assegura que é impossível determinar a viabilidade da produção em massa do medicamento. "Queremos uma vacina de rápida fabricação." As características do H5N1 preocupam a OMS. "Definitivamente, esperamos uma pandemia. O vírus é geneticamente instável." Ontem, a Rússia anunciou mais dois focos de GRIPE AVIÁRIA.

11- Artigo - Nova gripe espanhola?

Aviões e trens velozes podem levar a doença aos quatro cantos do mundo, que não está preparado para enfrentar a possibilidade

Dr. Carlos Groppen Jr.

carlos.groppenjr@correioweb.com.br

Uma pandemia - epidemia de proporção mundial - causada pelo H5N1, o vírus da GRIPE AVIÁRIA, é motivo de preocupação para muitas autoridades de saúde em todo o mundo. A GRIPE AVIÁRIA é uma doença viral, parente próxima da gripe comum. A questão principal é a provável semelhança de origem entre o surto de GRIPE AVIÁRIA atual, na Ásia e Europa, e a gripe espanhola, que matou mais de 50 milhões de pessoas no mundo. A gripe espanhola parece ter sido, originariamente, uma doença de aves, virótica, que, por algum motivo, adquiriu a habilidade de infectar os seres humanos e de ser transmitida de uma pessoa para outra. Ou seja, sofreu mutação, se transformando em um novo vírus capaz de causar uma doença grave e se transmitir muito rapidamente.

O primeiro passo para a pandemia já foi dado: a ruptura da barreira da espécie que possibilitou a transmissão de aves para porcos e seres humanos. Há registros de transmissão de pessoa para pessoa, mas não de maneira continuada. A possibilidade de novas mutações que potencializem essa transmissão não pode ser negligenciada. Teoricamente, uma pessoa que seja infectada pelos vírus da GRIPE AVIÁRIA e da gripe comum simultaneamente poderia ser a semente de uma pandemia. Uma "troca de genes" entre os dois tipos de vírus, durante o processo de infecção, seria possível.

O vírus da GRIPE AVIÁRIA poderia incorporar as proteínas necessárias para ser tão transmissível quanto o vírus da gripe comum, mantendo suas características originais de gravidade. Na verdade, as mutações ocorrem de maneira aleatória. Mas seria possível também o contrário: um vírus com a letalidade semelhante à da gripe comum e sem as características de grande potencial de transmissão. No entanto, esse vírus provavelmente desapareceria rapidamente, segundo as leis de seleção natural de Darwin.

Um exemplo desse mecanismo ocorre na infecção pelo HIV. O vírus da Aids desenvolve resistência às medicações de forma bem parecida. O habitat do vírus, ou seja, o corpo do doente infectado, sofre uma alteração quando é introduzida nova medicação. Os tecidos que não continham essa substância tornam-se diferentes. Há um novo fator que dificulta a sobrevivência do vírus. Com o passar do tempo, pode ocorrer uma mutação aleatória em um vírus que, ao ter capacidade de resistir ao remédio, se multiplica mais do que os seus semelhantes e domina o meio. É o que chamamos de resistência viral ao medicamento. As mutações que levam às formas virais mais agressivas ocorrem frequentemente na natureza - possivelmente, terá sido o fator determinante no surgimento da gripe espanhola.

Assusta a possibilidade de uma pandemia semelhante à gripe espanhola no século 21. Aviões e trens velozes podem levar a doença rapidamente aos quatro cantos do mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o mundo não está preparado para enfrentar a possibilidade. A preocupação é real, visto que cerca de 30 países compraram grandes quantidades de medicações antivirais, mas a demanda pode exceder a capacidade produtiva. Mesmo os mais bem organizados sistemas de saúde podem entrar em colapso. Apesar dos potenciais perigos de uma contaminação global, não há motivos para pânico, pois o risco, à luz dos últimos acontecimentos, ainda é muito baixo.

12 - GRIPE AVIÁRIA CHEGA AO REINO UNIDO

24/10/2005

Mundo

Governo britânico confirma que vírus letal, do tipo H5N1, matou papagaio importado da América do Sul, mas garante que população não corre risco. Suécia detecta cepa menos perigosa em pato

Da Redação

O vírus da GRIPE AVIÁRIA descoberto no papagaio importado do Suriname, que morreu no Reino Unido, é do tipo H5N1, potencialmente perigoso para o homem, anunciou ontem o ministério britânico do Meio Ambiente. "Nós descobrimos que a cepa do vírus (do papagaio morto) é a H5N1", disse Debby Reynolds, chefe do Serviço Veterinário do Departamento de Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais (Defra, na sigla em inglês). Ela assegurou que o país está livre da doença, já que a ave estava isolada. "O registro mais próximo é uma cepa identificada em patos na China no início deste ano. Não se assemelha ao vírus encontrado na Romênia e na Turquia. Não se trata de uma cepa que a Agência de Laboratórios Veterinários tenha visto antes", afirmou.

A ave chegou ao Reino Unido em meados de setembro e foi colocada em quarentena, segundo as normas do país para animais importados de países fora da União Européia. O governo britânico informou oficialmente o caso de GRIPE AVIÁRIA em seu território na sexta-feira, afirmando que o vírus H5 tinha sido detectado no papagaio morto, mas que exames complementares eram necessários para determinar se a cepa se tratava da temida H5N1. O vírus H5N1 da GRIPE AVIÁRIA foi o responsável pela morte de mais de 60 pessoas na Ásia desde 2003.

Os cientistas britânicos investigam como o animal se contaminou. A ave chegou ao país em uma remessa com outros 148 papagaios e 216 pássaros silvestres procedentes de Taiwan - que ainda não registrou qualquer caso de GRIPE AVIÁRIA. O Governo reconheceu que, depois dos casos de GRIPE AVIÁRIA detectados em países como Rússia, Turquia, Romênia e Mongólia, "pode-se concluir que o risco de propagação é muito alto".

Também ontem, o governo da Suécia anunciou que o vírus da GRIPE AVIÁRIA detectado em um pato não é da cepa H5N1. Um dos sete patos encontrados mortos na sexta-feira em Eskilstuna (a 100km a oeste de Estocolmo) era portador do vírus da GRIPE AVIÁRIA, mas esta cepa se tratava de uma variante muito pouco perigosa. "O vírus agressivo da GRIPE AVIÁRIA que existe na Ásia e na Rússia e que alcançou a Romênia e a Turquia não estava presente no pato", acrescentou a nota da Direção Agrícola Nacional Sueca. Os recentes casos na Europa podem levar à proibição da importação de aves silvestres vivas. A Comissão Européia decidirá sobre a proposta amanhã. "Estamos avaliando e vamos tomar uma decisão rapidamente, no máximo até terça-feira (amanhã)", afirmou ontem o porta-voz da Comissão, Stefaan de Rynck.

Brasil

O governo brasileiro já se prepara para uma possível pandemia da GRIPE AVIÁRIA em humanos. O ministro da Saúde, Saraiva Felipe, viajou no sábado para Ottawa, no Canadá, para discutir a cooperação global para preparação contra a possível disseminação da doença. O encontro será promovido hoje e amanhã pela Organização Mundial da Saúde e reunirá ministros da Saúde de vários países. A América do Sul estará representada pela Argentina na reunião.

O Brasil pretende ativar no próximo mês um Plano de Contingência para Pandemia de Influenza (GRIPE AVIÁRIA). O orçamento para proteger o país chega a R\$ 1 bilhão. As autoridades sanitárias também fiscalizarão portos e aeroportos para proibir a entrada de aves exóticas contaminadas.

Roberto Rodrigues, titular da Agricultura, discursa em congresso de avicultores e detalha iniciativas para impedir a entrada do vírus

Da Redação

Nenhum sinal da GRIPE AVIÁRIA foi detectado no Brasil, mas a ameaça de uma pandemia já levou o governo brasileiro a anunciar medidas para evitar o contágio no país, maior exportador mundial de frango e derivados. Ontem, durante o 19º Congresso Brasileiro de Avicultura, o ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, fez um balanço das ações preventivas adotadas para impedir a entrada do vírus H5N1. Entre as decisões tomadas estão o cancelamento da importação de aves dos países onde a contaminação já foi confirmada e o aumento do rigor na fiscalização dos produtos que entram no país. Em viagem ao Canadá, o ministro da Saúde, Saraiva Felipe, participou de uma reunião para discutir estratégias globais de combate à doença.

Além de se adiantar à chegada da gripe do frango, o governo pretende adiar o impacto da doença sobre o país. Para tanto, já suspendeu a importação de aves de países que confirmaram casos da infecção. Segundo o ministro Roberto Rodrigues, que fez no congresso uma palestra sobre Qualidade e Sanidade do Produto Avícola Brasileiro, a vigilância nos pontos de entrada de produtos importados também será mais rígida. Portos, aeroportos e rodovias devem ser controlados com mais rigor, por causa do risco de contaminação.

O governo também pretende elaborar um cadastro nacional de granjas e avícolas, além de monitorar as rotas de aves migratórias - têm sido elas o principal agente transmissor do H5N1 na Europa. Além disso, foi decidida a criação de mecanismos de comunicação para que a sociedade possa informar casos suspeitos da doença. "Por essas ações, os senhores podem perceber que o assunto está sendo tratado, dentro do governo, com toda a preocupação e prevenção, além da transparência que ele merece", afirmou o ministro.

Rodrigues informou ainda que outras ações estão em processo de negociação para serem implementadas. Uma delas envolve a instalação de fornos crematórios em aeroportos, para incinerar cargas e alimentos suspeitos. Também é possível que os aparelhos de raios-x dos aeroportos sejam adaptados para identificar resíduos orgânicos na bagagem dos passageiros. A população brasileira também parece buscar proteção. Segundo a assessoria de imprensa da Roche, fabricante do remédio Tamiflu, utilizado no tratamento de gripe, o estoque anual de 4 mil caixas do medicamento foi todo vendido nos últimos 30 dias. A empresa já solicitou o envio de mais doses.

Algumas das medidas mencionadas pelo ministro da Agricultura já estão no Plano Brasileiro de Contingência para a Pandemia da Gripe, ainda em sua versão preliminar. O documento, elaborado pelo Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), traça desde estratégias de prevenção da doença até a conduta que deve ser seguida durante uma possível epidemia. O plano é baseado nas recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), e tem por metas retardar a chegada da GRIPE AVIÁRIA no país e minimizar seu impacto.

Em viagem ao Canadá, o ministro da Saúde, Saraiva Felipe, participou nesta semana da Reunião Ministerial sobre Cooperação Global para Preparação contra Pandemias, organizada pela OMS. O encontro durou dois dias e contou com a participação de representantes de 30 nações. O ministro brasileiro ressaltou a importância de garantir que os países que ainda não tiveram aves infectadas continuem livres do vírus, e falou da necessidade de cooperação mundial para a produção de vacinas contra a GRIPE AVIÁRIA.

SUSPEITA NO IRAQUE

Diante do risco de uma pandemia de GRIPE AVIÁRIA, as autoridades iraquianas analisam a possibilidade de a morte de centenas de aves no país ter sido causada pela doença. Fontes da Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmaram que, "nas amostras colhidas até agora não foi detectada a presença do vírus", mas as investigações continuam. Várias aves apareceram mortas nos bairros de Al-Dura, Shaab e Al-Gazeliya, em Bagdá, e nas províncias de Erbil e Suleimaniya, no Curdistão, próximas da Turquia - já atingida pelo vírus H5N1.

Tamiflu suspenso

O laboratório Roche anunciou que vai suspender temporariamente a distribuição do Tamiflu, remédio que pode ser usado no tratamento da GRIPE AVIÁRIA, nos Estados Unidos, no Canadá e na Finlândia. A empresa informou que a suspensão se deve à necessidade de estocar o medicamento, já que o inverno, quando há maior registro de gripe comum, começa em breve. Com a procura crescente pelo remédio, por causa do temor da GRIPE AVIÁRIA, os estoques podem não corresponder à demanda.

A empresa farmacêutica suíça garantiu que tem estoques do antiviral para atender aos casos de gripe convencional e também para enfrentar uma pandemia da GRIPE AVIÁRIA, mesmo com a suspensão temporária da oferta em alguns países. A medida teve caráter preventivo, segundo a empresa, já que a demanda pelo Tamiflu foi tão grande que o remédio está se esgotando. Além disso, 40 países pediram milhões de doses do antiviral.

Vacina

Três dessas nações trabalham na fabricação de uma vacina capaz de prevenir a doença. Especialistas do Reino Unido, da Itália e da Noruega trabalham com pesquisadores do Instituto Pasteur da França para desenvolver a primeira vacina contra o vírus H5N1 que pode servir para humanos. O desenvolvimento da vacina, chamada RD-3, está em fase avançada. Os testes devem começar no primeiro semestre de 2006.

A preocupação com o remédio e a vacina que podem combater a GRIPE AVIÁRIA se justifica cada vez mais. De acordo com a Organização para Agricultura e Alimentação (FAO), da ONU, a epidemia deve chegar ao Oriente Médio e à África nas próximas semanas, por meio de aves migratórias. Na China, o governo desmentiu que uma garota de 12 anos tenha morrido de GRIPE AVIÁRIA. Segundo as autoridades, a menina morreu de pneumonia.

14 - GRIPE AVIÁRIA SE EXPANDE

05/11/2005

Mundo

Por aí

Pequim (China)

China, Vietnã e Japão identificaram novos focos da GRIPE AVIÁRIA. De acordo com a Organização Mundial de Saúde Animal, 9 mil frangos morreram contaminados pelo vírus H5N1 em Liaoning, no nordeste da China. Esse foi o quarto registro da doença no país em pouco mais de duas semanas. No vizinho Vietnã, um foco foi detectado na província de Bac Giang, a 70km da capital, Hanói. No Japão, mais de 180 mil frangos tiveram de ser sacrificados depois que as autoridades sanitárias descobriram um foco da doença em uma granja em Ibaraki, no leste do país.

15 - RISCO NA CHINA
08/11/2005
Mundo

GRIPE AVIÁRIA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) ajudará a China a investigar possíveis casos de contaminação da GRIPE AVIÁRIA entre humanos. Três casos suspeitos na província de Hunan, onde ocorreu um dos mais recentes surtos da doença em aves, motivaram as investigações. Exames iniciais, no entanto, não detectaram a presença do vírus letal H5N1. O governo chinês proibiu a venda de aves vivas nos mercados da capital, Pequim.

Governo monta operação para monitorar aves que chegam do Hemisfério Norte. Há risco de GRIPE AVIÁRIA

Ullisses Campbell
Da equipe do Correio

As andorinhas já estão a caminho. Vêm em bandos de até 5 milhões. As gaivotas e os maçaricos já aportaram na costa do Amapá e da Bahia. Os sabiás fazem uma viagem mais lenta e só chegam ao Brasil em janeiro. Ficarão na Amazônia. O falcão-peregrino chegou sozinho e dormirá principalmente no topo dos arranha-céus de São Paulo e de Porto Alegre. Com a chegada do inverno no Hemisfério Norte, mais de 200 espécies de aves migram para o clima quente do Brasil de vários países.

Com a ameaça da GRIPE AVIÁRIA, os pássaros que visitam o país para fugir do frio estão sendo observados de perto pelos ministérios da Saúde e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e por biólogos do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). As duas pastas e o órgão sustentam que dificilmente essas aves trarão o tenebroso vírus, já que as espécies chegam principalmente dos Estados Unidos, Europa, Canadá, México, Chile e Argentina e o principal foco irradiador da GRIPE AVIÁRIA é a Ásia. Mas ninguém descarta essa possibilidade. Por prevenção, no norte da Bahia, técnicos do Ministério da Saúde estão capturando gaivotas e maçaricos em bancos de areia no meio do mar.

O biólogo Andrei Roos, do Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres (Semave), explica que as aves migratórias que estão no Brasil serão observadas porque algumas espécies entram em contato, na América do Norte, com outras aves que migraram da Ásia e da Europa, onde também foram registrados casos da doença. Além disso, alguns pássaros asiáticos, africanos e europeus, como as garças e andorinhas, costumam errar o caminho na viagem e vêm parar em terras brasileiras por um engano. "Ainda assim o risco de a GRIPE AVIÁRIA chegar aqui pelos céus é remoto", assegura Roos.

Por Mangue Seco, no litoral baiano, passam cerca de 10 mil gaivotas e outras aves migratórias. Elas ficam na região de outubro a abril. Passam o dia se alimentando em alto mar e, quando chega a noite, vão descansar no banco de areia. Desde a semana passada, o governo federal montou um laboratório improvisado para examinar os pássaros e coletar sangue. O material será enviado para exames nas unidades de Belém (PA) e de Campinas (SP), onde serão identificados possíveis vírus ou bactérias que estejam sendo transportados por essas aves. Em três noites, mais de 730 aves de 12 espécies diferentes foram capturadas. Algumas têm anéis de identificação, o que mostram que elas vieram de várias partes do mundo.

As gaivotas da espécie *Hirundo* vêm da Inglaterra, Espanha, Portugal e Estados Unidos. Passam pelo Brasil e, segundo os biólogos, chegam até o Chile. As da espécie *Dougallii*, conhecidas como rosadas, fazem a mesma rota, mas não passam da Bahia. "Chegam populações da América do Norte e da Europa e se juntam exatamente neste banco de areia", diz o veterinário Pedro Lima.

Além dos riscos de transmitirem doenças, quando chegam ao Brasil algumas aves migratórias costumam trazer problemas. As andorinhas-azuis são capazes de tirar o sossego de uma cidade inteira, já que sempre escolhem pequenos municípios do interior de São Paulo e Espírito Santo para se abrigarem. Esses passarinhos formam bandos gigantes justamente para se tornarem ameaçadores aos moradores, além de atormentarem o trânsito, cobrindo os semáforos.

Ameaça

Já as pombas-avoantes, que migram apenas pela América do Sul, são capazes de destruir uma plantação de grãos em questão de minutos. Ao contrário dos pombos urbanos, comuns no Brasil, estas espécies não transmitem a toxicoplasmose. Para assustar as presas, ao levantarem vôos emitem estalos semelhantes a disparos de arma. As aves migratórias ficam no Brasil, no máximo, até abril. Em maio, a maioria delas já voltou para seus países de origem.

Apesar de a GRIPE AVIÁRIA ter deixado o mundo todo em alerta, as aves migratórias costumam trazer outras doenças, que não são transmitidas ao homem. Há um vírus conhecido como oeste do nilo semelhante ao da GRIPE AVIÁRIA que ataca aves migratórias, mas que não é letal. As aves contaminadas costumam adoecer durante o vôo longo de migração. "Elas não chegam a morrer, mas ficam abatidas e com dificuldade de voar em grandes altitudes", diz Andrei Roos.

Outro vírus comum nesses bichos é o New Castle, que deixa as aves sem apetite. Ataca principalmente as que migram da Europa e Ásia. "Nenhum dos dois vírus, até agora, chegou ao homem", ressalta Roos. As aves migratórias costumam trazer, no emaranhado das penas, ácaros que se alimentam da plumagem, e parasitas, como carrapatos e moscas, que sugam o sangue dos pássaros enquanto eles voam.

17 - NOVOS FOCOS DA GRIPE

11/11/2005

Mundo

Por aí

Roma (Itália)

Autoridades italianas identificaram, pela primeira vez no país, o vírus da GRIPE AVIÁRIA em um pato selvagem capturado em Pádua, no norte. "As análises demonstraram claramente que se trata de um vírus pouco patogêno", informou o Ministério da Saúde, por meio de um comunicado. Os dois primeiros casos de contaminação em aves no Golfo Pérsico ocorreram no Kuwait, onde técnicos estão analisando outros animais. O vírus foi detectado em uma ave importada e em uma ave migratória, encontrada em uma praia. As autoridades kuwaitianas sacrificaram os dois animais, mas não especificaram o tipo de vírus.

Trinta e dois profissionais discutem em Manaus a crise da febre aftosa, as chances da GRIPE AVIÁRIA e os casos da doença do carrapato que ocorrem no país. Governo investe pouco na capacitação técnica

Rodrigo Craveiro
Enviado especial

Manaus - Em meio à crise da febre aftosa, ao surgimento de focos de febre maculosa e ao risco de uma pandemia de GRIPE AVIÁRIA, a cidade de Manaus fechou ontem o V Encontro Internacional dos Profissionais em Vigilância Sanitária, promovido pela Associação Brasileira dos Profissionais em Vigilância Sanitária (ABPVS). Pelo menos 32 técnicos e acadêmicos de cinco países debateram em 38 painéis temáticos os sistemas de controle de bens e serviços de saúde do consumidor nos países da América Latina.

Eliana Silva de Moraes, presidente da associação, afirmou que as febres aftosa e maculosa são assuntos emergenciais no contexto da vigilância sanitária. "Discutimos como se age em fiscalização rapidamente, sem que ocorra uma comoção nacional", explicou. Ela defendeu a ação conjunta da sociedade e da mídia em situações de perigo. "Os fiscais de campo têm de fazer a rastreabilidade de um produto, de modo que a pessoa seja diagnosticada", disse.

Ela citou como exemplo a recente morte de um técnico em Vigilância Sanitária no Rio de Janeiro, cuja doença havia sido diagnosticada por engano como dengue hemorrágica. A presidente da ABPVS sustenta que a entidade se preocupa com a distribuição de medicamentos falsos e com o uso de cosméticos e técnicas ilegais, como a escova progressiva. O Poder Judiciário e o Ministério Público também participaram do encontro e explicaram as garantias da legislação para o setor. Eliana Moraes criticou o gargalo financeiro no setor. "O governo investe muito pouco na capacitação profissional. Às vezes, os fiscais não tem gasolina para trabalhar", criticou.

Segundo Márcio Francesquine, diretor da associação, o encontro superou as expectativas. "O evento foi um sucesso. Tivemos um público acima do esperado, já que não é fácil chegar a Manaus", admitiu. Ele explicou que os painéis tiveram uma abordagem ampla e traduziram o papel do profissional na atualidade. "Discutir o impacto do mundo globalizado no profissional é extremamente importante. Apesar de estar no meio da Amazônia, ele tem de se preocupar com o ciclo migratório das aves, diante da ameaça da GRIPE AVIÁRIA", lembrou. Francesquine alegou que o principal gargalo do setor é a precária capacitação de boa parte dos profissionais. E sustentou que, em uma área ainda incipiente, é preciso adequar o profissional ao perfil de sua atuação. Nesse sentido, a associação propõe introduzir uma capacitação mais específica.

Temas

O encontro abordou os produtos farmacêuticos - a segurança dos medicamentos fitoterapêuticos, a avaliação dos preços, entre outros temas. O controle dos produtos médicos, hospitalares e odontológicos também instigou debates. Especialistas da Universidade de Brasília (UnB) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) falaram sobre os produtos alimentícios, com destaques para a transição nutricional no Brasil, o problema da obesidade e os desafios da fiscalização em bares e restaurantes. De acordo com Janine Coutinho, pesquisadora do Observatório de Políticas de Segurança Alimentar, a obesidade atinge principalmente mulheres de classes sociais menos favorecidas e homens economicamente mais privilegiados.

Já Alcides Terra, vice-presidente de relações institucionais da maior rede de fast food do mundo, abordou o papel do profissional de vigilância sanitária diante da globalização. E ressaltou que o setor de alimentação precisa buscar o aprimoramento. "Queremos elevar a nossa indústria de alimentos", concluiu. O evento discutiu ainda os impactos da tecnologia nas pesquisas e no desenvolvimento de medicamentos. "Um novo medicamento pode durar de 11 a 15 anos e custar milhões de dólares, além de representar um alto risco", explicou Sérgio Simões, pesquisador da Universidade de Coimbra (Portugal).

Ontem, o encontro dedicou praticamente um painel inteiro para analisar o impacto da febre aftosa no Brasil e as possibilidades de contenção da doença.

O repórter viajou a convite da Associação Brasileira dos Profissionais em Vigilância Sanitária

19 - VÍRUS MATA MULHER NA CHINA
17/11/2005
Mundo

Governo revela outros dois casos de contaminação humana, mas Organização Mundial da Saúde não confirma infecção. Ministro brasileiro afirma que pandemia poderia levar à morte 25 mil pessoas no país

Da Redação

A Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a primeira morte humana na China provocada pelo vírus H5N1, que transmite a GRIPE AVIÁRIA. A vítima é uma moça de 24 anos que morava na província de Anhui. O governo chinês também anunciou outros dois casos de contaminação humana. No entanto, a OMS não comentou a infecção dos dois irmãos, um garoto de 9 anos e uma menina de 12. Segundo as autoridades chinesas, o garoto foi tratado e já está curado. Já a menina morreu e, como seu corpo já foi incinerado, fica difícil saber se ela foi vítima da GRIPE AVIÁRIA ou de pneumonia. Para todos os efeitos, a China preferiu considerar que a garota morreu após ter contraído o H5N1. Segundo os dados da OMS, subiu para 65 o número de mortos pela gripe desde 2003.

Para evitar a disseminação da doença, as autoridades começaram a imunizar toda a criação de frangos. Serão mais de 5,2 bilhões de doses da vacina para atingir cerca de 14 bilhões de aves. O governo chinês também afastou oito funcionários acusados de esconder casos de contaminação nas granjas. O curioso é que a maioria dos penalizados é de subchefes. Seus superiores não sofreram sanções. Se uma epidemia da doença chegar ao Brasil e atingir 10% da população, deve causar a morte de 25 mil pessoas, além de sobrecarregar o sistema de saúde, com o acréscimo de 1,2 milhão de consultas e 550 mil internações. Os dados, divulgados ontem pelo ministro da Saúde, Saraiva Felipe, fazem parte de um cenário traçado com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Perguntado se os hospitais estão prontos para o problema, o ministro admitiu a incapacidade da rede de saúde.

20 - NOVAS VÍTIMAS DA GRIPE AVIÁRIA

18/11/2005

Mundo

Notas

Indonésia

A Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou duas novas mortes por GRIPE AVIÁRIA na Indonésia, que contabiliza agora sete mortes humanas causadas pela doença. Outras quatro pessoas com suspeita de contaminação estão em observação em um hospital da capital, Jacarta. Na China, foram detectados dois novos focos do vírus H5N1. Um grupo de cientistas chineses, segundo o jornal China Daily, anunciou ter sintetizado uma vacina contra o vírus letal. "A vacina que temos agora é específica contra o H5N1. Mas também somos capazes de produzir vacinas contra outros tipos de gripe, se o vírus sofrer mutações", disse Yin Weidong, diretor da empresa Sinovac Biotech Co Ltd., com sede em Pequim.

21 - GRIPE AVIÁRIA RENDE LUCROS

19/11/2005

Mundo

Fazendeiros ganham dinheiro com o anis-estrelado, matéria-prima para a droga contra o vírus H5N1

Peter S. Goodman
Do Washington Post

Durante três décadas, Qin Chenghao viveu como um humilde fazendeiro. Ele cultivava plantas que cobriam uma montanha no sul da China e colhia os frutos em forma de estrela que brotavam em seus galhos. Ano após ano, os mesmos compradores vinham adquirir partes da colheita para transformá-la em um medicamento tradicional. Nos últimos meses, a vida de Qin mudou. O anis-estrelado, como o fruto é conhecido, transformou-se no principal ingrediente do Tamiflu, único remédio capaz de amenizar os efeitos da GRIPE AVIÁRIA.

A produção dos 5,2 quilômetros quadrados de plantação de Qin é agora mais do que um tempero para carne de porco. O anis-estrelado é a principal arma na campanha global contra uma eventual pandemia da GRIPE AVIÁRIA que, segundo cálculos de especialistas, poderia matar 10 milhões de pessoas. A grande demanda do produto fez com que Qin se tornasse empresário. O preço de sua plantação triplicou nos últimos quatro meses, e os estoques desapareceram rapidamente. "Antes, era tudo muito calmo e silencioso. Agora, eu atendo ligações no celular o dia inteiro. Várias pessoas me telefonam de todo o país", disse Qin.

Com populosas cidades e fazendas produtoras de gado e aves, o sul da China é considerado o local de origem do vírus letal H5N1, que já matou 64 pessoas na Ásia. Agora, a região pode criar o antídoto para a doença. O anis-estrelado seco - ou bajiao, no idioma mandarim - é um tempero da cozinha chinesa. Médicos o recomendam para o tratamento de cólicas em bebês, dor de cabeça e problemas intestinais.

Mais recentemente, os fazendeiros têm misturado o bajiao às rações dos animais para garantir maior proteção com a chegada do inverno. Apesar de a maior parte dos frutos ser consumida domesticamente, existe um pequeno mercado de exportação. Os franceses utilizam o anis-estrelado seco como condimento e na preparação de licor. Nos EUA, pode ser encontrado em mercearias.

Indústria

Quando o Tamiflu foi inventado há uma década por pesquisadores da Gilead Sciences Inc., na Califórnia, eles usaram um ácido diferente, o quino. Após comprar a licença para fabricar o medicamento, o laboratório Roche substituiu a substância pelo anis-estrelado da China. A província de Guangxi - detentora de 90% das plantas - transformou-se no coração de uma grande indústria. Autoridades de saúde, no entanto, não recomendam o uso do anis-estrelado para impedir a gripe. A produção do Tamiflu envolve uma série de processos químicos. Alguns utilizam explosivos perigosos, e o produto final é diferente da matéria-prima original. Além disso, a FDA, agência que regula o mercado de alimentos e medicamentos nos Estados Unidos, emitiu um alerta em 2003, comunicando que chás de anis-estrelado vendidos em lojas de alimentos naturais estavam deixando algumas pessoas seriamente doentes.

Vacina para humanos

Por meio de laboratórios credenciados em 10 países, a Organização Mundial de Saúde (OMS) já está testando uma vacina piloto contra o vírus H5N1 em seres humanos. A informação foi dada por Yuri Pervikov, do Departamento de Pesquisa de Vacinas da OMS, que está no Rio de Janeiro para participar de um seminário internacional sobre uma possível pandemia da GRIPE AVIÁRIA. A vacina imunizou cerca de 90% das pessoas que participaram dos estudos. "Os resultados são muito preliminares e, por isso, não são suficientes para que se chegue a uma conclusão, mas sugerem que o produto é seguro", frisou Pervikov.

22 - BRASIL DEVE PRIORIZAR A PREVENÇÃO
02/12/2005
Mundo/ GRIPE AVIÁRIA

Rodrigo Craveiro
Da equipe do Correio

O Brasil e os outros países da América do Sul precisam fortalecer seus serviços veterinários e agir com transparência para evitar a chegada do vírus H5N1, causador da GRIPE AVIÁRIA. A conclusão é de especialistas em saúde animal e autoridades que participam desde quarta-feira da Conferência Hemisférica de Vigilância e Prevenção da Influenza Aviária, no Itamaraty. O evento reúne representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas); União Brasileira de Avicultura (UBA); Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frango (Abef); Organização Mundial de Saúde Animal (OIE); Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

Os efeitos da GRIPE AVIÁRIA no continente podem ser desastrosos. Dados da FAO revelam que a região exporta 58,3% das 70 bilhões de toneladas comercializadas em todo o mundo. O surgimento de focos na Ásia reduziu o Produto Interno Bruto (PIB) dos países afetados em até 2%. Em entrevista ao Correio, a costa-riquenha Ana Marisa Cordero Peña, especialista em saúde agropecuária e representante do IICA, afirmou que o risco de uma pandemia depende da forma como os ministérios da Agricultura e Saúde e os setores privados do país atuarão para combater prováveis focos.

"O mais importante é tomarmos medidas que minimizem os riscos, por meio do fortalecimento dos serviços veterinários", destacou. Segundo ela, os países sul-americanos apresentam um sistema de detecção precoce frágil. Um vírus de baixa patogenicidade já foi encontrado em um galo na Colômbia. No Reino Unido, um papagaio infectado com o H5N1 morreu após ser importado do Suriname.

Para o argentino Luis Osvaldo Barcos, representante regional da OIE para as Américas, as organizações nacionais e internacionais têm tomado várias medidas de contenção, ao contrário do que ocorreu com outras doenças. "A GRIPE AVIÁRIA serve de experiência para operações defensivas. Temos de trabalhar em conjunto", ressaltou. O especialista considerou o Brasil um ator crucial nesse processo e assegurou que um foco no país teria consequências terríveis para a economia e a sociedade. "O governo não pode baixar a guarda e relaxar na área da prevenção", afirmou.

Se depender dos brasileiros, o risco de disseminação do vírus H5N1 pode ser considerado mínimo. Érico Antônio Pozzer, presidente da Associação Paulista de Avicultura (APA), garantiu que os criadouros de aves têm recebido reforço na segurança. Automatizados, abatedouros e granjas proíbem a entrada de pessoas. Até mesmo as delegações de países interessados em comprar frango não podem se aproximar das aves. Todos os caminhões de rações passam por desinfecção.

"A entrada na granja só é permitida ao técnico, com bota descartável e avental", explicou Pozzer. Mesmo assim, ele reconhece que nenhum país está livre da doença. "Se houver um foco no Brasil, a granja será isolada, sacrificaremos as aves e o problema vai parar por aí. O grande impacto será no setor econômico, já que o Brasil exporta 35% da carne de frango que produz."

O perigo tem asas e ronda o Brasil

Plano de combate à doença no país tem problemas na área de comunicação, falta de um comando para agir em caso de urgência e inexistência de garantia de recursos

Solano Nascimento
Da equipe do Correio

Em um encontro com autoridades sanitárias de outros países realizado há duas semanas no Rio, o ministro da Saúde, Saraiva Felipe, afirmou que se a GRIPE AVIÁRIA não chegar ao Brasil o medicamento comprado para combatê-la será distribuído para a população durante a campanha nacional de vacinação. Um auxiliar graduado alertou Saraiva de forma discreta: "Ministro, o senhor fez uma confusão". É claro que o remédio, se não for usado contra a pandemia, não será distribuído como se fosse bala de goma, em um incentivo à automedicação, e sim entregue em postos de saúde para pacientes com gripe comum. O equívoco da mais alta autoridade do país na área de saúde é simbólico: há uma série de fragilidades no plano brasileiro de combate à GRIPE AVIÁRIA, doença que já matou 68 pessoas, chegou ao Canadá e tem um preocupante potencial de se alastrar pelo mundo todo.

Uma das maiores falhas da preparação do Brasil contra a pandemia é justamente na comunicação. O documento de 128 páginas denominado "Plano de preparação do Brasil para o enfrentamento de uma pandemia de influenza", atualizado no final de novembro pelo Ministério da Saúde, repete em diversas passagens que tratam das formas de informação, comunicação e mobilização social a expressão "ações relativas a este componente estão sendo desenvolvidas por grupo técnico temático".

Apesar de alertas da Organização Mundial da Saúde (OMS) considerarem a comunicação uma arma crucial contra a pandemia, já que é preciso evitar alarde e orientar as pessoas sobre como agir, não há definição no governo sobre como as autoridades vão se comunicar com a população. Medidas simples, que segundo o próprio documento do Ministério da Saúde deveriam ter sido colocadas em prática - como o alerta em aeroportos e portos a pessoas que se deslocam para áreas infectadas pelo vírus da GRIPE AVIÁRIA ou vêm de lá -, não existem.

No ano passado, 89.935 brasileiros foram para a Ásia, e 132.633 viajantes vieram de lá. A GRIPE AVIÁRIA já acometeu 132 pessoas em cinco países daquele continente, e milhões de aves foram abatidas por causa do vírus H5. Os alertas aos turistas deveriam explicar que precisa ser evitado contato com feiras livres e locais de criação de aves. "Já deveria haver cartazes em aeroportos e outras formas de chamar a atenção das pessoas que viajam", diz Mauro Zamboni, presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT).

Jarbas Barbosa, secretário de Vigilância em Saúde do ministério e responsável pelo trabalho de combate à pandemia, diz que as medidas na área de comunicação serão definidas em breve e, como exemplo do trabalho que está sendo feito pelo governo, cita um curso de treinamento para autoridades se expressarem em público e em entrevistas para jornalistas. Barbosa também está otimista em relação a recursos, apesar de o governo ainda não ter idéia de onde sairá o dinheiro para comprar medicamentos, equipamentos e pagar diárias de profissionais que precisem ser mobilizados. "O Ministério do Planejamento está vendo a melhor forma, eu não estou preocupado com isso", diz o secretário.

Geladeiras

O plano de combate à pandemia inclui a meta de remeter geladeiras a energia solar a localidades isoladas, principalmente da região norte. É um utensílio fundamental para armazenar vacinas em lugares onde não há energia elétrica. O estado do Amazonas, por exemplo, deveria ter recebido do ministério quatro dessas geladeiras neste ano. Não recebeu nenhuma. "Se estourar a pandemia, precisaremos levar as vacinas em caixas de isopor, dentro de helicópteros ou barcos, para poder vacinar todo mundo", diz Izabel Nascimento, coordenadora estadual do Programa Nacional de Imunizações.

Outra fragilidade se refere ao comando. O documento "Ações estratégicas recomendadas", distribuído pela OMS em todo o mundo, considera fundamental para a preparação frente a uma emergência a explanação clara de quem está no comando. No Brasil, ainda não se sabe quem poderá mandar fechar um aeroporto, colocar pessoas em quarentena, isolar uma comunidade. "Está faltando definir alguns pontos nisso tudo", diz Edison Luiz Durigon, presidente da Sociedade Brasileira de Virologia (SBV).

Quem começou coordenando a articulação entre ministérios foi o Gabinete de Segurança Institucional (GSI), órgão da presidência da República com experiência em mobilização contra crises. Com seu viés centralizador, a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, resolveu afastar o GSI da coordenação. A ministra, segundo sua assessoria, não fala sobre o assunto, mas não há notícias de que tenha definido quem está no comando. "Na saúde, manda o ministro da Saúde, o da Agricultura manda na agricultura, e a Casa Civil manda onde dá", resume o próprio Jarbas Barbosa.

Partidos estão cooperando

Apesar das fragilidades, o plano brasileiro de combate à GRIPE AVIÁRIA tem vários méritos. Um dos mais importantes é seu caráter apartidário. O governo federal, do petista Luiz Inácio Lula da Silva, está trabalhando com o governo de São Paulo, do tucano Geraldo Alckmin, provável adversário de Lula nas eleições do próximo ano, para a produção de vacina contra a doença. Não foi esse tipo de parceria que se viu em episódios recentes, como o da febre aftosa, marcado por troca de críticas entre o governo federal e governadores de oposição. "Um governo está dando milho para a galinha dos outros", diz Edison Luiz Durigon, presidente da Sociedade Brasileira de Virologia, em uma metáfora discutível para um caso como este. "Nunca vi uma atitude solidária como a que está ocorrendo no caso da GRIPE AVIÁRIA."

O Ministério da Saúde enviou recursos para que o Instituto Butantan, administrado pelo governo de São Paulo, prepare uma planta para produção de vacinas tão logo o vírus da gripe seja isolado. Será possível produzir, ainda no primeiro semestre do próximo ano, pelo menos 20 mil doses. Está longe de ser o suficiente para imunizar a população, mas a quantidade permitirá a criação de barreiras que reduzam as chances de propagação do vírus.

Outro aspecto positivo é o fato de o governo federal ter pedido ajuda e sugestões para especialistas de universidades, iniciativa que costuma enfrentar a resistência de burocratas. O Ministério da Saúde também tem demonstrado boa capacidade de aperfeiçoamento do plano de combate à pandemia. A versão de novembro tem uma série de avanços em relação ao documento atualizado dois meses antes, e detalhou estimativa de vítimas e número de leitos necessários. Até abril do próximo ano, estados e municípios já deverão ter detalhadas em nível local as medidas preparatórias. (SN)

Planejamento feito para março

O Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da presidência da República recomendou ao governo que se prepare para a pandemia levando em conta a possibilidade de a primeira contaminação de seres humanos no Brasil ocorrer em março próximo. Não foi uma previsão com base científica, pois o GSI sabe que ela não pode ser feita, mas uma projeção para planejamento estratégico. A data foi apresentada durante uma reunião no começo do segundo semestre, com representantes do Palácio do Planalto e de diversos ministérios. Estrategistas norte-americanos esperam que a primeira contaminação de seres humanos nos Estados ocorra neste mês ou em janeiro. Com base nessa estimativa, o GSI estipulou um período de dois ou três meses para que o vírus venha dos EUA para cá.

24 - MAIS UMA VÍTIMA
10/12/2005
Mundo
Notas

GRIPE AVIÁRIA

A GRIPE AVIÁRIA fez mais uma vítima na Ásia. Um garoto tailandês de 5 anos tornou-se a 70ª pessoa morta pela doença no continente desde 2003. A criança vivia em contato permanente com dez frangos, criados por seus pais, em casa. Enquanto o Ministério da Saúde da Tailândia estudava o caso, as autoridades japonesas determinaram o sacrifício de 19 mil aves que foram infectadas pelo vírus H5N1. Na Turquia, o governo anunciou ter vencido a GRIPE AVIÁRIA no noroeste do país, após examinar milhares de amostras e sacrificar cerca de 10 mil aves.

Depois que um grupo de cientistas publicou um estudo questionando a eficácia do medicamento Tamiflu, o laboratório Roche e a Organização Mundial de Saúde (OMS) saíram em defesa do remédio mais indicado para o combate à GRIPE AVIÁRIA. Cientistas da Universidade de Oxford, no Reino Unido, constataram que, em um grupo de oito pacientes vietnamitas, quatro morreram contaminados com o vírus H5N1, apesar de terem sido tratados com o medicamento.

De acordo com a farmacêutica suíça Roche, nos casos mencionados pelo estudo as vítimas teriam começado o tratamento tardiamente, e os cientistas teriam atestado "uma rápida e constante queda da carga viral em pacientes sobreviventes" à GRIPE AVIÁRIA. Além disso, o grupo farmacêutico considerou que a publicação médica "confirma a importância do Tamiflu como opção de tratamento", e que o armazenamento do remédio "deve ser parte dos planos de prevenção" contra uma eventual epidemia. A Roche, no entanto, reconhece que devem ser realizadas maiores avaliações sobre a necessidade de aumentar as doses, prolongar o tratamento e, possivelmente, utilizar uma combinação de tratamentos em pacientes atingidos pela GRIPE AVIÁRIA.

A OMS - que recomendou aos países afetados pela doença a formação de reservas do medicamento, levando mais de 50 governos a fazer encomendas à Roche - afirmou que os indícios de que o vírus H5N1 está se tornando resistente ao Tamiflu não são necessariamente motivo de alarme. De acordo com Keiji Fukuda, especialista da OMS para o programa mundial de combate à gripe, um certo grau de resistência a qualquer tipo de remédio é inevitável. "Temos de monitorar a situação para saber se a resistência se transformará ou não em um grande problema", disse Fukuda. Ele ressaltou que o estudo no Vietnã se baseou em um grupo de pacientes reduzido, e reiterou que o Tamiflu ainda é o melhor medicamento contra a doença.

Pesquisa
No estudo publicado pelo New England Journal of Medicine, os especialistas analisaram a evolução de 13 pacientes no Vietnã e constataram que o remédio foi ineficaz principalmente em dois casos, nos quais foi diagnosticado aumento da presença do vírus. No caso dos outros dois mortos, o tratamento pode ter sido iniciado tarde demais. Jeremy Farrar, que chefiou a pesquisa, qualificou a descoberta como "muito preocupante", mas não surpreendente. Segundo ele, todos os micróbios, sejam bactérias ou vírus, acabam em algum momento desenvolvendo resistência a medicamentos. Ele ressaltou, contudo, que alguns indícios sugerem que os vírus que desenvolvem resistência a medicamentos têm menor probabilidade de conseguir a habilidade de passar de uma pessoa para outra.

"Não se pode atacar um vírus só com um elemento", ponderou a médica Anne Moscona, especialista de Nova York. O Tamiflu e o Relenza são as duas drogas da classe de inibidoras de neuraminidase - enzima usada pelo vírus para atacar as células - que podem ser usadas no tratamento. O Tamiflu não bloqueia a enzima perfeitamente, segundo a doutora Moscona. "A estrutura do Relenza é de alguma maneira diferente, e parece menos propícia ao desenvolvimento de resistência", afirmou. O Relenza precisa ser inalado e é usado para tratar somente os pulmões.

John Oxford, virologista da Queen Mary School of Medicine, em Londres, pediu mais investimentos para desenvolver outros medicamentos no combate ao vírus. Segundo ele, o estudo envolvendo o Vietnã mostrou que o Tamiflu pode ser eficaz como tratamento se ministrado até cinco dias depois que a infecção se torna aparente. Ontem foram registrados mais dois casos da GRIPE AVIÁRIA na Indonésia. Um menino de oito anos e um homem de 39 morreram em decorrência da doença. O total de mortos pela gripe no país chega a 11. Em toda a Ásia, mais de 70 pessoas já morreram em consequência da gripe desde que o atual surto começou, em 2003.

26 - GOVERNO ANUNCIA VACINA PARA AVES
27/12/2005
Mundo
Por aí

Pequim (China)

Cientistas chineses anunciaram que sintetizaram a primeira vacina ativa do mundo para imunizar aves contra o vírus letal H5N1, causador da GRIPE AVIÁRIA. O governo chinês deve dar início à produção em massa do medicamento até o fim do mês. A meta é fazer um bilhão de doses até o fim do ano. O país demorou quatro anos para sintetizar o "potente antídoto". Os pesquisadores utilizaram a técnica da "genética inversa", que combina mostras de vírus extraídos de aves contaminadas com outros sintéticos. Desde 2003 foram registrados 141 casos de GRIPE AVIÁRIA em humanos, no Camboja, China, Indonésia, Tailândia e Vietnã. Dos pacientes, 73 morreram, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

27 - RISCO DE ENDEMIA
12/01/2006
Mundo
Por aí

Ancara (Turquia)

A agência das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) alertou que a GRIPE AVIÁRIA pode se tornar endêmica entre as aves na Turquia e ameaçar países vizinhos. "O vírus pode se propagar apesar das medidas de controle", disse Juan Lubroth, especialista da FAO. Técnicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) que examinam um surto de GRIPE AVIÁRIA em humanos no território turco garantiram que não existe risco de o vírus passar de uma pessoa para outra. Na última semana, a doença atingiu 15 pessoas e matou duas crianças no leste do país. A China registrou ontem mais duas mortes.

28 - ALERTA CONTRA A GRIPE AVIÁRIA
01/02/2006
Mundo
Por aí

Rio de Janeiro (Brasil)

Todos os passageiros que embarcaram ontem em vôos internacionais no Aeroporto Tom Jobim, no Rio de Janeiro, receberam folhetos informativos sobre a GRIPE AVIÁRIA. O objetivo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) é evitar a entrada do vírus H5 no país. As orientações, também publicadas em marcadores de livros deixados nas poltronas das aeronaves, são: lavar bem as mãos antes de se alimentar; não ficar em locais fechados com grande concentração de pessoas; evitar contato com aves; não ingerir aves ou ovos mal cozidos. Pessoas com febre acima dos 38°, acompanhada de tosse seca, dor de cabeça e muscular, devem ser analisadas por um médico. A Organização Mundial da Saúde (OMS) registrou 160 casos da gripe em todo mundo, sendo 85 mortais.

29 - VÍRUS H5N1 CHEGA À ÁFRICA

09/02/2006

Mundo/ Gripe aviária

Nigéria sacrifica galinhas de granja no norte do país, após detectar doença. Risco de pandemia aumenta

Da Redação

A Nigéria foi o primeiro país africano a registrar focos da GRIPE AVIÁRIA. O vírus H5N1 foi encontrado em aves de uma granja do estado de Kaduna (norte). O governo já começou a sacrificar os animais da propriedade rural, além de ter declarado quarentena e de estar controlando o transporte na região. As medidas, no entanto, não diminuem a preocupação dos organismos de saúde internacionais com o despreparo do continente africano para conter uma pandemia em larga escala. As precárias condições de vida, que podem propiciar casos de contágio humano, também são motivo de apreensão.

"Sabíamos que a África era suscetível a casos de H5N1. É algo sobre o qual estamos muito preocupados. Sempre que o vírus é detectado em animais de um país existe risco para humanos porque sabemos que é uma doença que pode saltar a barreira das espécies", disse a porta-voz da Organização Mundial de Saúde (OMS), Maria Cheng. "É preocupante porque a doença agora se instalou no continente africano, com todas as consequências que isso pode acarretar", afirmou o diretor-adjunto da Organização Internacional de Saúde Animal (OIE), Jean-Luc Angot.

Um laboratório da OIE e da Agência das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Fao) em Pádua, na Itália, identificou o vírus a pedido das autoridades nigerianas. Os dois órgãos enviaram uma equipe de especialistas ao país africano para "avaliar a situação, dar conselhos técnicos e apoiar uma campanha de vacinação maciça". A granja nigeriana onde o vírus foi detectado é uma das maiores da região, por isso não foi difícil detectar o H5N1. "Nosso medo é que em pequenas granjas, onde as aves são a única fonte de renda das famílias, as pessoas não digam nada sobre a doença e inclusive comam os animais", disse o diretor da OIE.

Os países próximos, sobretudo o vizinho Chade, foram alertados para aumentar a vigilância. "Acreditamos que as aves migratórias trouxeram a doença para a Nigéria e isso faz pensar que outras granjas possam ter sido afetadas em outros países", afirmou Angot. Algumas regiões do continente africano servem de cobertura para muitas aves migratórias durante o inverno no hemisfério norte. Essas mesmas aves trouxeram o vírus H5N1 da Ásia e o espalharam para a Europa e o Oriente Médio.

Outros casos

Uma mulher de 26 anos, procedente da província de Fujian, no leste da China, foi infectada com a GRIPE AVIÁRIA. Apesar de ter apresentado febre e pneumonia, o quadro dela é estável. Este é o 11º caso de contágio no país, onde sete pessoas já morreram em consequência da doença. O vírus H5N1 também foi detectado numa ave que morreu em uma área rural de Hong Kong. As autoridades determinaram que as pessoas que tiveram contato com os frangos da região consultem um médico. A Romênia registrou novos casos na localidade de Cetate, no sul do país. Além de declarar quarentena e iniciar o sacrifício das aves domésticas, o governo realiza uma campanha de vacinação gratuita contra a gripe comum.

Depois de Grécia e Itália, Áustria e Alemanha identificam em cisnes vírus causador da doença. Governos ampliam vigilância

Da Redação

A GRIPE AVIÁRIA avança pela Europa e começa a fazer vítimas em países com alto padrão de vida e desenvolvimento. A Áustria e a Alemanha foram as últimas nações da União Européia (UE) a detectar em cisnes mortos o vírus causador da doença. Grécia, Itália, Chipre e Eslovênia também já identificaram o microorganismo em aves selvagens. Bulgária e Romênia - ainda não admitidos na UE - encontraram focos da epidemia. A parte da Turquia que pertence ao continente europeu não tem registro de casos. Ontem, o Irã registrou indícios do vírus pela primeira vez. A rápida disseminação da gripe entre os animais preocupa as autoridades de saúde, que incrementaram as medidas de segurança (veja quadro) e tentam acalmar a população. A paranóia fez a venda do frango despencar na França e na Itália.

O governo austríaco colocou em prática seu plano de crise e adotou novas medidas para conter a gripe. Uma zona de proteção com raio de 3km ao redor do lugar onde os cisnes foram encontrados mortos deverá vigorar por um período inicial de 30 dias. Nessa e em outras áreas de risco está proibida a venda de carne, ovos e outros produtos de aves. Também estão vetadas a realização de feiras e a caça de animais silvestres. Antes de confirmar a presença do vírus letal H5N1 em dois cisnes encontrados mortos na ilha de Ruegen, no Mar Báltico, o ministério alemão de Agricultura havia antecipado para a próxima segunda-feira a ordem de isolar as aves de granja.

"A GRIPE AVIÁRIA está nos preocupando cada vez mais", disse o ministro da Agricultura, Horst Seehofer, ao anunciar a medida. A população está temporariamente proibida de organizar mercados de aves vivas. A Holanda adotará medidas semelhantes a partir da próxima semana. A migração dos animais durante a primavera é o que mais preocupa as autoridades sanitárias. "Há seis meses, advertimos a comunidade internacional sobre o perigo da chegada da GRIPE AVIÁRIA à África, o que já ocorreu. Agora, temos de advertir sobre o risco que a Europa corre na próxima primavera", disse Samuel Jutzi, diretor do Departamento de Produção e Saúde Animal das Nações Unidas (ONU). Os especialistas consideram muito provável que, em poucos meses, a doença se espalhe pela Europa por meio de espécies migratórias.

Exames comprovaram a presença do vírus em pelo menos 135 aves encontradas mortas na região norte do Irã. Outros cinco cisnes mortos foram recolhidos na Eslovênia, mas ainda não se sabe se estavam infectados com o H5N1. A Romênia voltou a identificar o vírus em carcaças de aves. Na Indonésia, um homem de 23 anos morreu depois de contrair a doença. Se a Organização Mundial de Saúde (OMS) confirmar os resultados de testes realizados em tecidos do paciente, o número de mortes no país subirá para 19.

Vendas despencam

A preocupação com a doença tem feito a venda de aves cair consideravelmente na França, maior produtor europeu desses animais, e na Itália. "A queda no consumo de aves é, desde o início de janeiro, de 12% em relação ao mesmo período de 2005", disse Alain Mélot, presidente da Federação das Indústrias Avícolas (FIA) da França. A redução foi maior para os criadores de aves em espaço aberto: 30%. Uma pesquisa divulgada pelo principal sindicato agrícola da Itália mostra que 83% dos italianos estão preocupados com a chegada da GRIPE AVIÁRIA à região sul do país, que já encontrou mais de 20 cisnes infectados.

Apesar das autoridades ressaltarem que não há risco imediato de contágio entre humanos, a venda de aves no país continua em declínio. "Os prejuízos chegarão a um bilhão de euros num setor cujo volume de negócios alcança 4 bilhões de euros, 3 bilhões procedentes da carne e um dos ovos", informou a Confederação Italiana de Agricultores (CIA).

Medidas emergenciais

O que os principais países afetados pela doença fazem para evitar uma pandemia

Grécia

Deve receber 200 mil doses da droga antiviral Tamiflu

Itália

Terá 36 milhões de doses de vacina em até 4 meses após o início de uma pandemia

Romênia

Possui 500 mil doses de antivírus - 300 mil já foram distribuídas. No entanto, encomendou 1 milhão. Já sacrificou 120 mil aves

Indonésia

O governo exige a imediata hospitalização de doentes. As 30 mil doses de vacinas serão distribuídas em 44 hospitais

Tailândia

Encomendou 1 milhão de doses da droga Tamiflu. Mantém 600 mil em estoque

China

Criou uma escala de quatro níveis de alerta - vermelho (muito grave), laranja (grave), amarelo (pouco grave) e azul (normal) - para infecção. Não divulgou o número de doses de vacinas disponíveis

Turquia

Baniu as importações de aves da Grécia, Irã e Romênia

Autoridades de saúde ordenam isolamento parcial de aves e tentam calmar a população. França e Holanda adotam confinamento geral

Da Redação

A confirmação de casos da GRIPE AVIÁRIA em cisnes selvagens na Alemanha levou a Comissão Europeia (CE), órgão executivo da União Europeia (UE), a ampliar as medidas de segurança para tentar barrar o avanço da doença. A principal determinação foi o confinamento das aves que estejam num raio de até 3km do local onde animais doentes foram encontrados. Mas a França e a Holanda, que ainda não entraram no mapa da epidemia, decidiram se antecipar e decretaram o confinamento generalizado das aves. Noruega e a Suíça, que não integram a UE, acompanharam a decisão. Já os seis países-membros diretamente afetados - Grécia, Itália, Áustria, Alemanha, Eslovênia e Hungria - acataram as medidas menos severas determinadas pela CE. Os dois últimos ainda aguardam exames em aves mortas pela gripe, para saber se foram infectadas pelo vírus H5N1, a variante mais letal.

Os especialistas veterinários da CE também decidiram estender a todos os países em desenvolvimento o embargo sobre a importação de penas não tratadas. Medidas mais drásticas poderão ser adotadas a partir de hoje, caso sejam detectados focos da doença em aves destinadas ao comércio. Se isso ocorrer, os animais serão sacrificados e os ovos, destruídos. Ontem, foi aprovado um co-financiamento de cerca de dois milhões de euros para a adoção de programas de vigilância. A estimativa é de que 300 mil aves de criação e mais de 60 mil pássaros selvagens sejam examinados até o final do ano.

O comissário europeu para Saúde, Markos Kyprianou, ressaltou que as determinações são suficientes e pediu aos europeus que não entrem em pânico. "Não há razão para se alarmar. A União Europeia está tomando todas as medidas necessárias para conter a doença, e não há nenhum perigo em comer frango", garantiu. As vendas de aves e derivados caíram consideravelmente na França e na Itália, onde casos da doença foram detectados no sul do país.

Os ministros alemães da Agricultura, Horst Seehofer, e da Saúde, Ulla Schmidt, reconheceram que a situação após a identificação de casos da gripe é "séria", mas avaliaram que a população não corre riscos imediatos. "Trata-se de um problema sério, que afeta por enquanto as aves silvestres", disse Seehofer, após reunião do comitê de crise. O ministro advertiu que todos devem estar atentos e tomar conhecimento das precauções adotadas.

A França ordenou o isolamento de todas as aves de granja e anunciou que solicitará autorização da UE para vacinar patos e gansos em três regiões que apresentam risco iminente. O ministro de Agricultura e Pesca, Dominique Bussereau, afirmou que o país está exposto ao contágio pela chegada de aves migratórias infectadas na Ásia.

O governo da Dinamarca determinou o confinamento das aves nas granja com mais de cem animais. Os exames nas aves encontradas mortas estão sendo feitos em um laboratório estatal em Aarhus, segunda maior cidade do país. Os resultados só saem na próxima semana.

Não há razão para se alarmar, e não há nenhum perigo em comer frango
Markos Kyprianou, comissário da União Europeia para Saúde.

Pesquisadores da Austrália descrevem cenários com mortandade humana em massa e prejuízos que podem empurrar a economia mundial para a recessão. Países em desenvolvimento seriam os mais afetados

Rodrigo Craveiro Da equipe do Correio

Pandemias devastadoras costumam ocorrer em períodos intercalados de no máximo 40 anos. A última grande epidemia mundial foi registrada em 1968: a gripe de Hong Kong, transmitida por aves, matou 46 mil seres humanos. Com base nas comparações históricas, economistas australianos advertem que a mutação do vírus H5N1 - causador da GRIPE AVIÁRIA - pode ter efeitos catastróficos. O estudo publicado pelo instituto independente Lowy, com sede em Sydney, trabalha com quatro cenários. No pior deles, a doença causaria a morte de 142 milhões de pessoas (2,2% da população mundial) e acarretaria prejuízos anuais de até US\$ 4,4 trilhões (cerca de R\$ 9,2 trilhões), reduzindo o Produto Interno Bruto (PIB) global em até 12,6%. Em tese, um oitavo da economia mundial seria pulverizado. Em entrevista ao Correio, Warwick McKibbin, principal autor da pesquisa e membro do Conselho de Administração do Banco Central da Austrália, usou um tom alarmista ao falar sobre a doença. "Se a GRIPE AVIÁRIA começar a ser transmitida de pessoa para pessoa, nenhuma região ou país poderá evitá-la", advertiu. "Se o pior prognóstico se confirmar, teremos uma recessão global." O estudo mostra que algumas economias amargariam um retrocesso de até 50%. Todos os países sofreriam perdas consideráveis, mas as nações em desenvolvimento seriam mais prejudicadas do que as da América do Norte e Europa. Elas poderiam contabilizar 33 milhões de mortes nos países menos privilegiados. China (28,4 milhões de mortos) e Índia (24,2 milhões) também sofreriam bastante com o impacto da doença.

Ainda no cenário mais grave, a Indonésia seria a região mais afetada: McKibbin estima que 5,39% de sua população seria dizimada pelo vírus H5N1. Em toda a Europa, a mortalidade atingiria 1% dos habitantes (5,6 milhões); nos Estados Unidos, o número de mortes alcançaria 2 milhões.

Em um cenário considerado moderado, o mundo contaria 14 milhões de mortos, segundo o economista. "Nesse contexto, o PIB mundial sofreria uma redução em 2,5%, o que equivale a cerca de US\$ 900 bilhões", prevê. A hipótese mais branda de uma pandemia também não deixa de assustar: 1,4 milhão de pessoas sucumbiriam ao vírus - 330 mil em nações subdesenvolvidas -, e os prejuízos ficariam em torno de US\$ 330 bilhões.

Medicamentos

McKibbin também trabalhou com uma situação de "pandemia severa", com 71 milhões de mortos. Se os supostos números já preocupam, as probabilidades de contornar a doença são ainda piores. "Há drogas insuficientes para combater a GRIPE AVIÁRIA. E o mais grave é que não sabemos se os atuais medicamentos (como o Tamiflu) funcionarão no vírus pós-mutação", explica o australiano. Apesar de reconhecer que há motivos para preocupação, ele lembra que seria mais barato para o mundo amenizar a pobreza e melhorar o frágil sistema público de saúde em países desenvolvidos, fatores que contribuiriam com a disseminação do H5N1.

O médico norte-americano Marc Siegel, autor do livro GRIPE AVIÁRIA: tudo o que você precisa saber sobre a próxima pandemia, afirma que os vírus influenza (da gripe) sofrem mutações o tempo todo, o que torna imprevisível o futuro da epidemia. "Enquanto a doença continuar se espalhando entre as aves, a carga viral aumentará. Isso, teoricamente, amplia as possibilidades de o H5N1 ser transmitido de pessoa para pessoa", comenta. No entanto, ele explica que a barreira entre as espécies ainda impede essa forma de contaminação. E demonstra preocupação pelo fato de a migração de pássaros e o contrabando de aves exóticas serem situações propícias para a disseminação da doença. "Patos e gansos também podem agir como portadores do vírus sem ao menos apresentar os sintomas, transportando-o nas fezes e na saliva."

Apesar de o Brasil não ter sido citado no estudo do instituto Lowy, Siegel alerta que o país não estaria imune a uma pandemia. De acordo com o cientista, a doença pode chegar à América do Sul trazida por pássaros provenientes do Alasca e do norte da Europa. Diante do medo de uma mortandade, o cientista nova-iorquino prefere evitar o tom catastrófico. "A mensagem de que uma pandemia é iminente cria um segundo vírus - o medo, que custa bilhões de dólares em prejuízos para a indústria avícola."

MAIORES PANDEMIAS DA HISTÓRIA

1347-1350
Peste negra
25 milhões de mortos
1918-1919
Gripe espanhola
50 milhões de mortos
1957
Gripe asiática
Cerca de 4 milhões de mortos
1968
Gripe de Hong Kong
46 mil mortos

Doença chega ao Egito

Da Redação

O mundo assiste com apreensão à rápida disseminação do vírus H5N1, causador da GRIPE AVIÁRIA. O governo do Egito anunciou ontem ter detectado focos da doença em três regiões distintas: quatro aves contaminadas na capital, Cairo; duas na cidade de Giza e uma em Minya, ao sul do país.

O Ministério da Saúde informou ter realizado testes em vários moradores das áreas próximas, mas nenhum caso humano havia sido registrado. Talib Elham, especialista da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), afirmou que a doença parece ter se movido para o norte, depois que um pássaro infectado foi levado ao mercado do Cairo.

Na semana passada, a Nigéria havia anunciado o primeiro foco no continente africano. Epidemiologistas temem que o despreparo dos países e a miséria possam acelerar o surgimento da GRIPE AVIÁRIA entre pessoas. No Iraque, autoridades confirmaram a morte de Hamassour Mustafa, de 39 anos, em Sulaimaniya, a 276km de Bagdá.

Em estado de alerta máximo, a Europa também constatou ontem novos casos da epidemia. O H5N1 foi identificado em dois cisnes encontrados mortos num lago na região central da Bósnia. De acordo com Jozo Bagaric, chefe do Serviço Veterinário Nacional, o vírus foi detectado numa análise preliminar. Os testes serão repetidos por laboratórios em Sarajevo e no Reino Unido. O país já estabeleceu medidas sanitárias nas proximidades da cidade de Jajce.

Confinamento

O Ministério da Agricultura da França revelou ontem que um pato selvagem morto no centro-oeste do país provavelmente estava infectado com o vírus letal. Antes mesmo de novos exames serem realizados, o governo decretou o confinamento geral de todas as aves de criação país. A mesma medida foi tomada pela Alemanha, que tenta evitar a propagação do H5N1, descoberto em 13 cisnes e gansos selvagens na Ilha de Ruegen, no nordeste. O isolamento estava previsto para a partir de 1º de março, mas foi antecipado para ontem, em resposta ao anúncio dos primeiros focos de GRIPE AVIÁRIA no país.

Na Áustria, o H5N1 foi detectado num quarto cisne selvagem perto de Graz, na província sulista de Styrie, que faz fronteira com a Eslovênia. "Foram analisados 216 pássaros mortos esta semana, e apenas quatro deram positivo", disse a ministra da Saúde, Maria Rauch-Kallat. "Podemos, então, desconsiderar no momento que o vírus esteja presente no país, exceto nessa região." O governo esloveno também confirmou o aparecimento da doença em Maribor, no noroeste do país, e exigiu o confinamento de todas as aves domésticas.

Coordenador da ONU para combate ao vírus H5N1 diz que doença não conhece fronteiras e prevê quadro violento diante de pandemia

Aos 57 anos de idade, o britânico David Nabarro vive dias de tensão. Coordenador da Organização das Nações Unidas (ONU) para o combate à GRIPE AVIÁRIA, ele afirma que o vírus H5N1 está em constante transformação. E aposta que a mutação de uma variante transmissível de pessoa para pessoa é apenas uma questão de tempo. Em entrevista exclusiva ao Correio Braziliense, o especialista em saúde pública apelou às autoridades para que ajam como se uma pandemia ocorresse amanhã. De acordo com ele, as aves migratórias são um perigo real para o Brasil. "Devemos sugerir que esses animais que alcancem o Brasil também estejam infectados", admitiu. Nabarro também alertou que o mundo não conseguirá fabricar vacinas compatíveis até vários meses depois do início de um quadro pandêmico.

Ameaça da GRIPE AVIÁRIA é global

Com a GRIPE AVIÁRIA se espalhando, o que os países devem fazer para evitar contaminações?

Há poucos meses, muitas pessoas achavam que o vírus da GRIPE AVIÁRIA estava confinado ao Sudeste da Ásia. No entanto, as semanas recentes nos mostraram que ameaça da panzootia - pandemia entre aves - é global. A melhor defesa parte da mobilização de cada país para se preparar diante de sua chegada. Temos visto que a doença matou animais na Europa e estamos certos de que o vírus letal H5N1 não conhece fronteiras. Ele parece estar sendo introduzido nos países por pássaros migratórios selvagens, e depois tem se espalhado através do comércio. Assim que o vírus surgir, deve ser controlado por meio de restrições de movimentos e do sacrifício seletivo de aves (e isso inclui a indenização para os que tiveram suas galinhas mortas). O desafio é para que todos os países, instituições e indivíduos estejam preparados. Esse esforço é uma responsabilidade de todo mundo. Diante da possibilidade de o H5N1 sofrer mutação e do fato de uma pandemia de influenza (gripe) ser inevitável, os países devem acelerar seus preparativos para lidar com esse quadro. Os governos não deveriam adiá-los - a doença pode atacar a qualquer momento e a prevenção será tardia demais. Os países devem trabalhar logo, porque a cepa H5N1 do vírus pode se modificar para uma forma que seja transmissível mais facilmente entre as pessoas do que as autoridades imaginam. Eu apelo aos governos para que, por favor, atuem como se a mutação fosse ocorrer amanhã. Estamos à beira de um precipício realmente profundo, sem saber até onde cairemos...

Mas as chances de essa mutação ocorrer são realmente altas?

É da natureza de todos os vírus que eles se mantenham em constante mudança. O H5N1 tem se transformado desde que foi identificado. O potencial de mutação do H5N1 é nosso segundo motivo de preocupação. O primeiro é a influenza aviária. Nesse momento, o vírus é transmissível de ave para ave e, ocasionalmente, de ave para humanos. Mas não há evidências de que ele esteja passando de pessoa para pessoa. Quando isso ocorrer, teremos a pandemia humana.

E quais as probabilidades de o vírus atingir o Brasil?

As aves migratórias não carregam passaportes e nem passam por postos de imigração. É impossível para qualquer um no Brasil prever sua segurança diante da disseminação do H5N1. Os pássaros migratórios parecem ter espalhado o vírus. Devemos sugerir que as aves que alcançarem o Brasil também estejam infectadas.

O senhor concorda com a previsão de outros cientistas de que uma pandemia mataria milhões de pessoas?

A gripe espanhola de 1918 matou mais de 50 milhões de pessoas. A humanidade não era tão móvel como hoje e o mundo não estava tão integrado. É lógico que devemos esperar uma situação muito séria quando o vírus ganhar a habilidade de ser transmitido entre seres humanos. Mais de 40 milhões de galinhas e outras aves já morreram como resultado da panzootia. As perdas comerciais já somam mais de US\$ 10 bilhões. O vírus H5N1 matou cerca de 100 pessoas através de infecção esporádica. Vejo um quadro violento diante de nós. Meu melhor desejo é o de que estejamos errados.

O mundo tem obtido sucesso na produção de vacinas contra o vírus?

Há três meses, o mundo não estava pronto para uma pandemia, mas estou feliz em ver que estamos mais bem preparados. Também ressalto a tremenda cooperação de governos, que vem ganhando espaço a cada dia. Uma das medidas sem preço para conter a disseminação do vírus é a informação à opinião pública. A mídia tem sido um parceiro crucial em salvar vidas. Ainda não existem vacinas efetivas contra o vírus pandêmico. Alguns medicamentos têm sido produzidos, mas não nos protegerão de uma pandemia. Ainda que uma vacina contra o H5N1 esteja sendo fabricada por vários países, nenhuma está pronta para a produção comercial. Não esperamos que a vacina esteja disponível até vários meses após o início da pandemia. Alguns testes estão sendo realizados para mostrar se as drogas experimentais serão seguras e para determinar se diferentes fórmulas podem ajudar na economia da quantidade de antígenos necessários, além de acelerarem a produção. Como a vacina precisa ser compatível com o vírus pandêmico, a fabricação em larga escala não terá início até que a pandemia seja anunciada. A produção mundial atual é menor que a demanda esperada durante uma pandemia.

Que medidas emergenciais a ONU vem tomando?

Estamos trabalhando com governos, organizações não-governamentais e empresas para assegurar que a prevenção prosseguirá após a chegada da pandemia. As Nações Unidas têm esboçado, junto aos países, planos nacionais de combate à GRIPE AVIÁRIA. Todos os governos estão levando essa ameaça muito a sério. As ONGs têm se mobilizado para desempenhar seu papel, enquanto a mídia é encorajada a anunciar que a ameaça de uma pandemia é real e que há medidas capazes de reduzir o risco.

Foco na Índia e morte na Indonésia

Da Redação

A Índia confirmou ontem o primeiro caso de contaminação pela GRIPE AVIÁRIA. "Pelo menos 30 mil aves morreram", disse Anees Ahmed, ministro da Agricultura no estado de Maharashtra, no oeste do país. "Estamos sacrificando as aves num raio de três quilômetros." Mais tarde, novos testes comprovaram que se tratava da variação mortífera do vírus H5N1. O microorganismo foi descoberto num local com cerca de 200 mil galinhas. Quase 500 mil animais na região deveriam ser sacrificados nas próximas 24 horas.

A doença continua matando pessoas na Ásia. A Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou mais um caso fatal na Indonésia - já são 19 mortes no país. De acordo com o diretor de Erradicação de Doenças Animais do Ministério de Saúde, Hariadi Wibisono, a vítima foi um jovem de 23 anos.

Enquanto isso, a Europa segue em alerta máximo. As autoridades austríacas anunciaram os primeiros casos de GRIPE AVIÁRIA em Viena e em Klosterneuburg, no norte da capital. Testes detectaram o H5N1 num cisne encontrado morto no bairro vienense de Donaustadt e num pato selvagem. O governo determinou o recolhimento de todas as aves de granjas comerciais e domésticas no país para áreas cobertas. A ordem de reclusão valeria a partir da noite de ontem.

Na Alemanha, foram confirmados 28 novos casos em pássaros mortos, anunciou o ministro regional do Estado de Mecklemburgo-Pomerania, nordeste do país, Till Backhaus. As autoridades pediram ajuda ao exército para evitar o contato da população com aves doentes. Na França, o presidente Jacques Chirac pediu calma à população, frente à possível confirmação de contaminação. O país tem a maior indústria avícola da União Européia (UE). O ministro da Agricultura, Dominique Bussereau, disse que há 98,8% de chances de que um pato encontrado morto no oeste de Paris tenha sido contaminado com o H5N1.

Texto prevê regionalização da defesa sanitária animal e permite proibição do trânsito de aves por parte dos governos estaduais

Rodrigo Craveiro Da equipe do Correio

O Diário Oficial da União publicou ontem a portaria nº 48, que contém a proposta do Plano Nacional de Controle e Prevenção da GRIPE AVIÁRIA. O texto, aberto à consulta pública pelos próximos 30 dias, prevê a descentralização da defesa sanitária animal e o fortalecimento do sistema de atenção veterinária. De acordo com o documento, o Brasil será dividido em regiões, com base em critérios geopolíticos. Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Goiás já revelaram a intenção de acatar ao plano. A adesão será voluntária.

Após a aceitação, os governos terão autonomia para proibir o trânsito interestadual de aves, a fim de proteger seus próprios plantéis do vírus H5N1 - causador da doença. O transporte de esterco e resíduos de incubatórios também será restrito. As fronteiras só poderão ser fechadas para áreas que não participarem do programa de sanidade.

O plano impõe obrigações para a Secretaria de Defesa Agropecuária, as superintendências federais de Agricultura (SFA), as secretarias de Agricultura estaduais, os órgãos de Defesa Sanitária Animal e a iniciativa privada. Entre outras tarefas, o Departamento de Saúde Animal (DSA) da Secretaria de Defesa Agropecuária deverá elaborar inquéritos epidemiológicos anuais, além de editar as leis de trânsito de animais. As SFA terão de assegurar o cumprimento das medidas emergenciais do plano e participar na criação dos comitês de sanidade avícola. Os órgãos de Defesa garantirão o funcionamento do sistema de atenção veterinária e de vigilância sanitária e atualizarão o cadastro de estabelecimentos comerciais, locais frequentados por aves migratórias e criações não-comerciais situados num raio de 10km.

Apesar de elogiar o documento, Zoé Silveira D'Ávila, presidente da União Brasileira de Avicultura (UBA), criticou a burocracia do governo. Segundo ele, numa reunião em 25 de outubro do ano passado, o Ministério da Agricultura estipulou um prazo até dia 15 de dezembro para que o plano fosse aprovado. "O plano parece bom, pois dá autoridade para que os estados atuem. Vamos fazer pressão para que ele funcione", promete. A UBA deve sugerir poucas alterações no texto, mas teme adiamentos. "A praga da burocracia se estende a todos os níveis de governo. Não iria ser diferente na questão da regionalização."

Medidas

Maior exportador de frango do mundo - no ano passado, foram comercializados US\$ 2,5 bilhões em carne -, o Brasil já implementou várias medidas para prevenir a chegada do H5N1. O veterinário Ariel Mendes, vice-presidente técnico-científico da UBA, conta que o governo proibiu a importação de material genético na forma de pintinhos. Há três anos, iniciou-se a monitoria de aves migratórias. As autoridades também vigiam o plantel comercial, coletando soro de espécimes. Em vigor desde 2004, o programa está sendo ampliado para as aves de fundo de quintal.

No ano passado, o governo aplicou US\$ 37 milhões na estruturação de laboratórios de diagnósticos. O Laboratório Nacional Agropecuário do Estado (Lanagro), com sede em Campinas (SP), já possui a técnica Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), que analisa o DNA do vírus e obtém diagnósticos em três horas.

O governo está adquirindo seis detectores de matéria orgânica - quatro serão instalados no aeroporto de Cumbica (São Paulo) e dois no Galeão (Rio). Os incineradores em portos e aeroportos foram reativados. Na área da saúde, Brasília desembolsou R\$ 180 milhões na compra do antiviral Tamiflu. Para o veterinário da UBA, uma medida equivocada. "O medicamento tem prazo de validade. Um terço desse valor poderia ter sido aplicado na defesa sanitária animal", conclui.

Copa estaria sob ameaça

Da Redação

Uma idosa de Alicante (Espanha) fez "respiração boca-a-boca" num pombo e dias depois correu ao hospital com sintomas de resfriado. Na França, o consumo de frango despencou 20%. A paranóia diante da epidemia de GRIPE AVIÁRIA na Europa ganhou proporções alarmantes e, segundo a presidente do Comitê de Agricultura do Parlamento alemão, já ameaça a organização da Copa do Mundo. O evento, cujo início está marcado para 9 de junho, será sediado na Alemanha. Bärbel Höhn, do Partido Verde, alertou para a possibilidade de cancelamento de jogos ou do torneio, caso a doença se torne uma pandemia.

Klaus Stöhr, coordenador do programa de combate a pandemias da Organização Mundial da Saúde (OMS), afirmou que o aviso feito por Bärbel em Berlim "não é exagerado". A parlamentar acrescentou que o perigo da GRIPE AVIÁRIA se tornar transmissível entre humanos aumenta com a propagação do vírus H5N1 na Europa. "Se tivermos uma pandemia na época da Copa o governo vai ter de pensar muito bem no que fazer", disse. O estado de calamidade pública foi declarado na ilha alemã de Rügen, no Mar Báltico, e em parte da região costeira - onde 103 frangos morreram.

Ontem, a GRIPE AVIÁRIA seguiu sua marcha implacável pelo mundo. A Malásia e a Hungria anunciaram os primeiros focos. O governo da Índia alertou a OMS sobre a suspeita de que 15 pessoas teriam contraído o vírus. Desde o início deste mês, 15 países notificaram focos: Iraque, Nigéria, Azerbaijão, Bulgária, Grécia, Itália, Eslovênia, Irã, Áustria, Alemanha, Egito, Índia, França, Hungria e Malásia. A União Européia não chegou um acordo sobre a vacinação das aves e volta a discutir o assunto hoje.

35 - BRASIL NÃO ESCAPA DA DOENÇA, DIZ MINISTRO
24/02/2006
Mundo

Saraiva Felipe afirma ser impossível impedir a entrada do vírus letal H5N1 no país e governo federal restringe importação de aves

Da Redação

O ministro da Saúde, Saraiva Felipe, afirmou ontem que será praticamente impossível impedir que o vírus H5N1, causador da GRIPE AVIÁRIA, atinja o Brasil. "Impedir que ele chegue é uma bobagem. O vírus já chegou na Alemanha, na Itália, na Eslováquia e na França", declarou o ministro, após a cerimônia de comemoração dos 105 anos do Instituto Butantan, em São Paulo - a entidade iniciará neste ano a produção em grande escala de uma vacina. Apesar da afirmação de Felipe, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) pretende adiar ao máximo a chegada do H5N1. O órgão estabeleceu ontem a suspensão das importações de aves provenientes de nações com focos da doença.

A resolução da agência, publicada no Diário Oficial da União, determina a proibição da importação e do comércio de carcaças inteiras, cortes, miúdos, produtos cárneos industrializados, ovos e penas de aves dos países contaminados. Além disso, a Anvisa estabelece que as importações estarão automaticamente suspensas sempre que o site da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) comunicar oficialmente a ocorrência da doença num país. Só se livram da proibição os derivados de aves submetidos a algum tipo de tratamento que elimine o vírus transmissor.

Os cuidados da Anvisa podem ser em vão se o vírus afetar o país por meio de aves migratórias, como destacou o ministro da Saúde. "Se a doença continuar se expandindo, fatalmente vai chegar primeiro como um problema veterinário atingindo aves", disse ele. "Um fato que ajuda o Brasil é que não importamos aves exóticas e somos o maior exportador de frango do mundo em volume financeiro", continuou Felipe. "Mas isso não pode ser apontado como um fator da não chegada do vírus no país."

Nos últimos meses, a epidemia tem se alastrado rapidamente. O vírus H5N1 já foi encontrado em mais de 25 países da Europa, Ásia e África. Ontem, a França anunciou supostos novos casos da doença numa fazenda de perus no centro-leste do país. A granja possui 11 mil aves e a presença do vírus no local ainda é investigada. A França é o maior exportador de aves da Europa e, até agora, apenas dois patos selvagens morreram de GRIPE AVIÁRIA no país.

Na Alemanha, a suspeita de contaminação de um pato levou ao extermínio preventivo de 106 aves. Depois de análises, chegou-se à conclusão de que o animal não estava doente. Na Ásia, as autoridades indianas descartaram a ocorrência da GRIPE AVIÁRIA em 11 de 12 pessoas colocadas sob quarentena após a aparição do vírus H5N1 em galinhas. A doença ainda não é transmitida de pessoa para pessoa, mas teme-se que uma mutação permita que o vírus se multiplique sem precisar das aves.

Autoridades francesas iniciam imunização em massa de gansos e patos. Vírus mortífero H5N1 se espalha pela Europa e pela África

Da Redação

A França decidiu prevenir uma epidemia de GRIPE AVIÁRIA no país e anunciou que começou a imunizar 1 milhão de gansos e patos contra o vírus letal H5N1. O programa de vacinação teve início ontem em Landes, na costa sudoeste, e vai durar cerca de seis semanas. O governo tomou essa providência após as autoridades identificarem o microorganismo em 15 cisnes selvagens mortos no departamento (estado) de Ain. No sábado, veterinários revelaram que um peru criado numa fazenda da região também havia sido contaminado. Pelo menos 400 de 11 mil pássaros morreram vítimas da doença na área. Enquanto isso, especialistas de mais de 50 países se reuniram em Paris para discutir meios de combater o H5N1. O encontro de dois dias é promovido pela Organização Internacional para Saúde Animal (OIE) e pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), entidades mobilizadas na resposta mundial ao surto.

Em meio à paranóia, pelo menos 20 nações decretaram embargo total ou parcial à carne de aves e ao patê de fígado de ganso procedentes da França. Segundo a ministra de Comércio Exterior, Christine Lagarde, entre esses países estão Japão, Marrocos, Egito, Tailândia e Coreia do Sul. Ilaria Capua, uma das maiores especialistas européias da OIE em GRIPE AVIÁRIA, disse que a expansão do H5N1 nas aves selvagens significa que a situação na Europa é semelhante a "viver sob o fogo de metralhadoras". "A migração de primavera da África vai nos expor ainda mais", afirmou. "É a primeira vez que (a GRIPE AVIÁRIA) se espalha amplamente em aves selvagens."

A África também enfrenta o medo de a situação sair do controle. O H5N1, que já havia sido localizado no Egito e na Nigéria, infectou patos domésticos no Níger, na região oeste do continente. "O vírus chegou ao Níger", anunciou Bernard Vallat, chefe da OIE. Ele destacou a importância do comércio entre o país e a Nigéria. Análises feitas num laboratório de Pádua (Itália) confirmaram a presença da variante mais patogênica do microorganismo causador da doença. "Toda a África está infectada", afirma Nikolai Vlasov, responsável pelo serviço veterinário russo. "O raio de incidência do vírus é mais amplo do que vemos nos jornais."

Disseminação

Quanto mais se espalha entre aves domésticas, maior é o risco de a GRIPE AVIÁRIA infectar humanos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) atualizou ontem a lista de casos e mortes entre humanos para 173 e 93, respectivamente. O laboratório de referência em Weybridge (Grã-Bretanha) confirmou infecção por H5N1 em dois cisnes silvestres na Bósnia. A vizinha Croácia reportou ontem a segunda ocorrência nas últimas duas semanas. Uma avícola foi afetada pela doença no Azerbaijão, mas ainda não foi especificada a variante do vírus. O governo da Geórgia anunciou ter localizado cisnes selvagens mortos pelo vírus.

Papagaios e faisões de um zoológico no sul da Ucrânia morreram de GRIPE AVIÁRIA, mas as autoridades dizem que não se trata do H5N1. A variante já havia sido detectada em mais de 20 vilarejos da região da Crimeia em 2005. Exames em frangos de duas granjas no noroeste do Paquistão deram resultado positivo para o vírus H5. Não houve casos de H5N1 nos últimos dois anos, mas em 2003, mais de 3 milhões de aves foram sacrificadas depois do surgimento de um foco de GRIPE AVIÁRIA causada pela cepa H7N3.

Peste esfriou a Europa

Um estudo divulgado por cientistas holandeses mostra que a chamada "Pequena Era do Gelo" na Europa pode ter sido originada pela peste negra, no século 14. Dados recolhidos de pólen e folhas revelam que milhões de árvores brotaram numa região abandonada por vítimas da doença, absorvendo dióxido de carbono da atmosfera.

De acordo com uma equipe da Utrecht University, o fenômeno - ocorrido entre os anos 1000 e 1500 - pode ter esfriado o clima na Terra. A "Pequena Era Glacial" durou cerca de 300 anos. Thomas van Hoof analisou grãos de pólen e restos de folhagem coletados de sedimentos de um lago no sudeste da Holanda.

Os cientistas encontraram um aumento na quantidade de pólen de cereais, seguido por um declínio em 1347. A queda foi atribuída à crise da agricultura provocada pela chegada da peste negra, uma doença supostamente disseminada por uma bactéria encontrada em pulgas de ratos.

A praga dizimou um terço da população européia. Por meio da contagem de poros em folhas de carvalhos antigos, Van Hoof conseguiu medir as variações de dióxido de carbono na atmosfera naquela época. Isso porque as folhas absorvem dióxido de carbono através de seus estômatos - pequenos aberturas que permitem as trocas de gases -, o que faz com que sua densidade varie de acordo com o nível da substância.

Reflorestamento

"Entre 1200 e 1300 vemos uma redução nos estômatos e um aumento agudo no dióxido de carbono da atmosfera, provavelmente por causa do desmatamento", disse Van Hoof. Após o ano de 1350, os cientistas acharam indícios de queda no nível de dióxido de carbono, provocada talvez pelo reflorestamento.

Por volta do ano 1500, o continente europeu enfrentava um frio intenso que já durava três séculos. Uma nova teoria revela que a peste negra possa ter desempenhado um papel importante durante essa época.

Depois que o vírus H5N1, causador da GRIPE AVIÁRIA, foi identificado num gato morto na Alemanha, a União Européia (UE) aprovou novas medidas para evitar o contato de animais domésticos com aves silvestres nas zonas onde o microorganismo foi identificado. Pelo menos 20 países já anunciaram focos da doença e novos casos surgem diariamente. A última nação a entrar no mapa da contaminação foi a Suíça. Especialistas avaliam flamingos mortos nas Bahamas, que pode ser o primeiro país afetado na América. Reunidos no Comitê Permanente da Cadeia Alimentar da UE, representantes de 25 países definiram que "os gatos devem ser mantidos fechados e os cachorros presos com coleira ou limitados de outra maneira, e sob controle do dono", em países atingidos pelo vírus. Além disso, qualquer animal doente que possa ter tido contato com aves infectadas deverá ser examinado por um veterinário. As medidas já haviam sido adotadas pelo governo alemão.

Os analistas ressaltaram, no entanto, que não há motivos para pânico, pois já haviam sido registrados casos de mamíferos contaminados na Ásia. "Apesar de tudo, os dados atuais indicam que nunca se produziu uma infecção de H5N1 em humanos causada por outros animais diferentes das aves", afirmou o comitê. A Organização Mundial de Saúde (OMS) considerou que o risco de transmissão do vírus de animais para o homem é mínimo.

Um laboratório de Zurique (Suíça) confirmou ontem que um pato encontrado morto há uma semana perto do Lago Lemán, em Genebra, estava infectado com o H5N1. O animal era selvagem e foi recolhido perto da famosa fonte de Genebra, numa região que faz fronteira com a França. A carcaça de um cisne achado perto do Lago Constança, no nordeste do país, também está sendo analisado. Hungria, Grécia e Romênia identificaram novas aves infectadas. Na Indonésia, uma mulher de 20 anos e um bebê de 12 meses foram hospitalizados com sintomas da doença, que já matou 20 pessoas no país.

A GRIPE AVIÁRIA pode ter chegado à América. Dez flamingos rosados e outras aves morreram subitamente no Parque Nacional Inagua, uma ilha ao sul do arquipélago das Bahamas. "Creio que a maioria supõe que isto está relacionado à GRIPE AVIÁRIA, mas quero ser muito claro ao afirmar que não sabemos de nada no momento", disse o diretor de agricultura Simeon Pinder. Os guardas do parque afirmaram que muitas vezes encontram aves mortas, mas que agora se preocuparam porque estes animais não haviam sido vítimas de caçadores ou predadores. Os pássaros da ilha estão sempre em contato com aves migratórias, como gansos e patos.

Propriedade rural próxima a Volta Redonda registra mortes de 100 frangos, patos, marrecos e gansos. Sintomas não são de GRIPE AVIÁRIA

Rodrigo Craveiro e Solano Nascimento Da equipe do Correio

O Laboratório Lanagro do Ministério da Agricultura, em Campinas (SP), analisará amostras de carcaças de aves encontradas mortas na Fazenda Bandeirinha, a cerca de 10km de Volta Redonda (RJ). Carlos Amaro Chicarino, coordenador da Vigilância Sanitária da cidade, contou ao Correio que o proprietário rural registrou 100 mortes de frangos, patos, marrecos e gansos nos três primeiros dias da semana. Na quarta-feira, o fazendeiro entrou em contato com a entidade, que deslocou uma equipe à região. "Na quinta-feira, alertamos o Ministério da Agricultura. Examinamos algumas aves e não observamos complicações pulmonares e intestinais. Os sintomas pareciam mais neurológicos: elas se debatiam, perdiam equilíbrio e morriam", afirmou. Os primeiros sinais de infecção pelo vírus H5N1 são coriza, diarreia e o aparecimento de cristas azuladas nos animais.

Na última segunda-feira, 10kg de peixes foram encontrados mortos num açude da propriedade. "Estamos analisando a água em busca de agrotóxicos", contou o coordenador da Vigilância Sanitária. "Com base na sintomatologia e pela necropsia dos animais, a GRIPE AVIÁRIA está descartada." Mesmo assim, Carlos Amaro admitiu que o Plano Nacional de Controle e Prevenção da GRIPE AVIÁRIA foi colocado em prática e demonstrou eficiência. O Ministério da Agricultura e a Vigilância Sanitária demoraram apenas 24 horas para remover as carcaças e isolar a área. "Nós orientamos os moradores a não consumir alimentos e água. Estamos monitorando a fazenda e outros 15 sítios próximos. Também proibimos a entrada e saída de pessoas e animais", concluiu. O técnico também suspeita que uma desratização possa ter envenenado parte do plantel avícola. Enquanto isso, autoridades das Bahamas disseram que as carcaças de flamingos recolhidas na ilha aparentemente não têm relação com a doença. Tamiflu

O Ministério da Saúde já recebeu as primeiras 14 mil doses do antiviral Tamiflu, usado contra a GRIPE AVIÁRIA. O remédio é produzido pela Roche, e o total encomendado pelo governo são 9 milhões de doses. Ainda não é oficial, mas um novo lote deverá ser entregue em agosto pela empresa. Caso o governo queira, a Roche se dispõe a entregar toda a encomenda este ano. A primeira remessa do medicamento foi armazenada em Brasília, e só será deslocado para estados em caso de necessidade. A intenção do ministério é usar o medicamento como barreira para tentar isolar o vírus. Em caso de chegada da doença ao país, profissionais da área de saúde e outras pessoas que lidarem com pacientes doentes deverão tomar o Tamiflu. Quando usado como profilaxia, nas primeiras 48 horas de contato com o vírus, o medicamento se mostra bastante eficaz para impedir que a pessoa medicada adoça.

DOENÇA AVANÇA E VENDAS CAEM

À medida que o vírus H5N1, causador da GRIPE AVIÁRIA, avança pelo mundo, a venda de frango sofre retração nos países afetados pela doença. Os produtores franceses amargam prejuízos de 25%. Na Alemanha, o setor avícola perdeu 140 milhões de euros (R\$ 295,4 milhões). O país registrou focos em Mannheim, a 639km de Berlim. A gripe matou aves de criação no Egito, Turquia e Azerbaijão. Suécia, Áustria e Romênia identificaram novos animais com o H5N1.

A doença letal que contamina aves pela Ásia, África e Europa pode chegar ao Brasil em meados do ano. Governo anuncia medidas preventivas, mas o público acumula perguntas sobre como evitar o contágio

Rodrigo Craveiro

O vírus ainda não atingiu as Américas, e o foco mais próximo da doença foi registrado na Nigéria, a cerca de 6.180km de Brasília. Não existe nenhuma rota de aves migratórias que ligue diretamente o Brasil à África, mas embora isso diminua as chances de a doença atingir o país, o ministro da Saúde, Saraiva Felipe, admitiu recentemente que é impossível garantir 100% de imunidade ao vírus H5N1, causador da variante mais letal da doença. O pneumologista Ricardo Martins, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB), vai além e afirma que o vírus deve chegar ao continente americano entre junho e setembro próximos.

Para reduzir os riscos de o Brasil desenvolver focos de epidemia, com impacto inclusive na economia, o governo brasileiro divulgou no último dia 21 um plano de contingência, aberto para debate público pelo prazo de 30 dias. O texto prevê a descentralização da defesa sanitária animal e o fortalecimento dos serviços veterinários. Os próprios estados ganhariam autonomia para banir o fluxo e o comércio de carne de aves e outros produtos avícolas provenientes de regiões acometidas pela doença.

Enquanto as autoridades articulam medidas preventivas com relativa discrição, a população é bombardeada diariamente com notícias sobre a expansão da doença, mas não tem acesso a informações exatas sobre riscos, sintomas e cuidados a tomar. O Correio Braziliense foi às ruas para coletar alguns dos principais questionamentos de moradores de Brasília e do entorno. Especialistas brasileiros e estrangeiros, além do Ministério da Saúde, receberam as questões e prestaram esclarecimentos (leia Tira-Dúvidas na página 23).

Desde o primeiro surto, verificado na Ásia em 2003, a GRIPE AVIÁRIA já matou 94 pessoas - 54% dos seres humanos infectados. Somente em 2006, 60% dos que contraíram o vírus morreram. A doença também causou prejuízos de milhões de dólares ao setor de avicultura. Maior exportador de carne de frango do mundo, o Brasil espera evitar uma catástrofe econômica e sanitária. Os criadores insistem que o nível de segurança do confinamento dificulta o contágio.

Letalidade

Os epidemiologistas admitem que, apesar da alta virulência do H5N1, ele parece restrito às aves silvestres. E a própria letalidade torna o vírus menos nocivo à humanidade: por matar em período relativamente curto, ele se alastra com mais dificuldade. Os primeiros sintomas de contaminação humana aparecem três dias depois da exposição ao vírus e lembram uma gripe comum: febre e dores na cabeça e no corpo. Pouco depois, o H5N1 se aloja nos pulmões e causa infecção. Então, ataca os rins, inflama o fígado e produz diarreia severa. A falência renal e a hepatite são consequências da doença.

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal revelou que o Ministério da Saúde é o único órgão credenciado a falar sobre a GRIPE AVIÁRIA. O ministério, por sua vez, respondeu à reportagem que uma campanha informativa sobre a doença poderia suscitar a idéia "errônea" de que o vírus está às portas do país. Ainda assim, será distribuído um CD-ROM com informações sobre como tratar a GRIPE AVIÁRIA. O conteúdo estará disponível no site Portal Saúde (www.saude.gov.br). O governo federal encomendou 9 milhões de doses do antiviral Tamiflu, único medicamento usado em portadores do vírus.

É provável que o vírus afete o continente americano entre junho e setembro
Ricardo Martins, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB)

O número

94

pessoas já morreram de GRIPE AVIÁRIA desde 2003, em sete países

O número

54%

dos seres humanos infectados pelo vírus H5N1 não resistiram à doença

análise da notícia

Informar é a vacina

Silvio Queiroz Da equipe do Correio

Diante de ameaças como a GRIPE AVIÁRIA, as autoridades governamentais se vêem desafiadas a encontrar o ponto de equilíbrio entre o alarmismo e a temeridade.

É recomendável o cuidado para que uma abordagem sensacionalista do problema não cause pânico injustificado - ou, no mínimo, a impressão de que o governo anuncia medidas preventivas com estardalhaço pensando, em primeiro lugar, nos votos a serem colhidos em outubro. Mas, da mesma maneira, parece imprevidente contentar-se apenas com a avaliação de que seria baixo o risco de a doença chegar ao país, ao invés de preparar-se desde já para o pior.

A chave para resolver a equação parece estar na informação apurada, difundida com autoridade, presteza e sobriedade. Mesmo na desenvolvida Europa, com sua população educada e atenta, tem sido difícil para os governos evitar a paranóia, traduzida no medo irracional de consumir aves.

Seja em relação à GRIPE AVIÁRIA ou qualquer outra patologia transmissível, o esclarecimento da população é aliado indispensável do esforço preventivo, alicerce de qualquer política séria de saúde pública.

Enquanto os laboratórios pesquisam drogas capazes de combater ou bloquear o vírus H5N1, causador da GRIPE AVIÁRIA, é possível vacinar os brasileiros ensinando cuidados - como a higiene rigorosa no preparo e consumo de aves - que darão bons resultados mesmo que essa epidemia jamais chegue ao país.

Mais mortes na Ásia

Da Redação

A Indonésia confirmou ontem o 21º caso fatal de GRIPE AVIÁRIA entre seres humanos registrado no país. O menino Wahyu Kurniawan, de 6 anos, morto na última terça-feira, era portador do vírus H5N1, a variante mais letal do agente causador da doença. O anúncio oficial das autoridades indonésias foi seguido pela descoberta de mais uma suspeita na China. Médicos da província de Guangdong, no sul do país, informaram que um homem de 32 anos, morto no início da semana, teve contato com aves e animais contaminados. Se confirmado o contágio, será a nona morte humana causada pela GRIPE AVIÁRIA na China. Os últimos dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a epidemia registram 94 mortes em sete países: Vietnã (42), Indonésia (20, sem contar o caso confirmado ontem), Tailândia (14), China (8), Camboja (4), Turquia (4) e Iraque (2).

A expansão da epidemia causa ondas de choque na Europa, onde vários países confirmaram a morte de aves selvagens - gansos, cisnes e outras - infectadas pelo H5N1, embora apenas na França a doença tenha sido identificada em uma granja. Para reduzir os riscos de contágio de animais domésticos e evitar a transmissão para seres humanos, as autoridades francesas recomendaram o confinamento de gatos e cães na região de Dombes, no leste do país, onde o vírus foi identificado em pássaros silvestres e em uma granja de perus. Só os cães podem circular em área pública, mas em caixas próprias ou no interior de carros, e sempre com coleiras e focinheiras.

Na Alemanha, que já tinha detectado a doença em aves selvagens na ilha de Rügen, no Mar Báltico, novo caso foi localizado no estado da Baixa Saxônia, que concentra o maior plantel de aves de criação no país. Uma ave, morta no último fim de semana, era um ganso que chegou à região seguindo rota migratória.

Apesar do empenho das autoridades européias em convencer a população de que o consumo de carne de aves é seguro, as vendas do setor já caíram 30% na França, principal produtor do continente. Na Itália, um dos primeiros países da Europa Ocidental a encontrar aves (selvagens) mortas pelo contágio do H5N1, a redução do consumo foi ainda maior, e chegou a 70% nos dias que se seguiram à notícia.

Tira-dúvidas

Especialistas explicam mecanismo e riscos da doença que assusta o mundo, aconselham população a não manipular animais mortos e discutem a chegada do vírus H5N1 ao Brasil

Quais os sintomas da doença no frango?

Sidney Anselmo, 33 anos, operador de máquina agrícola, Cidade Ocidental

O ornitopatologista paulista Antonio Piantino explica que os sintomas nas aves começam com distúrbios respiratórios - como corrimento nasal e lacrimejamento -, evoluindo para a pneumonia. "As aves apresentam dificuldade respiratória, além de cristas azuladas. Em seguida, o vírus acomete os demais órgãos, provocando hemorragia nos intestinos", afirma. A ave morre entre 48 e 96 horas após os primeiros sinais da doença. "O H5N1 se dissemina rapidamente no plantel, já que é eliminado pelas fezes e pelas secreções nasais", acrescenta. Detectado o foco, o veterinário tem de comunicar imediatamente as autoridades estaduais e federais, e o lote contaminado deve ser eliminado em até dois dias.

Minha irmã cria galinhas em Planaltina de Goiás. Tem como ela se prevenir vacinando as aves?

Terezinha de Jesus Góes, 39 anos, contadora, Cruzeiro

A vacinação de aves no Brasil ainda não é possível. Segundo o veterinário Ariel Mendes, o Ministério da Agricultura não autoriza a entrada dessas vacinas no país. "O ministério tem feito um pré-registro dessas vacinas e fará um banco delas no exterior. A idéia é usar a vacina apenas como ferramenta de erradicação", afirma. Seriam imunizadas todas as aves dentro de um raio de 10km do foco da doença. "O objetivo é evitar que o vírus escape de uma determinada área." No entanto, a aplicação da medida em aves saudáveis tem um problema: ao monitorar os animais, o veterinário não saberá se os anticorpos são reação ao vírus ou à própria vacina.

Ouvi no rádio que a GRIPE AVIÁRIA deve chegar ao Brasil em setembro. Há como prever isso?

Otávio Martinello, 66 anos, taxista, Sobradinho

De acordo com o veterinário Ariel Mendes, vice-presidente técnico científico da União Brasileira de Avicultura (UBA), a possibilidade de o vírus H5N1 atingir o Brasil existe, mas as chances são pequenas. "Isso poderia ocorrer por meio de aves migratórias e pessoas", explica. "No entanto, as aves vêm da parte norte do Canadá e dos EUA e não fazem a rota da Ásia, da Europa ou da África". Ele afirma que há o risco de o microorganismo ser transportado por passageiros de aviões ou navios provenientes da Europa. Ainda assim, o risco de contaminação das aves é mínimo, porque os criadouros e abatedouros no Brasil proíbem visitas. "Mas essa pessoa poderia visitar alguém que crie galinhas, pássaros ornamentais ou papagaios, e transmitir o vírus." O médico Ricardo Martins, da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB), discorda e diz ser possível prever a entrada do H5N1 no Brasil. "As aves migratórias devem chegar por aqui no inverno. É provável que o vírus afete o continente americano entre junho e setembro."

Em quanto tempo a doença mata? Posso comprar o remédio na farmácia?

Gina Sereno, 26 anos, jornalista, Vicente Pires;

Divina Silva, 59 anos, aposentada, Asa Sul

O pneumologista Ricardo Martins, da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB) e chefe da Divisão Médica do Hospital Universitário de Brasília, explica que não é inevitável que o portador da GRIPE AVIÁRIA morra da doença. Isso depende da sensibilidade do paciente à agressão do H5N1. Segundo ele, muitas pessoas contraem o vírus e o eliminam naturalmente com o tempo. "A taxa de mortalidade tem alcançado os 50%", afirma. Em relação ao remédio, ele afirma que o antiviral Tamiflu chegou a ser vendido nas farmácias brasileiras, mas todo o estoque se esgotou. A farmacêutica Roche enviou uma nota alertando que só comercializará os produtos para governos.

De onde saiu esse vírus? Ele é uma mutação do vírus da gripe comum?

Antonia Correia, 41 anos, comerciante, Asa Sul

Dave Daigle, porta-voz do Centro para Controle de Doenças Infecciosas (CDC) dos Estados Unidos, explica que o H5N1 foi isolado no aparelho digestivo de aves aquáticas. No entanto, a origem do vírus seria explicada da seguinte forma: "Devido às características de aves na Ásia, ocorreram mutações ou recombinações do influenza (vírus da gripe) em aves selvagens com outros vírus, que criaram o subtipo H5N1, mais patogênico que o normal", acrescenta o ornitopatologista paulista Antonio Piantino. A partir daí, ele começou a infectar aves domésticas e animais.

As fezes de animais como pombos e passarinhos podem conter o vírus?

Antonia Santos, 56 anos, doméstica, Taguatinga

Se as aves estiverem contaminadas, sim. "O modo de transmissão mais comum é através de material fecal de aves selvagens. As águas contaminadas com fezes de patos e gansos também são fonte potencial de infecção", explica David Nabarro, coordenador de combate à GRIPE AVIÁRIA na ONU.

É possível os biólogos controlarem o fluxo das aves migratórias?

Fabiano Mota, 29 anos, vendedor, Taguatinga

Segundo Dave Daigle, porta-voz do Centro Nacional para Doenças Infecciosas (CDC) dos Estados Unidos, a resposta é "não". De acordo com ele, os pássaros migratórios não respeitam fronteiras. "Nós temos examinado esses animais para determinar se estão infectados. Nossa indústria avícola também está fazendo o melhor para confinar aves domésticas e impedir contato com as espécies silvestres", explica. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Ministério da Saúde têm monitorado e capturado aves em pontos de invernada (hibernação) no Rio Grande do Norte, Maranhão, Pantanal, Lagoa do Peixe (RS), Parque Nacional do Iguaçu (PR) e Mangue Seco (BA). "Não há como impedir o trânsito ou matar esses pássaros. Mas o governo estuda desestimular a criação de aves nas regiões de invernada e tem realizado coleta de material (soro) num raio de 10km desses locais", acrescenta Ariel Mendes, vice-presidente técnico-científico da União Brasileira de Avicultura (UBA).

Os cientistas já têm idéia de quantas mutações o vírus sofreu e quantas ainda pode sofrer?

Antonio Bonfim, 48 anos, servidor público, Valparaíso

O britânico David Nabarro, coordenador de combate à GRIPE AVIÁRIA na Organização das Nações Unidas (ONU), revela que o vírus H5N1 pode sofrer uma mutação e ganhar característica pandêmica. "Quanto mais humanos forem expostos às aves infectadas, maiores serão as chances de o vírus evoluir para uma variante de transmissão pessoa-pessoa", comenta. Marc Lipsitch, epidemiologista da Universidade de Harvard (EUA), acrescenta: "Cada contágio do H5N1 é uma oportunidade para que o vírus se modifique, através da mutação ou da recombinação (adquirindo genes de um vírus da gripe humana), até atingir um tipo transmissível entre os seres humanos." De acordo com o pneumologista Ricardo Martins, chefe da Divisão Médica do Hospital Universitário de Brasília, é impossível quantificar as transformações do vírus, já que um mesmo tipo possui diversos níveis de mutação. "O microorganismo que acomete a Ásia e a Europa é o mesmo que afetará a América", acrescenta.

Um frango, depois de assado ou cozido, ainda pode conter o vírus?

Nancy Nascimento, 38 anos, pedagoga, Cruzeiro

O norte-americano Marc Lipsitch, epidemiologista da Universidade de Harvard, afirma que o cozimento completo da carne de ave matará o vírus e tornará o alimento seguro. "Se a carne for proveniente de uma área onde houve foco da doença, ela deve ser muito bem cozida e manejada com precauções especiais", alerta. Existe um risco de contaminação cruzada no manuseio da carne crua. O vírus H5N1 é sensível ao calor. Lipsitch sugere que o produto seja cozido ou assado a uma temperatura de 70 graus centígrados. Os consumidores devem ter certeza da inexistência de partes rosadas na carne. Os ovos também têm de ser bastante cozidos, e a gema não pode estar na forma líquida. "As pessoas envolvidas na preparação da carne têm de lavar suas mãos e desinfetar superfícies que entrarem em contato com os produtos avícolas. Sabão e água quente são suficientes", conclui Lipsitch.

Se eu encontrar uma ave com os sintomas da doença, o que devo fazer? Posso tocar nela?

Adriana Almeida, 28 anos, servidora pública, Planaltina

"As pessoas devem evitar qualquer contato com pássaros mortos e lavar as mãos após manipular aves", explica o britânico David Nabarro, coordenador de combate à GRIPE AVIÁRIA na ONU. Ele conta que o H5N1 se espalhou na Turquia através de crianças que brincaram com pássaros mortos. Como os sintomas são genéricos, é necessária a interferência de um veterinário especialista em doenças das aves para estudar as lesões características da GRIPE AVIÁRIA, acrescenta Antonio Plantino, professor de Ornitopatologia (doença das aves) da Universidade de São Paulo (USP). Segundo ele, é importante informar às autoridades o tipo e o local em que a ave foi encontrada agonizando. "Aves aquáticas - patos, gansos e marrecos - são os principais reservatórios e disseminadores do vírus no ambiente."

Em que locais um animal doméstico pode ter contato com aves migratórias contaminadas? É só na praia ou no zoológico também?

Dulcinéia Moreira, 36 anos, cabeleireira, Samambaia

"Em qualquer lugar onde um animal ou ser humano entrar em contato com animais doentes (aves e mamíferos) pode haver a infecção", admite Antonio José Plantino Ferreira, professor de Ornitopatologia (doença das aves) na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP). De acordo com o especialista, existe a possibilidade de as aves migratórias infectarem animais silvestres, domésticos e homens, nas praias ou mesmo em locais de descanso e alimentação desses pássaros. "No Brasil, as condições ambientais são desfavoráveis ao vírus", conclui.

Que providências o governo brasileiro está tomando para que a doença não chegue ao país?

Armando Almeida, 30 anos, publicitário, Sobradinho

Eduardo Hage Carmo, coordenador-geral das Doenças Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde - órgão do Ministério da Saúde - afirma que temos de estar preparados para o caso de o vírus "aprender" a se transmitir de uma pessoa para outra. Segundo ele, o Brasil fortaleceu a vigilância epidemiológica, inclusive com a ampliação da capacidade laboratorial para o rápido diagnóstico da GRIPE AVIÁRIA em situações de surto. "O Sistema de Vigilância da Influenza (gripe) está implantado em 21 estados, com uma rede de 46 unidades sentinelas. Essa rede atendeu a cerca de 210 mil casos de síndrome gripal, em 2004, e coletou 2.269 amostras para identificação de vírus", explica. Além disso, o governo monta um estoque estratégico do antiviral Oseltamivir (Tamiflu), que deve ser usado em situações especiais durante uma possível pandemia. "Ainda nessa semana receberemos a resposta do Laboratório Roche, único produtor mundial desse medicamento, sobre o cronograma de entrega", revela. Carmo também conta que o Instituto Butantan (São Paulo) prepara a produção da vacina do tipo endêmico do vírus H5N1. O Ministério da Saúde repassou recursos para acelerar a construção de uma instalação emergencial, já que a nova fábrica só ficará pronta no final de 2006. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou a formação de um grupo interministerial que coordena as medidas a serem implementadas.

40 - PLANO PARA CONTER A GRIPE AVIÁRIA
06/03/2006
Mundo
Por Ai

Genebra (Suíça)

Um grupo formado por 30 analistas desenvolverá a partir de hoje um plano para conter uma eventual pandemia de GRIPE AVIÁRIA entre humanos, caso o vírus HN51 sofra uma mutação e possa ser transmitido entre pessoas. A reunião, organizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), produzirá um protocolo de reação rápida e contenção da epidemia, que estabelecerá com clareza as responsabilidades das diferentes autoridades de âmbito nacional e internacional. Segundo a porta-voz da OMS, Fadela Chaib, o objetivo é definir a parte de cada um no processo e encontrar fórmulas para conter a pandemia nas primeiras fases de sua evolução. Os analistas trabalharão sobre uma minuta de protocolo que já foi divulgada pela OMS em fevereiro.

Vírus H5N1 é encontrado em felinos de um refúgio de animais na cidade de Graz. Pelo menos 90 deles serão submetidos a exames

Rodrigo Craveiro Da equipe do Correio

O H5N1 - o mais letal dos 15 subtipos do vírus causador da GRIPE AVIÁRIA - foi identificado ontem em três gatos vivos na Áustria. Os mamíferos estavam recolhidos em grandes jaulas do abrigo de animais Arca de Noé, na cidade de Graz (sudeste). Por telefone, o porta-voz da Agência Federal de Segurança Alimentar (Ages) em Viena, Oskar Wawschinek, afirmou ao Correio que os gatos teriam sido contaminados por cisnes que também viviam no local. "Os felinos foram encontrados por moradores e enviados ao refúgio. Todos eles estavam vivos", admitiu. Duas galinhas e três patos também foram infectados. Epidemiologistas da Ages retiraram amostras de saliva em 40 dos 130 gatos e detectaram o microorganismo em três deles. "Fizemos novos testes e o H5N1 havia desaparecido de dois gatos", revelou.

Segundo ele, o fato de o vírus ter sumido não surpreende os cientistas. "O mecanismo de resistência à infecção é comum mesmo em seres humanos. Um exemplo ocorre com as crianças, que entram em contato com colegas gripados na escola e nem sempre pegam a doença", comentou. Por medida de precaução, todos os 90 gatos que não haviam sido submetidos a exames foram enjaulados e transportados por homens encapuzados para um centro veterinário, onde serão realizados exames rigorosos. Cada gaiola trazia um cartaz com um aviso: "Por favor, não se aproxime das jaulas - Risco de infecção". Em 175 casos de infecção humana por GRIPE AVIÁRIA, jamais ficou comprovado contágio por meio de mamíferos.

A transferência dos animais foi realizada por volta das 18h (14h em Brasília) de ontem. "Queremos saber se eles tiveram contato com o H5N1, já que compartilharam a mesma jaula com as aves." Wawschinek descarta sacrificar os felinos, em caso de novas contaminações. "Se descobrimos o vírus em outros espécimes, teremos condições de estudar seu comportamento no organismo dos gatos e sua disseminação. Seria muito interessante." Na semana passada, um gato morto testou positivo para o H5N1 na Ilha de Rügen, no norte da Alemanha. Na Tailândia, tigres também já foram vítimas da doença.

O novo caso de contaminação de gatos na Europa causou preocupação na Organização Mundial da Saúde (OMS). Especialistas da entidade estão reunidas para três dias de debates em Genebra (Suíça), com a finalidade de estudar medidas de contenção de uma provável pandemia. "A progressiva expansão geográfica da GRIPE AVIÁRIA aumenta a ameaça do vírus H5N1 à saúde humana", alertou a diretora geral adjunta, Margaret Chan. Há um consenso entre os epidemiologistas de que o alastramento da doença entre aves de granja não tem precedentes. "Os incidentes das últimas semanas justificam nossa preocupação", concluiu Chan. Em fevereiro, o vírus se alastrou por 15 países, movendo-se pela Europa e atingindo o Egito e o oeste da África, e provocou prejuízos de US\$ 10 bilhões.

Polônia

Também ontem, membros da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), sediada em Roma, acusaram o Ocidente de lentidão para reagir ao avanço da GRIPE AVIÁRIA, cujos primeiros focos foram notificados na Ásia em dezembro de 2003. Desde então, 200 milhões de aves morreram no mundo. A doença acaba de chegar à Polônia, onde dois cisnes foram encontrados mortos. Na Venezuela, as autoridades sanitárias afirmaram que é "pouco provável" que entre 30 e 40 galinhas de uma granja na periferia de Caracas tenham morrido por causa do H5N1. No entanto, exames laboratoriais definitivos ainda não foram concluídos.

42 - FUNDO CONTRA GRIPE AVIÁRIA / RICE ACUSA IRÃ DE FINANCIAR O TERROR

10/03/2006

Mundo

Notas

Nairóbi (Quênia)

Fundo contra GRIPE AVIÁRIA

O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Leo Jong-Wook, alertou os países africanos a não contarem só com as nações ricas para ajudá-los a combater a GRIPE AVIÁRIA. Ele pediu aos governos africanos que usem seus recursos para criar um fundo de emergência. Em visita ao Quênia, o diretor da OMS pediu mais US\$ 750 milhões em ajuda internacional. Autoridades alemãs encontraram uma fuinha contaminada com o vírus H5N1, da GRIPE AVIÁRIA, na Ilha de Ruegen. Essa é a segunda espécie de mamífero identificada com o vírus no país. O animal foi sacrificado.

Estados Unidos

Rice acusa Irã de financiar o terror

A secretária de Estado norte-americana, Condoleezza Rice, afirmou que o Irã é o principal desafio enfrentado pelos EUA, e pediu que o Congresso adote medidas para promover a democracia entre os iranianos. O Irã "é um país que parece estar determinado a desenvolver uma arma nuclear, desafiando a comunidade internacional, que está decidida a não permitir isto", assegurou. Além disso, Rice acusou o Irã de ser o "banco central do terrorismo" e de apoiar atividades extremistas no Iraque, nos territórios palestinos e no Líbano. Na última quinta-feira, os iranianos criticaram a decisão de se encaminhar um dossiê sobre o programa nuclear ao Conselho de Segurança da ONU.

43 - GRIPE AVIÁRIA ASSUSTA EUROPA

16/03/2006

Mundo

Por Ai

Copenhague (Dinamarca)

O vírus da GRIPE AVIÁRIA continua se alastrando e a cada dia dá sinais de que possa estar sofrendo mutações. O governo sueco confirmou que dois patos selvagens encontrados mortos no mês passado estavam com o vírus letal H5N1. Já as autoridades dinamarquesas investigam se a primeira ave morta por causa da doença no país também portava o microorganismo. O governo do Azerbaijão anunciou que a doença foi detectada em um cachorro morto na capital Baku. Entre os mamíferos, o vírus já matou gatos e uma fuinha, encontrada na ilha de Ruegen, na Alemanha. Cerca de 98 pessoas em todo o mundo perderam a vida por causa da epidemia, segundo a Organização Mundial de Saúde.

44 - GRIPE AVIÁRIA MATOU MAIS DE 100 PESSOAS
22/03/2006
Mundo

Organização Mundial da Saúde confirma cinco mortes no Azerbaijão. Paquistão encontra o vírus H5N1 em granjas e Egito tem caso suspeito

Rodrigo Craveiro Da equipe do Correio

A Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou que cinco dos sete pacientes contaminados pelo vírus H5N1 - causador da GRIPE AVIÁRIA - morreram no Azerbaijão desde fevereiro. Um menino de 10 anos e uma garota de 15 também foram infectados pelo microorganismo letal. Quatro dos mortos viviam na região de Salyan, no sul do país. A quinta vítima era de Tarter, no leste. Uma investigação mostrou que moradores retiraram penas de cisnes mortos e provavelmente entraram em contato com o vírus. As mortes ocorreram entre 23 de fevereiro e 9 de março. Desde 2003, a doença já infectou 184 pessoas e matou 103. A taxa de mortalidade atingiu 55,9%. O Paquistão anunciou ontem um foco da doença entre aves domésticas. De acordo com o Ministério da Agricultura, constatou-se a presença do H5N1 em duas granjas no noroeste do país. Pelo menos 25 mil aves devem ser sacrificadas.

Na África, o Egito anunciou o quarto caso suspeito- o terceiro em uma semana. A vítima seria um garoto de 17 anos, cujo pai enfrentou um surto em sua granja no delta do Rio Nilo. Outros dois infectados permanecem internados. No último dia 16, uma camponesa morreu com a doença ao norte da capital, Cairo. O medo da epidemia levou a Federação Internacional de Futebol (Fifa) a proibir o comércio de carne de frango nos estádios da Alemanha, durante a Copa do Mundo, marcada para junho.

Em entrevista ao Correio, o britânico David Nabarro - coordenador da Organização das Nações Unidas (ONU) para o combate à GRIPE AVIÁRIA - admitiu ontem que uma mutação do vírus pode ocorrer a qualquer momento, tornando-o transmissível entre pessoas. "Os países precisam tomar as medidas de prevenção e contingência necessárias. E isso inclui disponibilizar os sistemas, procedimentos e suprimentos para minimizar os efeitos de uma pandemia." O médico frisou que nenhuma nação está livre do perigo. "O vírus se dissemina através das rotas de pássaros migratórios e do movimento de pessoas, aves e produtos avícolas."

Apesar de reconhecer que a GRIPE AVIÁRIA ainda é uma doença animal que afeta seres humanos, Nabarro explicou que a ONU se empenha em preparar o mundo para lidar com uma situação catastrófica. "Estamos trabalhando para mitigar o impacto de uma pandemia em potencial", acrescentou. Segundo ele, as Nações Unidas trabalham com países doadores para fortalecer os serviços veterinários e reduzir a circulação do vírus H5N1 em animais.

Brasil

O Brasil instalou ontem dois postos de controle para examinar as aves migratórias. A atividade se insere no plano de vigilância sanitária adotado pelo Ministério da Agricultura para evitar a chegada da doença. Técnicos terão a missão de capturar os animais e recolher amostras de soro. O material coletado será enviado a um laboratório para detecção do H5N1. As instalações já funcionam no arquipélago de Fernando de Noronha e na Ilha da Coroa do Avião, em Pernambuco. Mesmo sem ter chegado ao Brasil, a GRIPE AVIÁRIA provoca prejuízos. Segundos os produtores, as exportações em fevereiro (198.887t de carne) foram 7% menores que as de janeiro. As vendas para a União Européia caíram em fevereiro 11% em volume, em comparação com o mês passado.

45 - NOVO CARREGAMENTO DE TAMIFLU CHEGA AO BRASIL
10/05/2006
Mundo

Farmácias recebem 200 mil doses do remédio usado contra a doença. Volume recorde é 39 vezes maior que a média anual de consumo

Solano Nascimento
Da equipe do Correio

O laboratório Roche começou a distribuir em farmácias do país inteiro 200 mil doses do Tamiflu. O medicamento contra gripes comuns passou a ser utilizado para tratar a forma aviária da doença, que já matou 114 pessoas em nove países desde 2003. A quantidade do medicamento é 39 vezes maior que a média de consumo no Brasil por ano - em torno de 5 mil doses. Não existe recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde para armazenamento do Tamiflu em casa antes da chegada da epidemia.

O oseltamivir, que tem o nome comercial de Tamiflu, desapareceu de farmácias brasileiras em outubro do ano passado, quando o medo da GRIPE AVIÁRIA provocou uma corrida às drogarias. Chegou a ser anunciada a possibilidade de o laboratório só passar a vender para governos. No caso brasileiro, o Ministério da Saúde encomendou doses para 9,2 milhões de pessoas. Parte do produto já foi entregue, e o restante estará em depósitos do governo até o final do ano. A princípio, se houver pandemia, o remédio começará a ser distribuído para o pessoal da área de saúde, que estará lidando com os doentes.

A direção da Roche afirma que havia parado de distribuir o medicamento nas drogarias do Brasil porque precisou dar prioridade aos mercados do Hemisfério Norte, onde o inverno chegou no final do ano passado, e da Ásia, onde a GRIPE AVIÁRIA fez a maior parte de suas vítimas. Agora, com a aproximação do inverno no Hemisfério Sul, o laboratório passou a exportar o remédio para farmácias do Brasil e de outros países da região.

Aposta

De acordo com a OMS, o Tamiflu pode impedir a instalação da doença se for administrado nas primeiras 48 horas de contato de uma pessoa com alguém infectado. Um relatório do organismo sobre a GRIPE AVIÁRIA afirma não haver ainda "evidência direta" de estudos clínicos - grandes levantamentos feitos com seres humanos - da eficácia do medicamento. No entanto, explica a OMS, testes em cobaias animais e estudos limitados com humanos mostram o poder do remédio contra a GRIPE AVIÁRIA.

Segundo a Roche, o derrame do medicamento - que tem validade de três anos - no Brasil não significa que o laboratório está apostando na chegada da gripe. Vicente Luciani, gerente de Produtos da Roche, diz que a GRIPE AVIÁRIA chamou a atenção de médicos para o medicamento, que passou a ser receitado com mais frequência para as formas comuns da doença. Ele acha que isso pode ter uma função didática para o caso de chegada da temida pandemia. "Se o médico souber tratar uma gripe comum, pode tratar a aviária", explica. Dados epidemiológicos revelam que cerca de 10% da população pega uma gripe comum a cada ano. A unidade de Tamiflu é formada por 10 cápsulas, com recomendação para uso de uma por dia. O valor máximo de comercialização definido pelo governo para o remédio é de R\$ 145 a unidade com 10 cápsulas.

Rastro de medo

O vírus H5N1, causador da GRIPE AVIÁRIA, se deslocou no espaço - da Ásia à América do Norte - e, no tempo, de 1996 até agora

ORIGEM

O H5N1, com alto poder de provocar a doença em humanos, foi isolado num ganho em Guangdong, na China, em 1996. No ano seguinte, houve 18 casos de infecções em Hong Kong. Seis deles resultaram em morte

VÍTIMAS

Desde o isolamento do vírus, ocorreram 206 contaminações por GRIPE AVIÁRIA em seres humanos, dos quais 114 progrediram para a morte. Os casos foram registrados em nove países: Azerbaijão, Camboja, China, Egito, Indonésia, Iraque, Tailândia, Turquia e Vietnã

TRANSMISSÃO

O vírus passa de uma ave para outra e chega a humanos que tenham contato com pássaros infectados. Pelo que se sabe até agora, não há risco de contágio pela ingestão de carne cozida de aves. Há suspeitas, ainda não comprovadas, de transmissão do vírus entre pessoas. No entanto, esses casos são considerados bastante raros

MUTAÇÃO

O maior perigo é que o vírus sofra uma mutação e passe a ser transmitido de uma pessoa para outra pessoa, como ocorre com as gripes convencionais. Isso levaria o planeta ao ingresso no que os especialistas chamam de fase 4 do problema, caracterizada pelo contágio em massa de seres humanos.

Atendidos no Hospital Regional da Asa Norte com sintomas semelhantes ao do influenza, brasilienses que voltaram de viagem à China foram liberados depois de se submeter a exames. Resultado final sai hoje

Marcela Duarte
Da equipe do Correio

Quatro pessoas foram internadas na manhã de ontem com suspeita de contaminação por GRIPE AVIÁRIA, no Hospital Regional da Asa Norte (Hran). Três pessoas, dois homens e uma mulher, da mesma família, e um quarto paciente chegaram ao hospital com febre, dor no peito e sintomas de gripe. O grupo havia chegado de uma viagem à China, com escala na África do Sul. Depois de passar por exames epidemiológicos e clínicos os pacientes foram liberados no início da tarde. Segundo a direção do hospital, o resultado dos dois exames foi negativo. Mas só um exame realizado com material retirado da garganta dos pacientes poderá dar o diagnóstico final. O material foi levado para o Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal (Lacen) e o resultado deve sair hoje.

Um dos funcionários do Hran, que pediu para não ser identificado, afirmou que os colegas ficaram com medo da suspeita da doença e chegaram a interditar o ambulatório do hospital, onde os pacientes foram atendidos assim que chegaram. A direção do hospital não confirma a história. Mas garante que o susto serviu para corrigir falhas que possam ter acontecido. "Nada melhor do que uma situação real para avaliar o esquema. Posso dizer que a população pode ficar tranquila, estamos prontos para agir se for preciso", afirmou o diretor do Hran, Halmélio Sobral Neto.

A identidade dos pacientes foi mantida em segredo pela direção do hospital. Mas, a Secretaria de Saúde informou que eles integraram um grupo de turistas que viajou para a China, nos últimos dias, e que moram em Brasília. Eles desembarcaram no Aeroporto Internacional de Brasília no final da manhã e os pacientes com sintomas da gripe foram orientados a procurar um hospital ainda no aeroporto.

Segundo a diretora da Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde, Disney Antezana, apesar do sintomas a possibilidade de estarem contaminados é mínima. É que o grupo passou por cidades grandes na China e não foi até o interior do país, onde há maior risco de contaminação. "O risco é muito pequeno. Não há razão para pânico. Eles também afirmaram que não tiveram contato com animais mortos, infectados", explicou. Disney afirmou que no mundo inteiro, até hoje, 200 pessoas foram infectadas pelo vírus influenza. "É remota a possibilidade dessas pessoas terem sido contaminadas", tranquiliza.

Segundo o subsecretário de Vigilância à Saúde da Secretaria de Saúde, Eduardo Guerra, os pacientes serão acompanhados e foram orientados a comparecer ao hospital caso o estado de saúde piore. "Foi marcada uma consulta com eles amanhã (hoje), na parte da tarde. Na consulta eles receberão os resultados do exame e serão avaliados novamente", explicou Eduardo Guerra. Segundo Guerra, os profissionais de saúde do DF estão prontos para cuidar de pacientes com a doença, caso aconteça. "Semanas atrás tivemos um treinamento com os funcionários. Diante da situação que vivemos hoje (ontem) observamos onde podemos melhorar, mas o resultado foi bom", afirmou Guerra.

Exames

A orientação da Secretaria de Saúde é que pessoas que tenham viajado para o exterior e visitado países da Ásia, África, Europa, entre outros, e estejam sentindo os sintomas de influenza (leia quadro), devem procurar uma unidade de saúde. "Temos serviços de Vigilância Epidemiológica no aeroporto. Se a pessoa preferir pode sair de lá direto para um hospital", explicou Eduardo Guerra.

O médico Antônio Santiago, clínico-geral do Hran, explica que os sintomas podem ser parecidos com os de outras doenças, entre elas gripe e resfriado. São também frequentemente confundidos com outras viroses respiratórias e o diagnóstico só pode ser feito mediante exame laboratorial específico. O material utilizado são secreções da garganta. "É por essa razão que fazemos três etapas de exames. O epidemiológico vai apontar o histórico, por onde a pessoa passou. A segunda etapa é identificar os sintomas e avaliar clinicamente os pacientes, e por último é o resultado do exame em laboratório", explicou.

O médico afirmou ainda que os pacientes só foram liberados porque o quadro geral era bom. "Se eles estivessem debilitados e com dificuldade de respirar ficariam aqui em observação. Foram liberados por apresentar um bom estado e por não oferecer risco para a população", explicou Antônio Santiago.

Não há razão para pânico. É remota a possibilidade dessas pessoas terem sido contaminadas

Disney Antezana, diretora da Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde

O número

Vírus

200

pessoas foram infectadas pelo influenza, no mundo inteiro, desde que surgiu a GRIPE AVIÁRIA

Tira-dúvidas

1 - O que é a GRIPE AVIÁRIA?

É uma doença que acomete principalmente as aves. E é causada pelo vírus influenza, da mesma família do vírus da gripe, só que do tipo H5N1. O vírus H5N1 é semelhante ao que eclodiu no mundo e ficou conhecido como gripe espanhola.

2 - Como o vírus influenza das aves pode causar a doença no ser humano?

O vírus influenza está presente nas fezes, no sangue e nas secreções respiratórias das aves infectadas. Desse modo, a contaminação humana pode ocorrer pelo contato direto com as aves infectadas, por meio de inalação dessas secreções (inclusive durante a limpeza e a manutenção nos aviários ou criadouros sem os cuidados necessários de proteção) ou durante o abate ou manuseio de aves infectadas.

3 - Quais são os sintomas da influenza humana?

Os primeiros sintomas costumam surgir cerca de 24 horas depois do contágio, e podem ser: febre geralmente alta, dor de cabeça, dor nos músculos, calafrios, fraqueza, tosse seca, dor de garganta, espirros e coriza. Pessoas infectadas podem apresentar ainda pele quente e úmida, olhos avermelhados e lacrimejantes. As crianças podem apresentar também febre mais alta, gânglios no pescoço, diarreia e vômitos.

4 - As pessoas que estão com suspeita da doença e foram liberadas pelos médicos correm o risco de contaminar outras pessoas?

Não há registro de pessoas que foram contaminadas por outras com o vírus H5N1. Todas tiveram o contato com um animal infectado.

Fonte: Carlos Gropen, consultor de saúde do Correio e do Ministério da Saúde.

47 - EXAMES DESCARTAM GRIPE AVIÁRIA
12/05/2006
Cidades

Ary Filgueira
Da equipe do Correio

O brasileiro não precisa temer a GRIPE AVIÁRIA. A Secretaria de Saúde divulgou ontem o resultado do exame das quatro pessoas que voltaram de uma excursão pela China com suspeita de terem contraído o vírus influenza, cientificamente chamado de H5N1. Após analisar as amostras de saliva e células da mucosa da boca de cada paciente, pesquisadores do Laboratório Central de Saúde Pública do DF (Lacen) constataram que os sintomas apresentados eram apenas de uma gripe simples.

O resultado foi divulgado ontem de manhã. Para não constranger os pacientes - entre eles, dois homens e uma mulher de uma mesma família -, cujas identidades são mantidas em segredo pela secretaria, eles receberam o resultado do teste por telefone. "Nos dois primeiros exames, o epidemiológico e o clínico, descartamos a possibilidade da doença. O exame laboratorial serviu para comprovar o diagnóstico preliminar", explicou o subsecretário de Vigilância à Saúde, Eduardo Guerra.

Os quatro moradores de Brasília foram internados na manhã de quarta-feira no Hran com suspeita de GRIPE AVIÁRIA. Eles apresentavam febre e dor no peito. O grupo era suspeito porque havia acabado de chegar de uma viagem pela China, com escala na África do Sul. Após passar por exames epidemiológicos e clínicos, foram liberados no início da tarde.

O resultado do teste não surpreendeu o advogado José Ribamar Teixeira Luz, 58 anos. Ele estava na mesma excursão dos outros quatro moradores de Brasília ao país asiático. O morador do Lago Norte afirma que o vírus da gripe que mais tarde contaminou todos os 68 turistas saiu de São Paulo. Ele acredita que a doença estava incubada num casal de Campinas. "Eles viajaram gripados. Tossiam muito dentro do avião", recorda José Ribamar.

O voo com os turistas brasileiros saiu do Brasil em 8 de abril. Eles viajaram durante 27 horas. Fizeram escala na cidade africana de Joanesburgo. Em 10 de abril, chegaram a Pequim. Os guias resolveram dividir os 68 visitantes em dois grupos de 34 pessoas. Fazia muito frio lá. A temperatura média era de 6°C. Àquela altura, o vírus da gripe brasileiro havia se espalhado para outras pessoas da excursão. Ribamar lembra que "os ônibus eram verdadeiras sinfonias de gente tossindo".

Depois de percorrer os principais pontos turísticos de Pequim, a excursão partiu para Xian, antiga capital da China. O grupo chegou a Tibete em 21 de abril. O passeio pelos monumentos e logradouros tibetanos teve de ser suspenso a pedido de uma médica norte-americana porque dos 68 turistas não havia mais nenhum saudável. A recomendação era que todos ficassem no hotel. Depois de consultar algumas pessoas do grupo, os médicos descartaram a hipótese de contaminação por GRIPE AVIÁRIA. A excursão pôde, enfim, continuar. "Ficamos muito preocupados. Achávamos que estávamos contagiados pela GRIPE AVIÁRIA", diz José Ribamar. Os sintomas eram os mesmos: dor de cabeça, cansaço, tosse, espirro.

48 - MORTE NA INDONÉSIA

20/05/2006

Mundo

Notas

GRIPE AVIÁRIA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a morte de mais uma pessoa após contaminação pelo vírus da GRIPE AVIÁRIA na Indonésia. Um menino de 12 anos, morador de Bekasi, a leste de Jacarta, havia sido hospitalizado seis dias antes de morrer. O Ministério da Saúde descarta a possibilidade de transmissão do vírus entre pessoas. A OMS, no entanto, lançou uma investigação para detectar a forma de contágio. Sete pessoas já morreram no país por causa do vírus letal H5N1. A Romênia, no leste europeu, identificou 18 focos da gripe em diferentes localidades. Duas granjas industriais, uma delas com produção de 1 milhão de frangos, começaram a sacrificar os animais.

49 - GRIPE AVIÁRIA DEIXA SEIS MORTOS DA MESMA FAMÍLIA

25/05/2006

Mundo

Organização Mundial da Saúde acompanha infecções em vila, teme mutação do vírus H5N1 e descarta ampliar alerta global

Da Redação

Em entrevista recente a um jornal português, o britânico David Nabarro - coordenador da Organização Mundial da Saúde (OMS) para combate à GRIPE AVIÁRIA - confessou que temia acordar e receber a notícia sobre a mutação do vírus H5N1, causador da doença. Muitos cientistas esperam que esse dia não tenha chegado. No entanto, o Ministério da Saúde da Indonésia não esconde sua preocupação: sete membros de uma mesma família contraíram o mal; seis deles morreram. A morte mais recente ocorreu na última segunda-feira. Os casos de infecção praticamente isolaram a vila de Kubu Sembelang, no norte da Ilha de Sumatra. Não estamos surpresos quanto à possibilidade de transmissão entre humanos, afirma o epidemiologista da OMS Steven Bjorge. O mais estranho é que não há indícios de aves contaminadas na região.

As contaminações teriam começado na noite de 29 de abril, quando três parentes dividiram um pequeno quarto. Entre eles, havia uma mulher de 37 anos, que tossia com frequência e apresentava os primeiros sintomas. Em 4 de maio, ela não resistiu, acometida por problemas respiratórios. Apesar de o corpo não ter sido exumado, exames epidemiológicos atestaram a compatibilidade com o H5N1. Dois filhos, dois irmãos e um sobrinho - de 10 anos - da mulher estão entre os contaminados. As autoridades temem que a criança tenha contraído o vírus ao ser carregada pelo pai.

As autoridades sanitárias indonésias intensificaram as ações de prevenção. A prioridade atual é rastrear novos casos de gripe em membros e amigos da família. Em comunicado de imprensa, a OMS garantiu que laboratórios de referência nos Estados Unidos e em Hong Kong isolaram e sequenciaram o código genético do H5N1. Não houve evidências de mutações associadas à resistência de inibidores de neuraminidase, como o Tamiflu, acrescenta a nota.

Mesmo que os casos na Indonésia não representem o início de uma pandemia, epidemiologistas advertem: a notificação de uma mutação do H5N1 pode ocorrer tarde demais. Não vamos saber até que muita gente esteja infectada, admite Eric Toner, especialista em medicina de emergência no Centro de Biossegurança da Universidade de Pittsburgh. De acordo com ele, as próprias autoridades envolvidas com os casos terão a responsabilidade de emitir a tempo o primeiro alerta. Se o H5N1 for transmitido de forma eficiente, veremos profissionais da saúde saudáveis ficando doentes, acrescenta.

A OMS espera que os países possam identificar rapidamente e isolar casos humanos da GRIPE AVIÁRIA, enquanto os investigadores determinam o grau de perigo do vírus. Mas o caso da Indonésia mostra que isso nem sempre ocorre no mundo real. Vamos tomar algumas decisões cruciais com base em informações muito incompletas, e a rapidez é essencial aqui, comenta Michael Osterholm, infectologista da Universidade de Minnesota.

Alerta

Por enquanto, a OMS não pretende pedir uma renição de especialistas para discutir um aumento do alerta global para a GRIPE AVIÁRIA. Não parece que a força-tarefa vai precisar se encontrar imediatamente, mas esse é um assunto que pode mudar, dependendo do que surgir na Indonésia, opina Maria Cheng, porta-voz da organização. Ainda não temos indícios de que o vírus está mais eficiente, acrescenta. Os cientistas da OMS também acreditam que episódios semelhantes possam ter ocorrido em outros países. No entanto, a área de atuação do H5N1 seria bastante reduzida. O vírus ainda está praticamente restrito a aves, e só ocasionalmente contamina pessoas - foram 218 em 10 países, sendo que 124 vítimas morreram (veja quadro). Bastariam, porém, algumas poucas mudanças genéticas para que ele fosse transmitido entre humanos, o que poderia provocar uma pandemia com milhões de mortos.

50 - MUTAÇÃO DE VÍRUS LEVOU A CONTÁGIO ENTRE HUMANOS
24/06/2006
Mundo

Microorganismo se transformou ao infectar membros de família na Indonésia. Especialistas descartam que nova cepa seja mais letal

Rodrigo Craveiro
Da equipe do Correio

O vírus H5N1 sofreu uma mutação no maior foco de casos humanos já registrados, a Indonésia. O anúncio foi feito ontem pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que preferiu não adotar um tom alarmista. De acordo com a entidade, o agente infeccioso não chegou a evoluir para uma forma de transmissão mais fácil. Em entrevista ao Correio, por telefone, o médico britânico David Nabarro - coordenador das Nações Unidas (ONU) para o combate à GRIPE AVIÁRIA - explicou que o microorganismo causador da doença ainda não adquiriu estabilidade suficiente para se transformar numa variante altamente patogênica.

Cientistas recolheram as amostras de sangue de oito pacientes de uma mesma família mortos no norte da Ilha de Sumatra. E constataram a mutação com base no tempo de infecção, no contato entre as pessoas e no seqüenciamento genético do vírus. A disponibilidade dos genes do H5N1 era idêntica na primeira mulher contaminada com o vírus e nas outras seis pessoas infectadas, explicou Nabarro. Repetimos os exames nas amostras do sétimo paciente, um menino de 10 anos, e comprovamos que o vírus sofreu a transformação, acrescentou. A criança transmitiu o microorganismo para o pai e, nesse caso, o H5N1 tinha a mesma carga genética. Todos os doentes compartilharam o mesmo dormitório.

Quarentena

Não acreditamos que esta mutação seja capaz de provocar uma pandemia, disse o médico responsável pela luta contra a GRIPE AVIÁRIA. Segundo Nabarro, a ONU trabalhou em parceria com o governo indonésio para responder a uma situação de emergência. Autoridades do país asiático e médicos colocaram em quarentena, por várias semanas, mais de 50 pessoas que entraram em contato com as vítimas. Para a OMS, a medida impossibilitou que o vírus atuasse fora do foco. Apesar de o H5N1 não ter adquirido sustentabilidade para a transmissão entre humanos, o especialista alerta: Ainda que a probabilidade de uma situação catastrófica seja bem baixa, devemos estar preparados. Agora, sabemos que o vírus tem capacidade de mudar e de ser disseminado entre as pessoas.

David Nabarro menospreza teorias de que uma pandemia da GRIPE AVIÁRIA não seria letal, graças à evolução da medicina e da tecnologia. Se compararmos os dias de hoje com o ano de 1918, perceberemos que não tivemos avanços significativos nos serviços de saúde em várias regiões, com exceções de Estados Unidos, Europa e Brasil, afirmou, referindo-se à gripe espanhola, que matou entre 50 milhões e 100 milhões de pessoas no início do século 20. Quando a pandemia chegar, os hospitais estarão lotados, não haverá médicos e tratamentos disponíveis, previu. O H5N1 já infectou 51 indonésios e matou 39 pessoas no país. No mundo, o número de mortos chega a 130.